

Educação em Tempo Integral

Documento Orientador n.º 01/2022 - DPEB/DEDUC/SEED



**PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM OFERTA DE
ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL -
ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

2022

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
1.1. A concepção da oferta da Educação Integral em Tempo Integral	8
1.1. O protagonismo das infâncias, das juventudes e dos professores na ETI	13
1.2 Atribuições	15
1.2.1 Atribuições da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte	15
1.2.2 Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação	16
1.2.3 Atribuições das instituições de ensino com oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único	16
2. Organização Curricular	18
2.1 Matriz Curricular: Os componentes da Base Nacional Comum Curricular e os componentes curriculares da formação diversificada	19
2.1.1 Matriz do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais	26
2.1.2 Matriz do Ensino Médio em Tempo Integral	28
2.1.3 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário Linguagens e Ciências Humanas	31
2.1.4 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza	34
2.1.5 Matriz Curricular dos Anos Finais de Ensino Fundamental em Tempo Integral - Instituição Bilíngue para Surdos	37
2.1.6 Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituição Bilíngue para Surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Linguagens e Ciências Humanas	39
2.1.7. Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituições Bilíngue para surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da natureza	42
2.2. Outros pontos sobre a Matriz Curricular	45
3. A avaliação da aprendizagem	48
3.1 Plano de diagnóstico e nivelamento	48
3.2 Avaliação dos componentes curriculares	49
3.3 Conselho de Classe	52
3.4 Avaliações Externas: SAEP, PROVA PARANÁ e SAEB	53
4. Composição do Horário Escolar	55
5. Calendário Escolar	58
6. Carga Horária Docente e Discente	59
7. Práticas Educativas de Rotina	62
i. Acolhimento	62

ii. Tutoria	62
iii. Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo	63
8. Formação Continuada	64
9. Atendimento à diversidade	65
10. Distribuição de aulas	67
10.1 Escolas com oferta do Programa Paraná Integral	67
10.2 Escolas com oferta de turmas de Educação em Tempo Integral - Integral Mais	68
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL	72
EMPREENDEDORISMO - EFTI	72
EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EFTI	83
ESTUDO ORIENTADO - EFTI	94
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EFTI	100
PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA COMPUTACIONAL - EFTI	119
PROJETO DE VIDA - EFTI	127
PROTAGONISMO - EFTI	136
VIVÊNCIA CORPORAL - EFTI	142
APÊNDICE B - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	150
EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EMTI	150
ESTUDO ORIENTADO - EMTI	172
LÍNGUA ESPANHOLA - EMTI	179
MENTORIA - EMTI	212
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EMTI	236
PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO - EMTI	253
PROJETO DE VIDA - EMTI	260
PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EMTI	273

1. Apresentação

O presente documento tem por objetivo orientar as instituições de Ensino de Educação em Tempo Integral - Integral Mais e o Programa Paraná Integral sobre os fundamentos, a organização e o funcionamento da Educação em Tempo Integral no estado do Paraná, com respeito à compreensão de suas especificidades, principais ações, mecanismos e requisitos para o desenvolvimento dessa oferta. Desse modo, passa pelo compromisso de repensar as práticas pedagógicas, os espaços e os tempos escolares, assim como a organização curricular e seus respectivos aprofundamentos, tanto no Ensino Fundamental - Anos Finais, quanto no Ensino Médio.

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná, por meio da Política de Educação em Tempo Integral, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões, tendo como princípio elevar a qualidade de ensino, na perspectiva de atribuir novos sentidos à prática pedagógica e à organização do currículo que atendam às necessidades das infâncias e juventudes presentes na escola, ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, ressignificando saberes e experiências, e possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes.

O Departamento de Programas para Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed) é responsável pela implantação e implementação da oferta de Educação Integral em Tempo Integral nas instituições de ensino da rede pública, bem como pelo acompanhamento das Atividades de Ampliação de Jornada desenvolvidas nas instituições de ensino da rede estadual.

A oferta de Educação Integral tem como fundamento legal os artigos 205, 206, e 217 da Constituição Federal (1988), além dos documentos legais: Lei nº 9.089/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei nº 12.852/2013 (Estatuto da Juventude), Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), artigos 34 e 87; Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação) e Lei nº 18.492/2015 (Plano Estadual de Educação); Resolução nº 4 de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), e Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Lei nº 13.415, de

16 de fevereiro de 2017 e Portaria nº 727, de 13 de junho de 2017 (estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI).

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BNCC, 2017)”

Na rede estadual de ensino do Paraná, ações indutoras do modelo de Educação Integral em Tempo Integral tiveram início em 2008, com a oferta das Atividades de Ampliação de Jornada por meio do Programa Mais Educação¹ e do Programa Viva a Escola e, em 2011, com a inserção do Programa das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, em substituição ao Programa Viva a Escola.²

Em 2012, iniciou-se a oferta do turno integral³ no Ensino Fundamental com a implantação da Educação Integral em Tempo Integral. Em 2013, mais 24 instituições de ensino de vários Núcleos Regionais de Educação passaram a ofertar Educação Integral - Turno Único, totalizando 29 instituições.

A partir de 2016, na forma de um projeto piloto, 03 escolas de Ensino Médio somaram-se às demais na oferta da Educação Integral em Tempo Integral em Turno Único. Neste mesmo ano foi realizado o processo de Seleção e Classificação para implantação de ETI

¹ Mais Educação – programa do governo federal, vinculado no Paraná ao Viva a Escola, para aumentar a jornada escolar. Os estudantes participavam de atividades no turno oposto ao das aulas regulares, visando contribuir para a sua formação integral. Além de reduzir a evasão, a repetência e distorções de idade-série, por meio de ações culturais, educativas, esportivas, de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer.

² O Viva a Escola foi um programa de complementação curricular, com atividades sugeridas pelos próprios professores, que tinham autonomia para escolher a atividade mais adequada à realidade da sua escola, dentro da sua disciplina. O conteúdo e a carga horária eram registrados no histórico escolar do estudante.

³ Em 2011 a SEED aprofundou o debate sobre a oferta da Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único e, em 2012, começou a ofertá-la em duas escolas de Curitiba, duas no município de Bom Jesus e uma em Apucarana, totalizando cinco escolas no Paraná.

em instituições de Ensino Fundamental. No final do ano, a Seed aderiu ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI (Portaria MEC nº 1.145 de 11 de outubro de 2016)

Em 2017, a SEED ampliou a oferta no Ensino Fundamental/Anos Finais, que em 2016 era ofertada por 30 instituições de ensino (27 de Ensino Fundamental/Anos Finais, duas de Ensino Fundamental/Anos Finais e Ensino Médio e uma, exclusivamente, com oferta de Ensino Médio), aderindo ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, instituído pela Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016. Foi intensificado a oferta da Educação Integral em turno único atingindo 29 NRE e 46 municípios. Dezoito escolas participam do programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI. Foi realizado o Simpósio de Educação Integral no Ensino Médio e Escolas Interativas para os Componentes Curriculares do EMTI. Mais 19 escolas de ensino Fundamental passam a ofertar ETI.

A Portaria MEC n.º 727, de 13 de junho de 2017, estabeleceu novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, em conformidade com a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Em 2018, com vistas à realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI e seleção de novas unidades escolares, o MEC publicou a Portaria n.º 1023, de 4 de outubro de 2018, que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI e seleção de novas unidades escolares para o Programa, trazendo como atribuição das Secretarias de Estado da Educação.

Também em 2018, foi publicada a Portaria n.º 1024, de 4 de outubro de 2018, que define diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto ao Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018.

Com o objetivo de promover uma educação de qualidade e também atender a Meta 6, do Plano Estadual de Educação (Lei nº 18.492/2015), que prevê “oferecer Educação Integral em tempo integral em, no mínimo, 65% das instituições de ensino públicas, de forma a atender, pelo menos, 60% dos estudantes da Educação Básica, até o final da vigência deste Plano”, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná busca ampliar, ano, a ano a oferta da Educação Integral em Tempo Integral.

Tal Meta faz referência direta à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005/2014), que, da mesma forma, prevê a ampliação da oferta do tempo integral, mas em 50% (cinquenta por cento) das instituições públicas e para no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos matriculados na Educação Básica.

Em outubro de 2019, foi assinado o Acordo de Cooperação entre SEED, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), Instituto Natura e Instituto Sonho Grande para viabilizar a implementação do Modelo da Escola da Escolha, a fim de aprimorar e consolidar a implantação da política de educação em tempo integral no Estado do Paraná por meio do desenvolvimento de ações relativas ao Modelo da Escola da Escolha. Em 2019 haviam 29 escolas do Ensino Médio em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

A partir de 2021 Estado do Paraná passou utilizar duas formas de oferta da ETI:

- **Integral Mais:** instituições de ensino com turmas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio com oferta mista, que poderão ter turmas com tempo parcial e turmas com tempo integral simultaneamente;
- **Programa Paraná Integral:** instituições que ofertam exclusivamente educação em tempo integral, onde as turmas de todos os anos e séries são de tempo integral, não possuindo oferta de turmas com período parcial no diurno, e todos os professores atuam integralmente, com dedicação exclusiva nessas instituições (40 horas-aula semanais).

São finalidades da Política de Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná:

- Democratizar a oferta de atividades pedagógicas, por meio da ampliação da jornada escolar em turno único, para os estudantes da Educação Básica da rede pública estadual de ensino.

- Viabilizar o aprofundamento dos conteúdos curriculares, por meio de atividades pedagógicas, que possibilitem encaminhamentos metodológicos diferenciados e que favoreçam o desenvolvimento humano integral dos estudantes.
- Criar um ambiente educativo que considere as experiências e os saberes dos estudantes, possibilitando-lhes a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do estudo e da pesquisa.
- Possibilitar a ampliação do tempo para o aprimoramento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, por meio da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único (EI).

Compreende-se que tanto os gestores de uma instituição de ensino que oferta Educação em Tempo Integral quanto aqueles que avaliam as possibilidades de ofertá-la no futuro precisam conhecer a trajetória histórica da Educação Integral no Brasil e no Paraná e suas bases legais, bem como a proposta curricular e as questões relacionadas à implantação e implementação dessa oferta na rede pública estadual de ensino do Paraná.

Nesse sentido, este documento convida todos os leitores a conhecerem o histórico, as bases legais e as principais ações que consolidam a política da Educação Integral em Jornada Ampliada. Além disso, compreender os mecanismos e requisitos para o desenvolvimento dessa oferta.

Assim, é esperado que a leitura e consulta deste documento traga as informações a respeito de questões que envolvam a Educação Integral em Tempo Integral, principalmente no tocante às especificidades dessa organização e as suas particularidades da Organização do Trabalho Pedagógico nessas instituições.

1.1. A concepção da oferta da Educação Integral em Tempo Integral

A Educação Integral fundamenta-se no princípio da Constituição Federal, que em seu artigo 205 define:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 205, s/p.).

Nessa perspectiva, é tarefa da escola proceder a todas as formas de atendimento que permitam ao sujeito transcender aos níveis elevados de aprendizagem como garantia de efetivação do seu pleno exercício da cidadania e de emancipação por meio do conhecimento. A partir desse pressuposto, cabe refletir: o que se busca com a proposta de uma Educação Integral em Tempo Integral?

A simples ampliação da jornada escolar garante qualidade de ensino? Ficar mais tempo na escola é sinônimo de sucesso escolar?

Pensar na oferta de uma formação plena não pressupõe que se possa ensinar e aprender tudo, mas sim possibilitar ao sujeito uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente ao seu país. Assim, a oferta de Educação Integral em Tempo Integral busca ampliar as oportunidades educacionais que visam desenvolver as potencialidades humanas, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, articulando e integrando conhecimentos, ampliando os tempos e ressignificando os espaços escolares, de forma a tornar a escola um lugar para a prática da investigação, de experiências pedagógicas e de aprendizagem significativa, tanto para os estudantes como para os professores.

Miguel Arroyo afirma que “mais educação do mesmo tipo de educação seria uma dose a mais para garantir a visão tradicional do direito à escolarização e uma forma de perder o significado político da educação em tempo integral” (ARROYO, 2012, p. 33).

Excepcionalmente, “o aumento de horas pode propiciar aprendizagens significativas, mas este processo não é assegurado em uma relação simples de causa e efeito” (MACHADO, 2012, p. 268). Aumentar o tempo de aula sem oportunizar e garantir a aprendizagem efetiva, só reproduz o instrucionismo.

Portanto, é necessário repensar e rediscutir a função da escola enquanto instituição, do ensino e da sua organização curricular:

para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias como o direito

às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversa (ARROYO, 2012, p. 44).

Nesse contexto, as instituições de ensino não devem se limitar a transmitir os conteúdos curriculares e a ofertar atividades de lazer e reforço, com atividades fragmentadas e desconexas com a proposta pedagógica curricular, mas sim privilegiar o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, na “perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas” (GONÇALVES, 2006, p. 4), enriquecendo o currículo e tendo o professor e sua ação docente como mediadores desse processo.

Arroyo (2012) aborda essa problemática das atividades fragmentadas com a necessidade de se superar o dualismo antipedagógico perigoso do turno e contraturno, quando discorre que

... no turno normal a escola e seus profissionais cumprem a função clássica: ensinar-aprender os conteúdos disciplinares na exclusividade dos tempos de aula, na relação tradicional do trabalho docente-discente, nos tratamentos tradicionais da transmissão de lições, deveres de casa, avaliações, aprovações-reprovações. (...) Para o turno extra, deixam-se as outras dimensões da formação integral tidas como optativas, lúdicas, culturais, corpórea, menos profissionais, mais soltas e mais atraentes (ARROYO, 2012, p. 45).

Nesse sentido, faz-se necessário abordar a importância do currículo e como acontece sua construção no interior da escola, para que a proposta ofereça um currículo integrado, sem a divisão em turnos, tendo como base a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.

Partindo desse pressuposto, entende-se que o currículo “define um território prático sobre o qual se pode discutir, investigar, mas, antes de tudo, sobre o qual se pode intervir” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.145), sendo necessário refletir também nas “formas de organizá-los em áreas apropriadas, nas experiências de aprendizagem que se promoverão, na

prática dos professores e em todas as demais condições do meio escolar” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 175).

No entanto, há de se ter um cuidado ao se definir o Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino, principalmente quando esta oferta a Educação Integral em Tempo Integral, para evitar a dicotomia entre a teoria e a prática sendo que,

ambos conceitos precisam ser entendidos em interação recíproca ou circular, pois se o ensino deve começar a partir de algum plano curricular prévio, a prática de ensiná-lo não apenas o torna realidade em termos de aprendizagem, mas que na própria atividade podem se modificar as primeiras intenções e surgir novos fins. É preciso ver o ensino não da perspectiva de ser atividade instrumento para fins e conteúdos pré-especificados antes de empreender a ação, mas como prática, na qual esses componentes do currículo são transformados e o seu significado torna-se concreto para o aluno (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 123).

As escolas com oferta de Tempo Integral caracterizam-se pelo Turno Único, com carga horária de 45 horas semanais, distribuídas em nove horas-aula diárias de 50 minutos, uma hora para almoço e dois intervalos de 15 minutos, um no período da manhã e outro no período da tarde, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todos os Componentes Curriculares da Matriz.

Totalizando uma carga horária de nove horas diárias a frequência dos estudantes é obrigatória em todas as atividades pedagógicas, devendo permanecer na escola, inclusive no horário do almoço e intervalos, que fazem parte do percurso educativo do estudante, mediado pelo trabalho coletivo da equipe pedagógica, professores e agentes educacionais.

A Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único (ETI) é o processo educativo pelo qual as ações pedagógicas visam ao desenvolvimento da formação humana integral, considerando o estudante sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e socioemocionais.

Embora esteja inserida no rol das jornadas ampliadas, a oferta apresentada aqui se diferencia por não distinguir turno e contraturno, por isso é denominada de Turno Único. Dessa forma, a implementação da LEI nos estabelecimentos da rede estadual de ensino ocorre, em conformidade com os critérios pré-estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

A Educação em Tempo Integral - Turno Único (ETI), na rede pública estadual do Paraná, requer um currículo integrado que contemple os conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular de duas maneiras: nos componentes curriculares, organizados tradicionalmente como disciplinas, de forma a enriquecê-los com as características regionais e locais integradas à parte comum, e por meio de componentes curriculares eletivos ou não, organizados de forma distinta a disciplinar, constituindo um todo orgânico.

Os componentes curriculares da Base Nacional Comum e os que a ampliam e complementam, precisam estar integrados, considerando que “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma “nova Pedagogia”, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p. 88).

E ainda, “É necessário que se reafirme esse aspecto “funcional” da integração; como etapa e não como um produto acabado da interdisciplinaridade” (FAZENDA, 2011, p. 82).

O que se pretende então é que a EI não proponha a superação do ensino organizado na forma disciplinar, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes formas de se organizar os componentes curriculares com o diferencial do maior tempo para desenvolver conteúdos que estejam sistematizados e articulados com o currículo da escola, fruto de um planejamento adequado e não da realização de atividades que sejam produtos de improvisação e do acaso.

Demo (2010) afirma que para a educação integral em tempo integral, a maior preocupação não é a “transmissão curricular”, mas a reconstrução e (re)significação curricular. Na sua proposta, tudo se planeja em prol da aprendizagem, que não se limita a ensinar mais, mas, sobretudo, ensinar melhor. “Em vez da aula reproduzida, entra em cena a proposta sempre construída, desconstruída e reconstruída, no ritmo disruptivo do conhecimento” (DEMO, 2010, apud PARANÁ, 2012, p.11).

A proposta de oferta de Ensino em Tempo Integral no Paraná apresenta uma ampliação de jornada escolar diária sustentada pelo descrito na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) que em seu artigo 12, estabelece a Educação em Tempo Integral:

Cabe aos sistemas educacionais, em geral, definir o programa de escolas de tempo parcial diurno (matutino ou vespertino), tempo parcial noturno, e tempo integral (turno e contra-turno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo), tendo em vista a amplitude do papel socioeducativo atribuído ao conjunto orgânico da Educação Básica, o que requer outra organização e gestão do trabalho pedagógico (BRASIL, 2013, p.66).

Na rede pública estadual do Paraná, opta-se por ofertar a jornada escolar na EI em turno único de 9 horas/aula diárias, ou seja, 45 horas/aula semanais, considerando que a organização do percurso escolar requer um currículo integrado que proporcione aos estudantes um redimensionamento de tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento, de forma a contemplar a formação humana nas suas múltiplas dimensões: intelectual, socioemocional, cultural e física.

1.1. O protagonismo das infâncias, das juventudes e dos professores na ETI

As construções sociais da infância presente na escola, a partir do Ensino Fundamental II, e juventude constituída na jornada educativa até o Ensino Médio, vivenciam o território escolar como uma instituição central em suas vidas enquanto estudantes.

Há de se considerar que o “lugar da criança é, em suma, o lugar das culturas da infância” que “é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto” (SARMENTO, 2004, p.12).

E nesse contexto, as crianças contemporâneas, com diferentes infâncias, terão na Educação Integral em Tempo Integral, pelos processos de socialização e convivência, a oportunidade de partilhar “tempos, ações, representações e emoções” que contribuam para o processo de crescimento e aprendizagem, bem como compreensão e intervenção no mundo (SARMENTO, 2004, p.9).

Para o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013, “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”. A mesma Lei, no art. 2.º, Inciso VI, estabelece em seus princípios o “respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude”, conforme afirma o Parecer n.º 05/2011:

esta proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebe a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes. (CNE, 2011, p. 12-13)

Nesse sentido, a partir da mesma compreensão das infâncias que habitam o Ensino Fundamental, redesenhar o Ensino Médio, à luz do que concebemos por Educação Integral, é conceber de que forma as diversas juventudes se relacionam com a escola, possibilitando que os sujeitos que a frequentam percebam o importante papel formador e socializador dessa instituição.

À luz do Parecer n.º 05/2011, do Conselho Nacional de Educação – CNE tem-se evidenciada, tanto para o Ensino Fundamental como para o Médio, a necessidade de se “adotar procedimentos que guardem maior relação com o projeto de vida dos estudantes como forma de ampliação da permanência e do sucesso destes na escola” (2011, p. 12).

As infâncias, as juventudes e os professores são protagonistas dos saberes e fazeres construídos no, e a partir do território escolar. Os estudantes, no ocupar da escola com práticas e vivências mediadas, total ou parcialmente, por professores, como, por exemplo: grêmios estudantis, clubes juvenis, liderança de turma e conselho de líderes. E os professores, no desenho dos elementos integradores do currículo, na arquitetura de componentes eletivos que serão ofertados semestralmente, na docência, na tutoria e mentoria de estudantes, bem como no coordenar das salas temáticas e ateliês⁴. Todas ações fundamentais para a construção dos Projetos de Vida dos estudantes e, também de professores e gestores que passam a vivenciar a escola em sua integralidade.

Deste modo, torna-se imprescindível oportunizar condições de aprendizagem que contribuam para a construção do Projeto de Vida de estudantes que, no percurso formativo

⁴ Opta-se pelo uso do termo ateliê, pois ele amplia o conceito de oficina. Os ateliês são entendidos como espaços propícios para o desenvolvimento da inovação e da criatividade. Neles a expressão das crianças, jovens e adultos são ampliadas com o uso de materiais diversos que, a partir do planejamento e de intencionalidades pedagógica, oportunizam tanto a experimentação quanto a produção de produtos criativos.

vivenciado na Educação Básica, possam constituir-se seres humanos autônomos, solidários e competentes.

1.2 Atribuições

1.2.1 Atribuições da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte

- 1.** Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a Educação Integral em Tempo Integral, à luz dos princípios da EI.
- 2.** Organizar a oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
- 3.** Elaborar e expedir documentação relacionada às especificidades da oferta da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
- 4.** Subsidiar teórica e metodologicamente as equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação (NRE), quanto à elaboração dos documentos que instruirão o processo de solicitação para implantação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
- 5.** Analisar a documentação dos protocolados, bem como os pareceres técnicos e pedagógicos enviados pelos NRE para implantação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
- 6.** Orientar os Núcleos Regionais de Educação quanto à elaboração do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar, pelas instituições de ensino.
- 7.** Orientar e acompanhar o trabalho dos técnicos pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação, responsáveis pela Educação Integral em Tempo Integral, no que se refere à organização e ao funcionamento das ações, Propostas Pedagógicas Curriculares e demais encaminhamentos.
- 8.** Propor formação continuada para os técnicos pedagógicos dos NRE e profissionais que atuam nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
- 9.** Articular relações com equipes dos departamentos e setores da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte nas questões referentes à demanda, suprimento, registro escolar, vida legal dos estudantes e outras que se fizerem necessárias para o funcionamento das instituições que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
- 10.** Sistematizar informações relativas aos espaços e à infraestrutura escolar com o objetivo de planejar a implantação e a implementação da oferta da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, de acordo com a real demanda e capacidade física das instituições de ensino.
- 11.** Elaborar diagnósticos e propor ações para o uso adequado dos espaços físicos, visando ao atendimento da demanda para implantação e implementação da oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, nas instituições de ensino da rede pública estadual.
- 12.** Solicitar ao Sistema de Administração da Educação (SAE) a inserção da Matriz Curricular aprovada das instituições de ensino com oferta da Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.

1.2.2 Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação

1. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a Educação Integral em Tempo Integral, de acordo com os princípios da EI.
2. Subsidiar as instituições de ensino sob sua jurisdição no que diz respeito ao processo de implantação e implementação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, para sua efetiva consolidação.
3. Orientar a elaboração ou a adequação dos documentos redigidos pelo coletivo escolar, sobretudo do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.
4. Acompanhar como as turmas se configuram, as matrículas e o rendimento escolar dos estudantes das instituições de ensino, emitindo relatórios sempre que solicitados pelo Departamento de Programas para a Educação Básica da SEED.
5. Analisar com a direção, equipe pedagógica e professor (es) das instituições de ensino, as situações que requerem atenção, especialmente aquelas relacionadas ao ensino e aprendizagem e ao abandono, entre outras, para a proposição de ações de superação dos desafios identificados.
6. Disponibilizar às instituições de ensino, por meio das equipes disciplinares, subsídios pedagógicos aos professores.
7. Disponibilizar às instituições de ensino, por meio das equipes pedagógicas, subsídios pertinentes às estratégias de planejamento, de integração dos Planos de Trabalho Docente e Avaliação.
8. Avaliar e emitir pareceres pedagógicos sobre o Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar das instituições de sua jurisdição.
9. Emitir, durante o processo de implantação, pareceres técnicos relativos ao cumprimento dos itens obrigatórios, conforme os documentos de referência expedidos pelo Departamento de Programas para a Educação Básica da SEED.
10. Articular-se com os setores responsáveis do Núcleo Regional de Educação para o tratamento das questões referentes à demanda, suprimento, registro escolar, e outras que se fizerem necessárias, para o funcionamento das instituições que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
11. Atender, atuando em colaboração, às solicitações da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, dentro dos prazos estabelecidos.
12. Compor grupo de formadores da equipe da Coordenação de Educação Integral da Seed, de forma a colaborar com a efetividade e implantação da concepção do modelo e do projeto escolar de Educação Integral.

1.2.3 Atribuições das instituições de ensino com oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único

1. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a oferta da Educação Integral em Tempo Integral, de acordo com os princípios da EI.

- 2.** Elaborar ou adequar o Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular regulamentados no Regimento Escolar, condizente com o tempo ampliado e expressando os seguintes fundamentos:
 - a.** Realização de planejamento conjunto das atividades escolares;
 - b.** Fortalecimento dos mecanismos de gestão democrática;
 - c.** Organização adequada do trabalho pedagógico, visando ao diálogo constante entre as áreas do conhecimento;
 - d.** Organização dos espaços e tempos, de forma a favorecer o projeto educativo da unidade escolar;
 - e.** Composição de Matriz Curricular com base em critérios estritamente pedagógicos, centrados no estudante que se pretende formar;
 - f.** Proposição e execução de Proposta Pedagógica Curricular, de modo a expressar a articulação entre o conjunto das disciplinas e dos componentes curriculares ofertados.

2. Organização Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o currículo é entendido como “fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo” (BRASIL, 2012, p.24). Isso pressupõe que, para tal currículo, exige-se uma organização de ensino que se constitua:

em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 2012, p. 20).

O trabalho com os componentes curriculares, agregados a outros elementos que compõem o currículo, deverá considerar as concepções teórico-metodológicas expressas, para o nível da Educação Básica, no Referencial Curricular do Paraná, nas disposições legais das Diretrizes Curriculares Nacionais e nos princípios delimitados a seguir:

- **Construção de uma nova identidade na escola**, incrementando os tempos e espaços escolares, as dimensões curriculares, a metodologia e a prática pedagógica em que os estudantes sejam protagonistas;
- **Fortalecimento de estratégias pedagógicas interdisciplinares, na perspectiva do currículo integrado** com vistas a superar o modelo da escola tradicional e enfrentar os desafios do fracasso escolar;
- **Ressignificação dos tempos e dos espaços escolares** visando à ampliação do universo de experiências socioculturais, o enriquecimento curricular, à investigação científica como princípio pedagógico, a alfabetização tecnológica

e o letramento digital, bem como ao aprofundamento curricular com ênfase na leitura e na problematização;

- **Promoção da melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolar**, visando ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes na escola pública;
- **Organização de atividades diversificadas** que possibilitem a ampliação do tempo escolar com atividades curriculares e extracurriculares, dentro e fora da escola;
- **Viabilização da integração família e escola**, contribuindo para o crescimento e envolvimento da comunidade escolar em seus aspectos: sociais, políticos, humanos e pedagógicos;
- **Fortalecimento da dimensão social** da educação escolar pública, relacionado ao conceito de **Formação Humana Integral**;
- Abordagem de maneira **transversal e integradora** das temáticas referentes à educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital;
- **Contribuição para redução dos índices de abandono, repetência e distorção idade/ano/série** dos estudantes e **aumento dos indicadores de processo e resultado** das escolas da rede pública estadual.

2.1 Matriz Curricular⁵: Os componentes da Base Nacional Comum Curricular e os componentes curriculares da formação diversificada

A ampliação de jornada é uma estratégia para a educação integral, por meio da qual se dá o desenvolvimento de competências, no projeto escolar.

Partindo do pressuposto de que a proposta de Educação Integral envolve uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola) e uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano), as ações pedagógicas devem convergir para experiências de ensino

⁵ art. 7º da Resolução CNE/CP nº 2/2017, que afirma que as partes diversificada e comum “não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado”.

e aprendizagem com qualidade. É preciso ter um olhar diferenciado para o currículo, pensando em um trabalho em que a integração entre os diferentes componentes do currículo contemple a compreensão macro do conhecimento e promova maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção.

Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico envolve dimensões dispostas e articuladas em ações intencionais e planejadas dos elementos que compõem o processo educativo, a saber: gestão, currículo, avaliação e planejamento da ação pedagógica, o que deve envolver toda a comunidade escolar: direção, equipe pedagógica, corpo docente, pais e/ou responsáveis, estudantes e demais profissionais da educação.

Nesse entendimento, o trabalho com os componentes curriculares definidos pela instituição de ensino deverá ser realizado de acordo com os documentos normativos vigentes, expedidos pela Diretoria de Educação da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, priorizando relações interdisciplinares das áreas do conhecimento e oferecer um espaço para experimentação e o aprofundamento dos conhecimentos escolares.

A organização do trabalho pedagógico com os componentes curriculares deverá apreciar as concepções teórico-metodológicas expressas no Referencial Curricular do Paraná e as disposições legais das Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando que todos os componentes curriculares são igualmente importantes sem distinção hierárquica entre eles.

Organizados tradicionalmente como disciplinas e destacados na Base Nacional Comum Curricular, são componentes curriculares da Educação Básica nas escolas EI:

- No Ensino Fundamental em Tempo Integral – Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática.
- No Ensino Médio em Tempo Integral⁶ - Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia.

⁶ Instrução Normativa Conjunta No 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, de 16 de dezembro de 2020.

- E no Novo Ensino Médio em Tempo Integral⁷ - Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Física, Química e Biologia.

Novos componentes curriculares, chamados aqui de componentes curriculares da formação diversificada, são também elencados na matriz curricular das escolas públicas estaduais que ofertam EI. Esses componentes possibilitam o desenvolvimento da relação e interação entre os estudantes, a convivência, o compartilhamento de experiências e ideias criativas, e a preparação para compreensão e intervenção no mundo contemporâneo, a saber:

- No Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais – Empreendedorismo, Estudo Orientado, Educação Financeira, Práticas Experimentais, Programação e Tecnologia Computacional, Projeto de Vida, Protagonismo, Vivência Corporal e Componente Curricular Eletivo.
- No Ensino Médio em Tempo Integral⁸ – Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado, Educação Financeira, LEM - Inglês, LEM - Espanhol, Práticas Experimentais, Preparação Pós-Médio e Projeto de Vida.
- E no Novo Ensino Médio em Tempo Integral⁹ - Corresponsabilidade Social, Componente Curricular Eletivo, Componente Curricular Eletivo I, Educação Financeira, Estudo Orientado, Língua Espanhola, Mentoria, Práticas Experimentais, Preparação Pós-Médio, Projeto de Vida e Pensamento Computacional.

Cabe aqui destacar o componente curricular Projeto de Vida que está presente tanto no Ensino Fundamental como no Médio. Este componente, central na perspectiva da Política da ETI no Estado do Paraná, oportuniza atribuição de sentido e significado para a vida escolar dos estudantes que começam a relacionar o desenvolvimento acadêmico com a concretização de conquistas no âmbito pessoal, percebendo que são capazes de consolidar suas aspirações, seus sonhos e planos por meio de aprendizagens (metacognição) vivenciadas no território da escola. A partir deste componente os estudantes do Ensino Fundamental delinearão seus Diários de Vivências e os do Ensino Médio seu Projeto de Vida.

⁷ Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, de 17 de dezembro de 2021.

⁸ Instrução Normativa Conjunta No 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, de 16 de dezembro de 2020.

⁹ Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, de 17 de dezembro de 2021.

O Atendimento Educacional Especializado Integral (AEEI) ocorrerá quando houver demanda de atendimento na unidade escolar, de forma articulada ao componente Estudo Orientado. A jornada de trabalho dos professores que assumirem aulas/funções nessas Instituições de Ensino será obrigatoriamente de 40 (quarenta) horas semanais.

Os professores com regência de classe terão sua jornada composta por aulas das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, Componentes Curriculares Complementares e horas-atividade correspondentes.

Os componentes curriculares devem atender ao sistema de avaliação escolar, tendo suas ementas (ver Apêndice) como referência.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.(BRASIL, Lei de Diretrizes de Bases da Educação, 1996, s/p.)

Destaca-se que, no Estado do Paraná, componentes que complementam os da Base Nacional Comum Curricular estão presentes nas Matrizes Curriculares na intenção de contribuir para a formação humana e integral de estudantes autônomos, solidários e competentes.

Nessa concepção, a organização da jornada escolar requer um currículo que proporcione aos estudantes um redimensionamento do tempo e espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano, de forma a contemplar a formação humana integral.

Concebe-se o termo “integral” não apenas como ampliação de tempos e espaços, mas na busca pela omnilateralidade na formação do sujeito, levando-o ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades, por meio de um processo educacional que considere a formação científica, tecnológica e humanística, política e estética, com vistas à sua emancipação. Para tanto:

[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Na intenção de oportunizar, numa perspectiva democrática e comprometida, a todos os estudantes da Educação Básica acesso aos mesmos conhecimentos e, aos professores, que atuam na docência destes componentes, formação integral e de qualidade e pautando-se na Instrução Normativa nº 006/2021 – DEDUC/DPGE¹⁰, fixaram-se como oferta obrigatória no Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais:

- Empreendedorismo;
- Estudo Orientado;
- Educação Financeira;
- Práticas Experimentais;
- Programação e Tecnologia Computacional;
- Projeto de Vida;
- Protagonismo;
- Vivência Corporal;
- Componente Curricular Eletivo.

As escolas que ofertam ETI realizarão a escolha de um **componente curricular eletivo**¹¹ e as disciplinas eletivas, considerando a infraestrutura disponível na instituição de ensino, a disponibilidade de profissional habilitado, a preferência dos estudantes para aprimorar os conhecimentos e as necessidades da comunidade escolar. De oferta obrigatória, o Componente Curricular Eletivo é de livre escolha dos estudantes. Embora seja proposto pelo

¹⁰ Instrução da Matriz Curricular EFTI

<https://drive.google.com/file/d/1sBYoHq7W28Th2bPbWvvyHLTPZoxKGhdl/view?usp=sharing>

¹¹ Comumente chamados de Eletivas, com detalhamento no Informativo, com suas definições, organização e funcionamento, já disponibilizado aos NRE e escolas, e deve ser estudado antes do início do ano letivo:

<https://drive.google.com/file/d/1x9QJjyxi-plZc3UQgDyw2-qzKmwYMUS/view?usp=sharing>

professor, deve considerar uma ampla escuta em torno dos seus temas e áreas de interesse, resguardadas as suas características e objetivos.

Considerando essas premissas, cada Componente Curricular Eletivo deve ser planejado planejando situações didáticas diversificadas com vistas ao desenvolvimento, integração e consolidação das áreas do conhecimento de forma contextualizada e, para isso, seu eixo metodológico é de orientação interdisciplinar.

Contudo, é necessária a delimitação da ementa e dos conteúdos a serem trabalhados na Proposta Pedagógica Curricular.

Os componentes curriculares eletivos são ofertados anualmente, propostos pelos professores e/ou pelos estudantes, que objetivam:

- Tratar de temas instigantes e desafiadores, atrativos e motivadores para os estudantes, propondo a relação entre os diferentes componentes curriculares, de forma interdisciplinar;
- Trabalhar conteúdos que enriqueçam, diversifiquem e aprofundem conteúdos e temas abordados na BNCC que por vezes não tenham sido garantidos no espaço cotidiano escolar;
- Possibilitar aos estudantes que ampliem seu repertório cultural e acadêmico, articulado aos interesses e necessidades dos estudantes.

O horário dos Componentes Curriculares Eletivos deverá ser organizado com a distribuição das aulas nos períodos matutino e vespertino possibilitando a integração de estudantes de todas as turmas, de forma articulada, não configurando turnos distintos.

As atividades desenvolvidas nos Componentes Curriculares Eletivos precisam ter características lúdicas e práticas, com metodologias diferenciadas. Por terem uma organização flexível, quanto à formação das turmas os componentes curriculares eletivos não precisam passar pelo mesmo processo de avaliação dos componentes curriculares da BNCC. No entanto, isso não significa que não seja necessário que as atividades sejam avaliadas.

As turmas organizadas a partir dos Componentes Curriculares Eletivos serão, preferencialmente, compostas por estudantes de diferentes anos e séries. Assim, as ações pedagógicas que compõem o que se denomina parte flexível são estruturadas também em

componentes curriculares integrados às áreas do conhecimento, buscando uma formação integral do sujeito no processo de construção do seu Projeto de Vida, de forma a contemplar a formação humana em suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, esses componentes são ofertados para todas as turmas, no mesmo horário, para que os estudantes possam compor a turma de sua escolha. A quantidade de componentes curriculares eletivos de uma instituição de ensino é proporcional ao seu número de turmas.

Cada um dos componentes curriculares tem um propósito, uma finalidade e uma importância social bem estabelecida e o seu conjunto, ou seja, a matriz curricular deve estar em consonância com o diagnóstico e as particularidades da escola, incluindo-se aí, o perfil dos estudantes e dos professores, a região onde se localiza a escola, suas fragilidades e seus objetivos pedagógicos. Esse conceito de articulação entre os conhecimentos da totalidade dos componentes curriculares e, ao mesmo tempo, de respeito às especificidades de cada uma das disciplinas tradicionais do currículo é fundamental, sobretudo para que se realize o diálogo entre todos os componentes curriculares.

Vale ressaltar que todos os componentes curriculares, sejam eletivos ou não, devem ter uma natureza dinâmica sendo organizados em formatos diferentes da “aula”, meramente expositiva. A natureza dinâmica do trabalho com os componentes curriculares na ETI é um dos elementos essenciais para que se promovam oportunidades de protagonismo dos estudantes.

2.1.1 Matriz do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais¹²**MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL¹³**

NRE: (código e nome)		Município: (código e nome)				
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Fone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso (4040): Ensino Fundamental 6º / 9º ano – Tempo Integral						
Turno: Integral			C.H. da Matriz Curricular: 6.000 horas			
Dias letivos anuais: 200 dias						
Ano de implantação:			Forma: simultânea			
Componentes Curriculares (Disciplinas) - Código SAE			Aulas Semanais			
			ANOS			
			6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Arte (704)		2	2	2	2
	Ciências (301)		3	3	3	3
	Educação Física (601)		2	2	2	2
	Ensino Religioso ¹⁴ (7502)		1	1	-	-
	Geografia (401)		3	3	3	3
	História (501)		3	3	3	3
	Língua Inglesa (1347)		3	3	3	3
	Língua Portuguesa (106)		6	6	6	6
	Matemática (201)		6	6	6	6

¹² A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 006/2021 - DEDUC/DPGE.

¹³ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

¹⁴ Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição de ensino e matrícula facultativa para o estudante. Deverá ser ofertada atividade pedagógica complementar para os alunos não matriculados na disciplina, para cumprimento de carga horária.

Total de horas-aula semanais na BNCC		29	29	28	28
PARTE DIVERSIFICADA	Empreendedorismo I (2388)	2	2	2	2
	Estudo Orientado (790)	3	3	3	3
	Educação Financeira (299)	1	1	2	2
	Práticas Experimentais (792)	1	1	1	1
	Programação e Tecnologia Computacional (789)	2	2	2	2
	Projeto de Vida (594)	2	2	2	2
	Protagonismo (595)	1	1	1	1
	Vivência Corporal (626)	2	2	2	2
	Componente Curricular Eletivo ¹⁵ (889)	2	2	2	2
Total de horas-aula semanais da PD		16	16	17	17
Total de horas-aula semanais¹⁶		45	45	45	45

Local, dia, mês, ano.

Direção (Nome, assinatura, carimbo)

¹⁵ Componente curricular de oferta anual, a ser definido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com o interesse dos estudantes.

¹⁶ Serão ofertadas 9 (nove) aulas de 50 (cinquenta) minutos por dia, totalizando 7,5 horas diárias.

2.1.2 Matriz do Ensino Médio em Tempo Integral¹⁷**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL¹⁸**

NRE: (código e nome)		Município: (código e nome)		
Instituição de ensino: (código e nome)				
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)				
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)				
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná				
Curso (0014): Ensino Médio em Tempo Integral (para 2ª e 3ª séries)				
Turno: Único		C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas		
Dias letivos anuais: 200 dias				
Ano de implantação:		Forma: simultânea		
Componentes Curriculares (Disciplinas) - Código SAE		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
BASE NACIONAL COMUM	Arte (704)	2	2	2
	Biologia (1001)	3	3	3
	Educação Física (601)	2	2	2
	Filosofia (2201)	1	1	1
	Física (901)	3	3	3
	Geografia (401)	2	2	2
	História (501)	2	2	2
	Língua Portuguesa (106)	6	6	6
	Matemática (201)	5	5	5
	Química (801)	3	3	3
	Sociologia (2301)	1	1	1
Total de horas-aula semanais na BNC		30	30	30

¹⁷ A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo V.

¹⁸ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

PARTE DIVERSIFICADA	Disciplinas Eletivas (0794) ¹⁹	2	2	2
	Estudo Orientado (0790)	6	6	6
	Educação Financeira (0299)	1	1	1
	LEM - Inglês (1107)	2	2	2
	LEM - Espanhol (1108) ²⁰	4	4	4
	Práticas Experimentais (0792)	2	2	2
	Preparação Pós-Médio (0793)	0	0	2
	Projeto de Vida (594)	2	2	2
Total de horas-aula semanais da PD		19	19	19
Total de horas-aula semanais²¹		49	49	49

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

¹⁹ Componente curricular a ser escolhido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com expectativas e interesses dos estudantes.

²⁰ LEM - Espanhol de matrícula facultativa ofertado pelo CELEM no turno contrário ao da escolarização.

²¹ Serão ofertadas nove aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 horas e 30 minutos diárias.

2.1.3 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral²² - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário Linguagens e Ciências Humanas

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL²³ ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: (código e nome)			Município: (código e nome)			
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único			C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas			
Dias letivos anuais:						
Ano de implantação:			Forma:			
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0

²² Implantação gradativa a partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo XIII.

²³ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		24	18	12	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		800	600	400	
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	CORRESPONSABILIDADE SOCIAL	0	1	1	
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO ^{24 2}	2	2	2	
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I ^{25 2}	2	2	2	
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2	
	ESTUDO ORIENTADO	4	3	4	
	LÍNGUA ESPANHOLA	2	2	2	
	MENTORIA	2	1	1	
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	2	2	2	
	PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO	1	1	1	
	PROJETO DE VIDA	2	2	1	
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0	
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		21	18	18	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		45	36	30	
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I	0	3	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0
		ARTE I	0	2	0
		LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2
		GEOGRAFIA I	0	0	3

²⁴ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

²⁵ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

		HISTÓRIA I	0	0	3
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ^{26 3}	0	0	3
		SOCIOLOGIA I	0	0	2
		ARTE II	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO			0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			21	27	33
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			700	900	1100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ²⁷			45	45	45
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1500	1500	1500

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

²⁶ A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa ou Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

²⁷ Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

2.1.4 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral²⁸ - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL²⁹ ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: (código e nome)		Município: (código e nome)				
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único			C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas			
Dias letivos anuais:						
Ano de implantação:			Forma:			
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0

²⁸ A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo XIV.

²⁹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

		BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	18	12
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800	600	400
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	CORRESPONSABILIDADE SOCIAL		0	1	1
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO ³⁰		2	2	2
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I ³¹		2	2	2
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2
	ESTUDO ORIENTADO		4	3	4
	LÍNGUA ESPANHOLA		2	2	2
	MENTORIA		2	1	1
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS		2	2	2
	PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO		1	1	1
	PROJETO DE VIDA		2	2	1
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			21	18	18
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			45	36	30
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA I	0	3	0
		FÍSICA I	0	2	0
		BIOLOGIA I	0	2	0
		MATEMÁTICA II	0	2	2
		BIOLOGIA II	0	0	3
		QUÍMICA I	0	0	3
		FÍSICA II	0	0	3

³⁰ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

³¹ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

		QUÍMICA II	0	0	2
		FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO			0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			21	27	33
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			700	900	1100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ³²			45	45	45
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1500	1500	1500

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

³² Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

2.1.5 Matriz Curricular dos Anos Finais³³ de Ensino Fundamental em Tempo Integral - Instituição Bilíngue para Surdos

MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS³⁴

NRE: (código e nome)		Município: (código e nome)			
Instituição de ensino: (código e nome)					
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)					
Fone: (inserir DDD e n de telefone)					
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná					
Curso (4040): Ensino Fundamental 6º / 9º ano – Tempo Integral					
Turno: Integral			C.H. da Matriz Curricular: 6.000 horas		
Dias letivos anuais: 200 dias					
Ano de implantação:			Forma: simultânea		
Componentes Curriculares (Disciplinas) - Código SAE		Aulas Semanais			
		ANOS			
		6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Arte (704)	2	2	2	2
	Ciências (301)	3	3	3	3
	Educação Física (601)	2	2	2	2
	Ensino Religioso ³⁵ (7502)	1	1	-	-
	Geografia (401)	3	3	3	3
	História (501)	3	3	3	3
	LIBRAS ³⁶	4	4	4	4
	Língua Inglesa (1347)	3	3	3	3
	Língua Portuguesa (106)	4	4	4	4
	Matemática (201)	4	4	4	4

³³ A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 006/2021 - DEDUC/DPGE.

³⁴ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

³⁵ Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição de ensino e matrícula facultativa para o estudante. Deverá ser ofertada atividade pedagógica complementar para os alunos não matriculados na disciplina, para cumprimento de carga horária.

³⁶ Deverão ser ministradas 04 aulas semanais de 50 minutos de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

	Total de horas-aula semanais na BNCC	29	29	28	28
PARTE DIVERSIFICADA	Empreendedorismo I (2388)	2	2	2	2
	Estudo Orientado (790)	3	3	3	3
	Educação Financeira (299)	1	1	2	2
	Práticas Experimentais (792)	1	1	1	1
	Programação e Tecnologia Computacional (789)	2	2	2	2
	Projeto de Vida (594)	2	2	2	2
	Protagonismo (595)	1	1	1	1
	Vivência Corporal (626)	2	2	2	2
	Componente Curricular Eletivo ³⁷ (889)	2	2	2	2
	Total de horas-aula semanais da PD	16	16	17	17
	Total de horas-aula semanais³⁸	45	45	45	45

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

³⁷ Componente curricular de oferta anual, a ser definido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com o interesse dos estudantes.

³⁸ Serão ofertadas 9 (nove) aulas de 50 (cinquenta) minutos por dia, totalizando 7,5 horas diárias.

2.1.6 Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituição Bilíngue para Surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Linguagens e Ciências Humanas

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS³⁹ ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: (código e nome)			Município: (código e nome)			
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único				C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas		
Dias letivos anuais:		Ano de implantação:			Forma:	
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	0
			LIBRAS	2	2	3
			LÍNGUA INGLESA	0	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	2	3
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	2	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0

³⁹ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

		BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	18	12
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800	600	400
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	CORRESPONSABILIDADE SOCIAL		0	1	1
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO ⁴⁰		2	2	2
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I ⁴¹		2	2	2
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2
	ESTUDO ORIENTADO		4	3	4
	LÍNGUA ESPANHOLA		2	2	2
	MENTORIA		2	1	1
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS		2	2	2
	PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO		1	1	1
	PROJETO DE VIDA		2	2	1
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			21	18	18
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			45	36	30
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I	0	3	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0
		ARTE I	0	2	0
		LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2

⁴⁰ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

⁴¹ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

		GEOGRAFIA I	0	0	3
		HISTÓRIA I	0	0	3
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ⁴²	0	0	3
		SOCIOLOGIA I	0	0	2
		ARTE II	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO			0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			21	27	33
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			700	900	1100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ⁴³			45	45	45
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1500	1500	1500

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

⁴² A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa ou Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

⁴³ Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

2.1.7. Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituições Bilíngue para surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da natureza

**MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS⁴⁴
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

NRE: (código e nome)				Município: (código e nome)		
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único					C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas	
Dias letivos anuais:		Ano de implantação:			Forma:	
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	0
			LIBRAS	2	2	3
			LÍNGUA INGLESA	0	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	2	3
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	2	4

⁴⁴ Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO		CORRESPONSABILIDADE SOCIAL	0	1	1
			COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO ⁴⁵	2	2	2
			COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I ⁴⁶	2	2	2
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
			ESTUDO ORIENTADO	4	3	4
			LÍNGUA ESPANHOLA	2	2	2
			MENTORIA	2	1	1
			PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	2	2	2
			PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO	1	1	1
			PROJETO DE VIDA	2	2	1
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				21	18	18
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				45	36	30
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA		MATEMÁTICA I	0	3	0
			FÍSICA I	0	2	0
			BIOLOGIA I	0	2	0

⁴⁵ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

⁴⁶ De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

	MATEMÁTICA II	0	2	2
	BIOLOGIA II	0	0	3
	QUÍMICA I	0	0	3
	FÍSICA II	0	0	3
	QUÍMICA II	0	0	2
	FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO		0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		21	27	33
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		700	900	1100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ⁴⁷		45	45	45
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL		1500	1500	1500

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

⁴⁷ Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

2.2. Outros pontos sobre a Matriz Curricular

Destaca-se ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná – DCE, que a interdisciplinaridade ocorre a partir do aprofundamento dos conhecimentos que constituem as disciplinas, quando:

-
- a. Conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina;
 - b. Ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto (PARANÁ, SEED, 2009, p. 27).
-

Note-se que para as matrizes unificadas em escolas de atendimento em Turno Único, as possibilidades de diálogo entre os componentes curriculares ganham naturalmente mais visibilidade, uma vez que o tempo ampliado suscita que o elenco de componentes seja pensado de forma a constituir-se em todo coeso e significativo para os estudantes, distribuídos de forma harmônica no horário escolar, não caracterizando turno e contraturno.

Outro fundamento que baliza o entendimento pedagógico e a prática escolar em relação aos componentes curriculares organizados tradicionalmente como disciplinas, diz respeito à atuação da instituição de ensino no processo de produção do conhecimento. É consenso entre pesquisadores que na escola e a partir da escola se produzem saberes e conhecimentos (LOPES e MACEDO, 2002). É consenso, também, que a escola intervém na forma como a sociedade se apropria e transforma o conhecimento sistematizado. Porém, tais saberes e conhecimentos são de ordem diferente dos produzidos pelas instâncias especializadas, já que a escola é uma instituição que tem por objetivo socializar o conhecimento, garantindo o direito de todos os cidadãos à apropriação de conhecimentos que as ciências, a filosofia, a arte, a literatura, enfim, que os vários campos de produção cultural e científica historicamente produzem, organizam e referendam mediante metodologias rigorosas e demais critérios amplamente aceitos (GONÇALVES, 2006).

A autonomia da escola, embora seja fundamental, não se exerce pela livre proposição de disciplinas. Dessa forma, considerando os limites sistêmicos e a responsabilidade

específica da escola, bem como sua importância social e política, a autonomia legal e legítima da instituição escolar pública, em geral, e de cada unidade, em particular, se exerce a partir da elaboração e execução, pelos segmentos escolares, de forma coletiva e democrática, das suas propostas pedagógicas específicas. Entende-se que as propostas englobam, mas de modo algum se reduzem aos programas ou às matrizes de ensino, estas últimas organizadas de modo a expressarem, da melhor forma possível, as necessidades, as intencionalidades e a realidade local de cada unidade escolar.

Diante das reflexões e constatações apresentadas, a SEED por intermédio do Departamento de Desenvolvimento Curricular e do Departamento de Programas para a Educação Básica da Diretoria de Educação, a partir de estudos criteriosos, elaborou um rol de ementas de disciplinas, cuja concepção, justificativa e conteúdo são coerentes com a proposta de educação em tempo integral para a Rede Estadual de Educação do Paraná.

As ementas da parte flexível obrigatória e da parte diversificada foram elaboradas de modo a contemplar um leque amplo de possibilidades pedagógicas, com conjuntos de conteúdos passíveis de serem caracterizados como disciplinas, possuindo, na sua maioria: (a) corpo teórico e metodológico referendado, a partir do campo epistemológico ao qual pertencem; (b) justificativa pedagógica, onde se explicita o sentido e a relevância curricular de cada ementário; (c) objeto de estudo definido e/ou forma peculiar de expressão (SEVERINO, 2000).

Contudo, opta-se por nomeá-las de componentes curriculares, pois a disciplina, muitas vezes, está relacionada ao modelo de intervenção pedagógica “aula”, que no caso dos componentes curriculares complementares aos da Base Nacional deverão, preferencialmente, contemplar arquiteturas pedagógicas inovadoras que coadunem com os estudantes, protagonistas deste tempo.

Como se trata de disciplinas que, conforme circunstâncias legais atuais, o currículo, outro elemento que balizou a elaboração dos ementários dos componentes curriculares complementares relaciona-se à centralidade em conteúdos e conhecimentos que aliam a relevância pedagógica à diversidade de possibilidades de tratamento didático-metodológico.

Os novos componentes curriculares, bem como os eletivos são oportunidades para romper com o formato aula, geralmente presente, nos componentes tradicionalmente organizados como disciplinas.

Experiências científicas, aulas de campo, iniciação à pesquisa social, amplo uso de ferramentas e recursos midiáticos, exploração pedagógica, de forma organizada e orientada, de locais conhecidos e situações do cotidiano, debates diversos, entre outros, estão entre as ferramentas e os encaminhamentos que podem ser incorporados nos planos de trabalho dos professores. Dessa forma, o tempo de permanência do estudante na escola será preenchido com atividades que, efetivamente, são correlatas à sua função social enquanto local de conhecimento, sem que, no entanto, sejam árduas, desinteressantes ou divorciadas da realidade.

As concepções expressas orientam-se no sentido da oferta de uma formação humana integral, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular ou para o mercado de trabalho contribuindo para a formação de sujeitos capazes de participar politicamente das esferas pública e privada, em função de transformações voltadas à edificação de uma sociedade igualitária.

Concebendo a escola como espaço de socialização do conhecimento, no estado do Paraná, o currículo da Educação Básica fundamenta-se nas teorias críticas e com organização disciplinar, conforme as Diretrizes para a rede estadual de ensino no atual contexto histórico. Nessa concepção, compreendem-se as disciplinas escolares, sua relevância, sua função no currículo e sua relação com as ciências de referência, valorizando e aprofundando os conhecimentos, na busca de estabelecer relações interdisciplinares, as quais são entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

A partir dessa organização, a orientação pedagógica da SEED propõe expandir as possibilidades de conexões e diálogo entre as disciplinas e componentes curriculares, buscando ampliar as oportunidades do estudante para aprender e desenvolver práticas que irão contribuir para a sua formação integral.

3. A avaliação da aprendizagem

Pensar a avaliação do ensino e da aprendizagem nas escolas com oferta de educação em tempo integral implica tanto em refletir sobre as concepções e os princípios da avaliação, quanto em repensar o papel da instituição de ensino, suas finalidades e sua função socializadora. Deve pressupor um caráter processual, formativo e participativo, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, principalmente pelo fato de que uma nova realidade de oferta de regime de tempo requer um acompanhamento mais efetivo, diversificado e aprofundado.

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados. Deverá incidir sobre o desempenho do estudante em diferentes situações de aprendizagem. Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivos claros a serem alcançados, de modo a acompanhar o desenvolvimento educacional do/da estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, além da ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, outros aspectos são intervenientes no processo avaliativo, como o papel do professor, o percurso formativo do estudante, seu exercício de autoanálise e autoconhecimento do seu processo, seus anseios, seus projetos de vida, a heterogeneidade cultural e social e as práticas educativas como um todo. Também é imprescindível a observância aos dispositivos legais a respeito da avaliação.

3.1 Plano de diagnóstico e nivelamento

Para subsidiar e orientar as ações educativas, inicialmente, propõe-se a elaboração de um plano de diagnóstico e nivelamento. Tal plano tem por objetivo realizar a análise dos dados, indicadores e informações apresentados a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, seguido do levantamento de hipóteses sobre as causas das dificuldades e

fragilidades e proposição de ações, para que possa ser feita a definição de prioridades, objetivos, metas, indicação de ações, definição de instrumentos de acompanhamento e monitoramento, como recurso para gestão da aprendizagem, bem como as proposições necessárias. Visa promover as habilidades básicas não desenvolvidas no ano escolar anterior, essenciais para que os estudantes acompanhem e dominem o currículo da série em curso.

A partir dos resultados oriundos da avaliação de nivelamento, são elaboradas estratégias que viabilizem a aquisição dos conhecimentos básicos para os componentes curriculares que compõem as matrizes da EI.

3.2 Avaliação dos componentes curriculares

A avaliação é atividade essencial dos processos de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

O principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino. Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o

reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

É importante ressaltar que as atividades precisam ter características lúdicas e práticas, com estratégias avaliativas diferenciadas. Por possuírem organização flexível quanto à formação das turmas, os componentes curriculares eletivos não têm menção de nota, no entanto, isso não significa que não seja necessário que as atividades sejam avaliadas.

Uma possibilidade de avaliação é a elaboração de um portfólio de cada uma das atividades ofertadas.

Ao discutir as especificidades da avaliação da aprendizagem e seu registro no âmbito dos componentes curriculares eletivos, entende-se que o percurso formativo dos estudantes não se traduz em nota, já que a avaliação deve ocorrer por meio de critérios e instrumentos que permitam acompanhar os avanços e as dificuldades dos estudantes, para que o professor possa realizar as intervenções e, se necessário, modificar seus procedimentos metodológicos.

Nesse contexto, a avaliação também é instrumento para elevar a qualidade de ensino e para verificar se as ações e políticas desenhadas estão atingindo as propostas dessa ampliação de tempos e espaços de permanência do estudante na instituição de ensino. No quadro a seguir destacam-se os componentes curriculares e resultado/registro final da avaliação:

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL COMPONENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (FORMAÇÃO DIVERSIFICADA)		
Componente curricular	Avaliação COM atribuição de nota	Avaliação SEM atribuição de nota
Componente Curricular Eletivo		X
Educação Financeira	X	
Empreendedorismo	X	
Estudo Orientado		X
Práticas Experimentais	X	
Programação e Tecnologia Computacional	X	
Projeto de Vida		X

Protagonismo		X
Vivência Corporal		X
FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**: Parte Diversificada ou Parte Flexível Obrigatória		
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL COMPONENTES DO ENSINO MÉDIO (FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**)		
Componente curricular	Avaliação COM atribuição de nota	Avaliação SEM atribuição de nota
Componente Curricular Eletivo		X
Componente Curricular Eletivo I		X
Corresponsabilidade Social		X
Disciplinas Eletivas		X
Educação Financeira	X	
Estudo Orientado		X
Práticas Experimentais	X	
Pensamento Computacional	X	
Preparação Pós-Médio		X
Projeto de Vida		X
Mentoria		X
Língua Espanhola	X	
FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**: Parte Diversificada ou Parte Flexível Obrigatória		

O acompanhamento do percurso formativo do estudante será preferencialmente realizado por meio de portfólio. Assim, a proposição de elaboração de um portfólio para cada um dos componentes curriculares eletivos é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa, sendo possível utilizar todas as informações disponíveis sobre o estudante e acompanhar a sua trajetória num determinado período.

CrITÉRIOS e instrumentos avaliativos diversificados possibilitam a verificação do processo de aprendizagem, bem como oportunizam aos estudantes demonstrarem seus conhecimentos. Nesse sentido, o portfólio⁴⁸ pode ser considerado um valioso instrumento para o acompanhamento dos percursos formativos, pois, segundo Villas Boas (2004, p. 40), “os portfólios oferecem aos alunos a oportunidade de registrar, de modo contínuo,

⁴⁸ Sobre o Portfólio:

<https://drive.google.com/file/d/16k-HQBplfSxwUEolsdwRBGWGGb2Ec5sw/view?usp=sharing>

experiências e êxitos significativos para eles”, além de ser “um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa” (idem, ibidem, p. 37).

O portfólio possibilita a avaliação da prática pedagógica, da metodologia e do planejamento, favorecendo a autoria dos estudantes e a tomada coletiva de decisões. Torna-se um instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante na valorização do interesse do que quer aprender e nas formas de buscar o conhecimento.

No uso escolar, um portfólio não é um arquivo de armazenamento de trabalhos, ele é um dos instrumentos de coleta de dados e de análise sobre o processo de ensino e aprendizagem, que possibilita o acompanhamento, a retomada e a continuidade desse processo. Ele pode compor o processo de avaliação, na medida em que os estudantes selecionam suas produções para apresentá-las, revendo de forma cuidadosa e crítica. Além disso, possibilita desenvolver a segurança na busca de novas experimentações, contribui para a autoconfiança do estudante, o gosto pela pesquisa e inovação, o respeito à diversidade, oportunizando a transformação de informações em conhecimento.

Assim, a proposição de elaboração de um portfólio para os Componentes Curriculares é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa, sendo possível utilizar todas as informações disponíveis sobre o estudante e acompanhar a sua trajetória num determinado período.

3.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem papel fundamental para acompanhar todo o processo da avaliação, considerando a integralidade do currículo, analisando e discutindo sobre a aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, o seu resultado deve fornecer dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, em função das expectativas, necessidades e interesses dos estudantes, contribuindo para que a instituição de ensino se inteire do processo avaliativo, analisando e discutindo sobre os avanços e desafios para então reorganizar conteúdos, instrumentos e metodologias de ensino. Como órgão colegiado da instituição de ensino, pautado em ações de participação e reflexão, e de caráter consultivo e deliberativo, o Conselho de Classe

necessita garantir a reflexão e o aperfeiçoamento do processo de avaliação, tanto em seus resultados sociais como pedagógicos, com foco nas expectativas e direitos de aprendizagem.

Propõe-se a efetivação de Conselhos de Classe com a participação planejada dos estudantes, considerando a ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuam para a formação de seres humanos autônomos, solidários e competentes.

Ao analisar as práticas pedagógicas, é necessário que o gestor, a equipe pedagógica e os professores indiquem alternativas para garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. As informações e os dados sobre esse processo devem ser analisados no Conselho de Classe, a fim de intervir em tempo hábil, pois se avalia para agir, corrigir rumos e (re) planejar ações.

3.4 Avaliações Externas: SAEP, PROVA PARANÁ e SAEB

Com o propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, com chances de aprendizado iguais para todos os estudantes, a SEED implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná - SAEP - composto pelos seguintes instrumentos: Prova Paraná, Prova Paraná Mais e Prova de Fluência.

O SAEP configura-se como uma política pública de avaliação da educação, capaz de monitorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. No âmbito do Ensino Fundamental I e Ensino Médio há a realização das Prova Paraná +, da Prova Paraná e da Prova de Fluência (a partir de 2020).

A Prova Paraná, como um instrumento de avaliação diagnóstica, contribui para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Com os dados gerados trimestralmente, é possível proporcionar um diagnóstico mais preciso e rico dos resultados específicos da escola e dos estudantes.

Os resultados da Prova Paraná subsidiam tanto as ações pedagógicas delineadas pela escola, como a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, que conseqüentemente, contribuem para a melhoria da qualidade da educação no estado, e por isso, podem ser consideradas como um dos critérios de avaliação dos estudantes da EI.

A Prova PR +, como prova de desempenho, aplicada anualmente nas séries e anos de entrada e saída dos estudantes da Educação Básica (5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª séries do Ensino Médio), também é um importante instrumento de avaliação.

O objetivo maior é utilizar os resultados dos instrumentos (Prova Paraná + e Prova Paraná) na EI, como base para intervenções destinadas a garantir o direito dos estudantes a uma educação de qualidade. Essas intervenções poderão ser realizadas por meio do componente curricular Estudo Orientado⁴⁹, desde que delineadas nos momentos de planejamento realizados pela equipe diretiva e pedagógica da escola.

Além das avaliações realizadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, as escolas também participam do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). (MEC, 2022).

⁴⁹ Consulte a biblioteca disponibilizada em: <http://www.provaparana.pr.gov.br>. Acesso a provas comentadas, webconferências e, semanalmente, a lista de exercícios.

4. Composição do Horário Escolar

O período de funcionamento da instituição de ensino que ofertará o EI terá uma carga horária semanal de 45 horas, distribuídas em uma jornada escolar diária de 9 horas, incluindo 1 hora para almoço e dois intervalos de 15 minutos.

Caberá à equipe gestora, constituída pela equipe diretiva, administrativa e pedagógica, da instituição de ensino, em conjunto com a comunidade escolar e o Conselho Escolar, estabelecer o horário diário de funcionamento da instituição de ensino, observadas as cargas horárias estabelecidas neste documento e de acordo com as peculiaridades locais.

Compreendendo que o currículo das instituições de Educação em Tempo Integral deve ser desenvolvido de maneira equilibrada, todos os seus componentes são distribuídos ao longo do dia, sem prevalência de um sobre o outro, nem a caracterização de turno e contraturno, ou de disciplinas “mais sérias” e outras “mais divertidas”.

A distribuição dos componentes curriculares ao longo da semana e dos dias – é repleto de intencionalidade, e portanto algumas premissas devem ser atendidas:

- O currículo se desenvolve de maneira equilibrada com todos os seus componentes distribuídos ao longo do dia;
- A BNCC, a Parte Diversificada (PD) ou a Parte Flexível Obrigatória (PFO) não devem ser distribuídas de maneira concentrada em apenas um período do dia (seja manhã ou tarde). Nas escolas do Integral Mais nas quais o professor só pode ficar um período na escola deve-se colocar suas aulas, tanto da base quanto da parte diversificada neste período.
- É recomendável que as aulas da PD e PFO não sejam dispostas no extremos do horário, como por exemplo, primeiras aulas ou últimas aulas do dia;
- As aulas de Projeto de Vida devem ser geminadas, sem que tenha intervalo entre uma e outra;
- É recomendável que no Ensino Médio duas das aulas de Estudo Orientado sejam colocadas nos dois últimos horários da manhã de segunda-feira, para que se desenvolva a Avaliação Semanal;

- As aulas dos Componentes Curriculares Eletivos/Eletivas devem ser colocadas todas num único horário, lembrando que os estudantes poderão escolher o Componente Curricular Eletivo/Eletiva independente das turmas/classes;
- A depender da distribuição das aulas de Práticas Experimentais, é necessário a organização da escola, considerando a otimização do uso do(s) laboratório(s).

É fundamental ressaltar que a hora do almoço é parte do processo educativo, e, se fragmentado o tempo, conseqüentemente impossibilita algumas das premissas da educação integral.

Com relação à organização das Reuniões de Fluxo, todos os docentes de uma mesma área devem se reunir com os Professores Coordenadores de Área - PCA. Considerando que todos – professores e estudantes – estão em período integral, o horário pode ser alterado ao longo do ano sempre que uma necessidade surgir.

Algumas recomendações a respeito das reuniões de fluxo, de acordo com o que orienta o ICE:

- Manutenção dos focos de trabalho de cada reunião;
- Manutenção de registros das reuniões de trabalho;
- Garantia de espaços de fala, escuta e decisão;
- Reuniões desenvolvidas de acordo com o PDCA;
- Pautas antecipadamente elaboradas e encaminhadas para os interessados;
- Teorização do cotidiano via momentos de estudo coletivo (na escola e nas áreas).
- Reuniões organizadas pelos pressupostos da TGE.

A escola organiza as reuniões de acordo com o contexto no qual está inserida, e de acordo com a oferta (Programa Paraná Integral ou Integral Mais). No caso do Programa Paraná Integral e, considerando que os professores têm dedicação exclusiva, a organização das reuniões de fluxo fazem parte da implantação do modelo. No caso das escolas com oferta Integral Mais, as reuniões de fluxo podem ser mediadas pelo pedagogo(a). Abaixo temos um infográfico que demonstra como esses alinhamentos acontecem:

- entre o Professor Coordenador de Área (PCA) e os professores de sua área;

- PCAs com os Pedagogos(as) para alinhamento com as áreas (BNCC) e a formação diversificada;
- pedagogos(as) se reúnem e acompanham os professores dos componentes da formação diversificada, para alinhamentos com a BNCC, decorrentes das reuniões com os PCAs;
- pedagogos(as) se reúnem e acompanham os professores de projeto de vida, para que o projeto escolar não perca o foco da centralidade do modelo: o estudante e seu projeto de vida;
- pedagogos(as) se reúnem e acompanham os professores de Estudo Orientado, para alinhamentos da BNCC e melhoria no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, com foco nos seus projetos de vida.

Reuniões de Fluxo: os alinhamentos necessários



5. Calendário Escolar

O Calendário Escolar será elaborado em consonância com as orientações (resolução e instrução) emitidas pela mantenedora. A equipe gestora observará os mínimos estabelecidos pelas Portarias vigentes.

O Calendário Escolar deverá ser homologado pelo NRE a que a instituição de ensino está jurisdicionada, para posterior implementação. As instituições de ensino de Educação em Tempo Integral, possuem um calendário próprio⁵⁰ para atender às especificidades da organização das ações pedagógicas que a educação em tempo integral pressupõe.

⁵⁰ Calendário escolar da Educação Integral em 2022:
<https://drive.google.com/drive/folders/1WwEbXXo3dpUkcKns09c544!sx93YFCOo?usp=sharing>

6. Carga Horária Docente e Discente

A carga horária semanal de estudos e atividades pedagógicas das instituições de ensino que ofertarão a Educação em Tempo Integral será de 9 (nove) horas/aula diárias de 50 minutos para os(as) estudantes, acrescidas com os horários de intervalo: 1(uma) hora para almoço e 15 minutos no período da manhã e de 15 (quinze) minutos no período da tarde. Todos esses intervalos e horário de almoço são considerados como parte da atividade educativa, uma vez que o(a) estudante permanecerá toda a jornada integral sob zelo direto da instituição de ensino, portanto, são incluídos no cômputo geral da carga horária e, como tal, no tempo de trabalho escolar efetivo.

No Programa Paraná Integral, os professores terão carga horária de 40 horas semanais dedicadas à escola, vivenciando integralmente os tempos da jornada educativa semanal dos estudantes.

Os professores dessas escolas, com o tempo de hora-atividade garantido, poderão atuar além das atividades de docência, na coordenação de área, na tutoria/mentoria de estudantes, no ministrar de componentes eletivos de forma compartilhada com outro professor, nos momentos de acolhimento. Dessa forma, os professores assumirão tanto atividades de docência, como as demais acima elencadas.

Salienta-se que a oferta da Educação Tempo Integral na rede estadual de ensino configura-se sob dois formatos:

- A. Paraná Integral: Oferta atendimento de tempo integral a todas as turmas de todos os anos e séries da instituição, em que os professores atuam com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais dedicadas à escola, vivenciando integralmente os tempos da jornada educativa semanal dos estudantes.
- B. Integral Mais: Oferta Educação em Tempo Integral para instituições com turmas de ensino fundamental e/ou ensino médio em turno único, com uma Matriz Curricular composta da Base Nacional Comum Curricular e de componentes da Parte Diversificada, visando à formação do estudante em suas múltiplas dimensões.

São especificidades do Programa Paraná Integral:

- Escolha do Professor Coordenador de Área (PCA): depende do dimensionamento da escola, da quantidade de turmas por série e da distribuição que a escola faz dos professores - por isso fica de acordo com a

organização da direção da instituição de ensino selecionar os profissionais dentre os professores lotados ou em exercício na escola. São 4 (quatro) coordenações, uma para cada área do conhecimento: Área de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, que atuam: 16 (dezesesseis) horas relógio, completando a carga horária com 18 (dezoito) aulas e 6 (seis) horas-atividade. Os Coordenadores de Área são professores responsáveis por apoiar os Pedagogos(as) na articulação e coordenação do corpo docente, com foco na prática pedagógica de sua respectiva área (somente componentes curriculares da base nacional comum) e nas estratégias voltadas para a melhoria dos resultados acadêmicos.

- Gestão de pessoas: uma carga horária complementar⁵¹ é alocada ao professor para completar seu padrão. Na carga horária complementar, o professor fica disponível para a escola. Ex.: parceria na Eletiva. Recomenda-se que a carga horária complementar disponível, cuja quantidade é definida pelo cálculo de dimensionamento realizado pela SEED, seja dividida de forma mais igualitária possível entre os professores lotados ou em exercício na escola. Caso abra vacância em uma disciplina durante o ano letivo devido a atestados, aposentadorias e outros motivos, os professores com carga horária complementar devem assumir as disciplinas em aberto, com exceção dos componentes da Base Nacional Comum, caso o professor com carga horária complementar não tenha a formação específica exigida.
- Os professores permanecem por 40 horas semanais na escola, e assumem aulas entre BNCC e Parte Diversificada, sendo que a quantidade de professores de cada disciplina depende do número de turmas. As aulas são distribuídas entre os professores da escola, podendo haver adequações de

⁵¹ A quantidade de professores e de Carga Horária Complementar disponível para cada escola do Paraná Integral é calculada pela equipe de implantação no início do ano letivo e recalculada a cada alteração na quantidade de turmas. Os valores informados pela equipe de implantação devem ser seguidos, podendo a escola ajustar a distribuição da quantidade de professores e de carga horária complementar, desde que não ultrapasse os valores informados pela equipe. O suprimento de todas as aulas têm prioridade sobre a atribuição da carga horária complementar.

acordo com as necessidades de cada instituição. A ordem de escolha de distribuição segue a classificação dos professores.

7. Práticas Educativas de Rotina

As Práticas Educativas de rotina são parte da vida escolar, não devendo ser eventos extraordinários, mas sim, comuns e que se fazem presente na vida da escola de maneira habitual. São as práticas educativas realizadas com frequência periódica, de maneira sequenciada e consideradas na compreensão e vivência daquilo que se repete continuamente e que conceituamos como rotina escolar.

As principais práticas educativas são:

i. Acolhimento

É uma prática integrada ao currículo que busca consolidar, por intermédio de um conjunto de atividades, a mensagem de que acolher, receber e aceitar as pessoas, sejam elas os estudantes, a equipe escolar ou os pais e responsáveis, é parte indissociável do projeto escolar e elemento fundamental para o desenvolvimento de todo o processo educativo, que visa garantir a formação integral dos estudantes. É marcado pela chegada de todos os estudantes na escola e pela sua introdução em uma nova realidade que será permanentemente alimentada pela sua presença como sendo a centralidade do trabalho educacional.

Nesse sentido, o Acolhimento é o marco zero na vida dos que ingressam nas Instituições de Ensino de Educação em Tempo Integral porque demonstra, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, autodesenvolvimento e de realização do seu Projeto de Vida, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos na escola.

ii. Tutoria

A tutoria objetiva apoiar o estudante a ampliar a visão que ele tem de si próprio, do mundo, das oportunidades, das estratégias e das possibilidades para tomar em suas mãos o protagonismo da construção do projeto de sua vida. Visa realizar uma interação pedagógica onde tutores acompanham e se comunicam com seus estudantes de forma sistemática,

planejando o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida, nos âmbitos pessoal, acadêmico e produtivo.

O professor tutor é o guia das muitas e várias aprendizagens e experiências dos estudantes/tutorandos, capaz de levar o tutorado a refletir sobre as suas decisões, com claros limites de atuação pautada pela ética profissional. Dessa forma, o tutor não se configura como pai, mãe, terapeuta, melhor amigo ou juiz das escolhas, mas deve agir como uma referência, alguém disposto a demonstrar o que aprendeu e apontar direções.

iii. Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo

As vivências em Protagonismo são práticas providas pela própria escola ou pelos próprios estudantes, que objetivam, por meio de oportunidades educativas, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e produtivas bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente - elementos fundamentais para a construção de um Projeto de Vida.

São ações concretas e intencionais empreendidas por toda Equipe Escolar, considerando a presença dos estudantes no espaço escolar e no seu entorno social, como Clubes de Protagonismo (espaço destinado ao estudante, organizado para desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações, de experiências relacionadas ou não à vida escolar); e Líderes de Turmas (que atuam como protagonistas, no entendimento do papel e responsabilidades que deve assumir em busca do bem-estar coletivo.)

8. Formação Continuada

A ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e o acréscimo dos saberes presentes no currículo não garantem, exclusivamente, uma educação de qualidade, uma vez que para promover a melhoria do desenvolvimento educacional é importante considerar a necessidade de um processo de formação continuada, bem como a oferta de condições de trabalho para todos os profissionais da educação.

Como forma de assegurar o processo de implementação da oferta da Educação em Tempo Integral (ETI), a Seed realiza a formação continuada para os profissionais das instituições de ensino, tendo como princípio a proposição de estudos que redimensionem práticas educativas integradas, os tempos e espaços de aprendizagem. O diálogo interdisciplinar entre os conhecimentos busca uma organização de ensino com encaminhamentos metodológicos integrados e diversificados, pautados na pesquisa como princípio pedagógico e em consonância com os documentos legais de âmbito Estadual e Federal, com vistas à apropriação dos conhecimentos pelos estudantes.

A formação continuada ocorrerá de forma presencial e/ou a distância, por meio de estudos e leitura de textos, vídeos e discussões, entre outras possibilidades. Os estudos de formação serão elaborados e mediados pelos técnicos pedagógicos do Departamento de Desenvolvimento Curricular, do Departamento de Programas para Educação Básica, por parceiros de Institutos, de Instituições de Ensino Superior e/ou pelos técnicos pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação.

Outros momentos de formação continuada deverão ser desenvolvidos no interior de cada instituição de ensino, por meio de reunião pedagógica, hora-atividade concentrada, disponibilização de material de estudo e pesquisa, momentos de interação entre professores e equipe pedagógica, entre outras possibilidades. Este processo permanente de formação contribui para a consolidação da oferta da ETI.

9. Atendimento à diversidade

É importante que as escolas, que ofertam a Educação em Tempo Integral - Turno Único, observem os documentos legais e os princípios pedagógicos, em relação ao atendimento pleno da totalidade dos sujeitos das escolas públicas de educação básica, considerando suas especificidades.

As escolas de educação do campo deverão basear-se nas diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, a Resolução CNE/CEB nº 02/2008, contemplando em suas “propostas pedagógicas a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas”. Além destas, a educação do campo também se orientará a partir da Resolução 4783 de 28 de Outubro de 2010, ao instituir “... a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica.”

As escolas de educação básica que atendem a população rural, de acordo com o Artigo 28 da LDB, promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

As escolas de educação escolar quilombola deverão basear-se nas diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola, Portaria nº 05/2010, do CNE/CEB e Parecer nº 16/2012, de 5 de junho de 2012, bem como a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que orientarão os sistemas de ensino para que eles possam colocar em prática a Educação Escolar Quilombola mantendo um diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do movimento quilombola. Diante disso, pode-se considerar que

o currículo escolar esteja vinculado com as histórias, experiências, valores e dimensões culturais das Comunidades Quilombolas.

As escolas de educação básica, que atendem estudantes oriundos de Comunidades Quilombolas, desenvolverão atividades em conformidade com a Lei nº 10.639/03, que altera o art. 26 A na LDB nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio de todo o país, aliada ao Parecer nº 003/2004 do CNE sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Racial, a Resolução 001/2004 do CNE, que institui as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais, a Deliberação nº 04/2006 do CNE/PR, que institui normas complementares às Diretrizes supracitadas.

Quanto à diversidade de gênero e sexual, as escolas devem desenvolver ações que busquem o acesso, a permanência e a equidade nas condições de aprendizagem para todas e todos as/os estudantes da rede pública estadual de Educação Básica. Para tal, há amparo legal por meio da Orientação Pedagógica SEED/DEDI/CERGDs nº. 01/2010, bem como o Parecer do Conselho Estadual de Educação do Paraná CEE nº 01/2009, que garante o direito ao uso do Nome Social por travestis e transgêneros, acima de 18 anos, em toda a Rede.

A implementação das discussões sobre Gênero e Diversidade Sexual na escola deve ser realizada em todas as disciplinas/componentes do currículo.

10. Distribuição de aulas⁵²

A distribuição de aula é realizada para os professores das disciplinas da Base Nacional Comum, que assumem também as disciplinas da formação diversificada.⁵³

A SEED realiza um cálculo de dimensionamento para as escolas que participam do Programa Paraná Integral, o qual resultará na quantidade total de professores e complementação de carga horária disponível para alocação dos professores. Esses valores mudam conforme se altera a quantidade de turmas na escola, durante todo o ano letivo.

A seguir, destacam-se encaminhamentos que auxiliarão a distribuição de aulas nas escolas, de acordo com as duas formas de oferta de Educação em Tempo Integral:

10.1 Escolas com oferta do Programa Paraná Integral

Em escolas que ofertam o Programa Paraná Integral os professores atuarão em uma jornada de trabalho (matutino e vespertino) de 30h/a, acrescentado o tempo de realização de hora-atividade 10 (dez) h/a, perfazendo um total de 40 (quarenta) horas semanais. Recomenda-se que seja atribuído aos professores, preferencialmente, no máximo 3 (três) componentes curriculares.

Cada professor atuará em atividades que contemplem: ministração de aulas da Base Nacional Comum Curricular e dos componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) que compõem a Matriz Curricular, as horas-atividade, bem como acompanhamento, orientação e tutoria dos estudantes. Recomenda-se que essas atividades, que totalizam 40 (quarenta) horas semanais, sejam distribuídas de forma balanceada, ou seja, o professor não poderá atuar exclusivamente em uma única atividade.

⁵² Resolução de distribuição de Aulas 2022 - RESOLUÇÃO N.º 5.987/2021 – GS/SEED
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/resolucao_598720_21_gsseed.pdf

⁵³Para o **Ensino Fundamental em Tempo Integral**: Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática; para o **Ensino Médio em Tempo Integral**: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Química, Sociologia.

Quando houver na escola mais de um professor na mesma disciplina de concurso, para que o número de aulas atribuídas, referentes a Base Comum e Componentes complementares, seja o mais equitativo possível entre eles.

Será possível, no momento de distribuição dos Componentes da Base Comum Curricular, a fim de adequar o destacado nos dois parágrafos anteriores, atribuir aulas a professores que possuam habilitação comprovada.

Os componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) serão ministrados por professores que atendam ao perfil explicitado nas ementas delineadas no Apêndice deste documento.

Recomenda-se que a equipe gestora acompanhe a distribuição de aulas, pois é responsável pela designação dos profissionais efetivos que atuarão nos componentes relacionados a Base Nacional Comum Curricular e nos componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória).

10.2 Escolas com oferta de turmas de Educação em Tempo Integral - Integral Mais

Os componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) serão ministrados por professores que atendam ao perfil explicitado nas ementas delineadas no Apêndice deste documento.

Recomenda-se que a equipe gestora acompanhe a distribuição de aulas, pois é responsável pela designação dos profissionais efetivos que atuarão nos componentes relacionados a Base Nacional Comum Curricular e nos componentes complementares e eletivos.

Destaca-se ainda que, tanto para o Programa Paraná Integral quanto para as turmas de do Integral Mais, o Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I) ocorrerá, quando houver demanda de atendimento na unidade escolar, de forma articulada ao componente Estudo Orientado. O trabalho pedagógico conta com a atuação de um(a) professor(a) da Educação Especial, que cumpre a carga horária de 40 (quarenta) horas semanais na mesma unidade escolar, e fica responsável por um grupo de até 15 (quinze) estudantes identificados e elegíveis ao serviço especializado. O trabalho pedagógico do AEE-I inclui a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), ferramenta de planejamento docente que subsidiará um Plano de Ação, construído colaborativamente com

os professores dos componentes curriculares nos momentos organizados pela equipe pedagógica ou a qualquer momento que se fizer necessário.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **O Direito a Tempos-Espaços de Um Justo e Digno Viver**. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Lei n. 8.089/90, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 7/2010, de 7 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Parecer das Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 de nov. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 5/2011**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em 22 de novembro de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 30 de janeiro 2012**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: BRASIL. Ministério da

Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. Lei n. **812.852, de 05 de agosto de 2013**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 1.145 de 10 de outubro de 2016**. Programa de Fomento à implementação de Escolas em Tempo Integral. Brasília, 2016. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 7, de 3 de novembro de 2016**. Estabelece os procedimentos para a transferência de recursos e fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral nas redes públicas dos Estados e do Distrito Federal. Brasília, 2016. Disponível em:<<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/9602-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-7,-de-3-de-novembro-de-2016>> Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em 11.fev.2022.

DEMO, P. **Escola de Tempo Integral**. Textos Discutíveis – 11. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com.br/search?q=integral>. Acesso em: 02/03/2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 21/05/2012.

FRIGOTTO, G. **A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais**. Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. Volume 10, n.1, p. 41-62, 1º sem. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: 09/05/2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n.2, p. 1-10, 2º sem. 2006.

MACHADO, A. S. Ampliação de Tempo Escolar e Aprendizagens Significativas: Os Diversos Tempos da Educação Integral. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012

PARANÁ. Lei 18.492 de 24 de junho de 2015. PEE – Plano Estadual de Educação. Disponível em http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Lei_18492.pdf

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE/CEB n. 130/10, de 11 de dezembro de 2010**. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 23 de nov.2016.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei n. 18.492/2015, de 24 de junho de 2015. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, n. 9479, 25 jun. 2015. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Anexo_18492.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2016.

PARANÁ. SUED/SEED. **Instrução nº 003/2015 SUED/SEED, de 28 de agosto de 2015**. Orienta a elaboração do Projeto Político-Pedagógico no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em; <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_SEED/instrucao00315sued_SEED.pdf>. Acesso em: 23 de nov.2016.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

APÊNDICE A - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL

EMPREENDEDORISMO - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares de forma integrada

2. Anos/séries

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI

3. Carga horária

2 (duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Por mais óbvio que pareça, é importante salientar que os educadores devem ter atitudes empreendedoras e, mais do que ministrar aulas, buscar soluções para promover a aprendizagem significativa dos estudantes e implementar metodologias ativas e práticas alternativas em seus encontros.

O professor empreendedor acompanha as atualizações e inovações do mundo do trabalho e possui interesse e entusiasmo com novas tecnologias aplicadas à educação e os benefícios que elas agregam na vivência educativa.

Deve ser essencialmente aberto ao trabalho colaborativo e multidisciplinar, bem como ser atento aos interesses e necessidades dos estudantes, ações essas imprescindíveis para o trabalho pedagógico com as metodologias ativas.

Segundo Dolabela (2008), o professor de Empreendedorismo deve habituar-se a fazer perguntas e a relativizar as respostas, não havendo uma versão certa, haja vista que a responsabilidade pelas respostas deve ser dos estudantes, e não do professor, ou seja, ele deve ser um mediador e facilitador para a promoção das experiências junto aos estudantes.

É imprescindível que os professores que atuarão com o Empreendedorismo realizem o planejamento de aulas levando em conta o protagonismo dos estudantes no processo de

aprendizagem e a incorporação às questões locais, regionais e globais em seus planejamentos.

Para Dolabela (2008), não devemos esperar que um professor ensine alguém a ser empreendedor, mas que perceba potencialidades e seja um mediador, que criará as situações necessárias para o estudante construir em si mesmo o espírito empreendedor. Assim, o estudante é instigado a conhecer o contexto social no qual está inserido, considerando as possibilidades que o mundo do trabalho oferece.

5. Introdução

A vivência do empreendedorismo é determinante para o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Fundamental, pois atende a urgência de nosso contexto contemporâneo desenvolvendo competências e habilidades imprescindíveis para viver e atuar ativamente na sociedade.

Por meio da educação empreendedora e sua natureza multidisciplinar, os estudantes refletem constantemente sobre seus projetos de vida, práticas inovadoras, comportamentos sustentáveis, cuidados com a saúde individual e coletiva, resoluções de problemas, além de promover a compreensão de como é o funcionamento das empresas e o que envolve o planejamento responsável para uma empresa funcionar.

Para atender o estudante, a escola e a sociedade, temos como referência o documento mais recente que rege a educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua proposta contempla a educação empreendedora, pois oportuniza aos estudantes a reflexão sobre questões socioemocionais, projetos de vida relacionados a sonhos, projetos para o futuro, concepções de mundo, entre outros. Todo esse processo já inicia na primeira etapa da Educação Básica e perpassa por todos os segmentos até o Ensino Médio.

Desenvolver o empreendedorismo na escola não diz respeito somente ao processo de abrir empresas e atuar como empresários. Empreender diz respeito ao desenvolvimento constante das capacidades do indivíduo para identificar oportunidades e estar disposto a resolver problemas, criar estratégias e soluções com a finalidade de implantar na sociedade algo que reverbere positivamente.

O empreendedorismo significa a disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. É a iniciativa de implementar novos negócios ou

mudanças em empresas já existentes, com alterações que envolvem inovações e riscos. Também se refere ao conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir:

O Empreendedorismo é definido como um comportamento e não como um traço de personalidade. Segundo esse ponto de vista, as pessoas podem aprender a agir como empreendedores, usando para isso ferramentas baseadas no interesse em buscar mudanças, reagir a elas e explorá-las como oportunidade de negócios (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 17).

Portanto as atividades desenvolvidas com o componente curricular Empreendedorismo devem ser as mais dinâmicas possíveis, oportunizando atitudes ativas e participativas aos estudantes, incentivando-os a trabalharem sempre em grupos, com interações sociais na prática. As aulas devem possibilitar aos estudantes que eles entendam o empreendedorismo como um conjunto de características comportamentais, que podem ser desenvolvidas e aprimoradas, auxiliando-os na busca do próprio protagonismo de seu futuro profissional com foco em determinação, visto que a sociedade atual é profundamente marcada por mudanças que exigem flexibilidade e adaptação.

6. Conteúdos

Os conteúdos propostos estão previstos para serem desenvolvidos de forma articulada, assim como preveem as metodologias ativas que incorporam saberes e práticas dos diferentes componentes curriculares desta etapa de estudos.

A seguir estão os conteúdos elencados com o propósito de colocar os estudantes como protagonistas do comportamento empreendedor, para que possam resolver questões identificadas por eles como foco de interesse, em formato de projeto.

6º Ano	7º Ano
<p>Educação empreendedora</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é ser empreendedor? ● Os comportamentos empreendedores; ● Autoconhecimento e gestão interpessoal. <p>O planeta em que vivemos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é sustentabilidade? 	<p>Conhecendo os ODS e os acordos globais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os acordos mundiais e propostas para o futuro; ● Debatendo os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável); ● Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

<ul style="list-style-type: none"> ● Consumo consciente; ● Inteligência emocional; ● Pilares do autoconhecimento. <p>Trabalho em equipe</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de um projeto sustentável; ● Colaboração; ● Divisão de tarefas. <p>Redes sociais: possibilidades e cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Como usar as redes sociais virtuais em favor da comunidade; ● O risco por trás da tela; ● Influenciadores digitais e os seus impactos no consumo. 	<p>Autoconhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saúde física e emocional; ● Autocrítica e controle; ● Exercitando a empatia. <p>Gestão de negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Empreendimento individual, social e informal; ● Noções orçamentárias e financeiras; ● O que é uma <i>startup</i>?
<p>8º Ano</p> <p>Cooperativismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Organização cooperativa e sustentável; ● Gestão democrática e livre; ● Plano de integração. <p>Mercado de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes gerações em um ambiente único; ● O uso consciente das redes sociais para o trabalho; ● Sociedade e parcerias. <p>Empreendedorismo local</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O empreendedorismo no meu bairro; ● Setores econômicos. <p>Planejamento estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Agregação de valor; ● Definição de metas; ● Ações e resultados. 	<p>9º Ano</p> <p>Mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Transformações e empregabilidade; ● Trabalho, Ciência e Tecnologia; ● Inovações e criatividade. <p>Marketing e propaganda</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação; ● Marca, layout e slogan; ● Relacionamento com clientes; ● Marketing digital; ● Direitos e deveres do consumidor. <p>Comércio digital</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>E-commerce</i>; ● <i>E-learning</i>; ● Influenciadores digitais e a sua função social. <p>Como planejar um negócio</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Praça, preço e produto; ● Tipos de empreendimentos; ● Plano de negócio.

7. Justificativa

Para o teórico Joseph Schumpeter (1982), inovação e empreendedorismo estão em consonância. Essa reflexão abre possibilidades múltiplas para pensar empreendedorismo e inovação na escola.

Pelo caráter intrínseco entre inovação e empreendedorismo, desenvolver projetos como este na escola é colocar o estudante na centralidade do processo de compreensão do mundo em sua complexidade, e não olhar somente para as produções do passado, mas visitá-las para identificar sentido no futuro.

Estamos falando em desenvolver capacidades no estudante para que ele alcance graus elevados de autonomia e responsabilidade, de forma que se sinta engajado e corresponsável por problemas da sociedade e do mundo em que vive, olhando, assim, para um todo, e não somente para questões individuais.

Falar de escola inovadora muitas vezes remete somente às tecnologias digitais, no entanto a escola inovadora pode, sim, absorver todo esse aparato tecnológico e utilizá-lo quando está disponível e em pleno funcionamento, mas inovar é estabelecer uma ideia, colocá-la em ação e medir os resultados alcançados de acordo com o que foi percebido como uma alteração positiva no sistema.

Nesse sentido, o comportamento empreendedor vem ao encontro da educação empreendedora e inovadora na escola. O objetivo é que o estudante possa aprender a empreender na própria vida e olhar para o coletivo. Veja quais são esses comportamentos empreendedores e como eles se relacionam com questões relevantes de aprendizagem e conhecimento para a vida:

- Busca de oportunidades e iniciativa;
- Persistência;
- Correr riscos calculados;
- Exigência de qualidade e eficiência;
- Comprometimento;
- Busca de informação;
- Estabelecimento de metas;
- Planejamento e monitoramento sistemático;
- Persuasão e rede de contatos;

- Independência e autoconfiança.

A escola é um espaço de fomento para relacionar empreendedorismo e inovação com as práticas estruturantes da sustentabilidade. Isso porque, para os estudantes atores deste projeto, o termo sustentabilidade não é algo novo, como para as outras gerações, uma vez que já nasceram neste contexto de discussões sobre essa temática. Esta geração tem plena compreensão que a sustentabilidade vai contra o crescimento econômico a qualquer custo e principalmente às custas da sustentabilidade das gerações posteriores, comprometendo o futuro das pessoas e do planeta.

Nesse sentido, é importante dizer que o conceito de sustentabilidade é normalmente definido como o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Para melhor explicitar tal concepção sobre o desenvolvimento sustentável, é importante pontuar que

[...] Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas de outros tipos. Para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidas, suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas, oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1998, p. 47).

Assim sendo, o agir agora e o posicionamento no futuro demanda o olhar constante para que se atinja um nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social de forma consciente no que diz respeito ao uso razoável dos recursos naturais oferecidos pela terra. É necessário construir junto aos estudantes um conhecimento de que todos estamos conectados e fazemos parte do mesmo ambiente natural.

8. Objetivos

- Compreender o que é ser um empreendedor;
- Vivenciar e experienciar os comportamentos empreendedores;
- Refletir sobre o que é autoconhecimento e gestão interpessoal;
- Compreender o conceito de sustentabilidade;
- Refletir sobre ações que promovam o consumo consciente;
- Compreender o que é inteligência emocional e como ela pode impactar na relação com o seu comportamento empreendedor;

- Compreender os pilares do autoconhecimento;
- Criar estratégias para compor um projeto sustentável;
- Vivenciar situações de colaboração e divisão de tarefas;
- Compreender como usar as redes sociais virtuais em benefício próprio e a favor da comunidade;
- Identificar os riscos do uso inapropriado das redes sociais digitais;
- Refletir sobre as ações dos influenciadores digitais e os seus impactos no consumo;
- Conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os acordos globais;
- Analisar e compreender as responsabilidades socioambientais e a sustentabilidade;
- Conhecer noções elementares orçamentárias e financeiras;
- Compreender o que é startup;
- Analisar os ambientes possíveis de trabalho e as diferentes gerações;
- Refletir sobre as profissões do futuro;
- Conhecer as formas de vendas de produtos pela internet;
- Conhecer e aplicar as diferentes formas de marketing.
- Abrir possibilidades múltiplas para pensar o empreendedorismo e a inovação na escola
- Desenvolver projetos na escola, com caráter intrínseco entre inovação e empreendedorismo, colocando o estudante na centralidade do processo de compreensão do mundo em sua complexidade, não olhando somente para as produções do passado, mas visitá-las para identificar sentido no futuro.
- Fomentar em cada estudante o espírito empreendedor, capaz de produzir inovações, resolver problemas, ser capaz de se arriscar, além de gerenciar aspectos da sua vida e desenvolver atitudes empreendedoras.

9. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

No âmbito dos encaminhamentos metodológicos, para desenvolver os conteúdos de Empreendedorismo, existem diversas possibilidades. Cabe aos professores elegerem a estratégia mais adequada à realidade de seus estudantes e ao contexto em que a instituição escolar estiver inserida, priorizando aplicações práticas em uma dinâmica de aprendizagem ativa.

Os encontros devem promover atividades lúdicas, que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de compreender a importância da atitude observadora e inovadora. O estudante será levado ao autoconhecimento e à sua relação com a coletividade, à tomada de decisões e à participação em situações em que possa assumir riscos calculados. É importante assinalar que as ações que encaminham o empreendedorismo na escola envolvem situações de aprendizagem com foco no caráter formativo, considerando a etapa na qual os estudantes estão inseridos.

A problematização é uma das formas de demonstrar a relevância prática do tema abordado, sem desconsiderar os conhecimentos prévios que os estudantes possuem sobre o assunto. Como afirma Maciozek (2009), tal abordagem não nega a importância da busca do conhecimento teórico na escola, mas evita a desvinculação da teoria com o mundo vivido.

Podemos definir a problematização como uma mobilização para o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para a atitude empreendedora. Além de possibilitar ao professor identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre o assunto, também provoca questionamentos que podem instigá-los a desenvolver a vontade de aprender e a se interessar pela aula.

Nesse sentido, o material foi desenvolvido pensando no trabalho por meio das metodologias ativas que “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.” (BERBEL, 2011, p. 5).

Depois desse primeiro momento, o professor pode propor atividades práticas de investigação que levem os estudantes a procurarem soluções e possíveis respostas para os problemas apresentados na mobilização inicial, instrumentalizando os estudantes para a produção de conhecimento e a ressignificação de conceitos.

A estrutura das aprendizagens deve ser constituída de forma que o professor possa promover a construção do conhecimento em um formato de trilha de aprendizagem.

10. Sugestões de recursos didáticos

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente Empreendedorismo precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem e contribuir para que ele possa

sonhar e compreender que empreender e realizar seus anseios faz parte de processos que exigem flexibilidade, dinamismo, planejamento e avaliação constante.

Assim, para realização dessas atividades, sugere-se:

- Dispositivos como smartphones; tablets e computadores conectados à internet;
- Aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais (vídeo, música etc.);
- Diferentes riscantes;
- Flipchart;
- Entre outros.

Embora aqui tenham sido apresentadas algumas possibilidades de recursos didáticos, o professor pode inovar e adaptar aos seus planos de aula uma infinidade de recursos, de acordo com seus objetivos e a realidade na qual está inserido.

11. Possibilidades avaliativas

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como habilidades e competências desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente curricular Empreendedorismo, o principal objetivo da avaliação é que tanto o estudante quanto o professor possam acompanhar o percurso formativo, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar devem ser selecionados considerando as características do conhecimento e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes.

A avaliação das atividades sobre Empreendedorismo deve ser pensada como uma forma de analisar os avanços e necessidades dos estudantes acerca da compreensão do projeto.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto as produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permite a retomada e reorganização do processo de ensino.

Nesse sentido, sugere-se a utilização de instrumentos como: relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros instrumentos que possam mensurar e indicar como o processo está se desenvolvendo. A proposição de um projeto coletivo a ser desenvolvido ao longo do ano letivo é também uma possibilidade.

Além de critérios e instrumentos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, é importante o envolvimento dos próprios estudantes para que possam diagnosticar os pontos onde podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram.

12. Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. ***Ciências Sociais e Humanas***, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERMANN, C. Limites e perspectivas para um desenvolvimento sustentável. ***Tempo e presença***, São Paulo, n. 261, p. 40-42, 1992.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DOLABELA, F. ***Oficina do empreendedor***. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, P.F. ***Inovação e espírito inovador***. São Paulo: Pioneira Thompson, 2001.

FILION, J. L. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. ***Revista de Administração***, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-8, abr./jun. 1999.

GERBER, M. E. ***O mito do empreendedor***. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

GUTIERREZ, P. L. ***Curso despertar***: manual do participante: Brasília: SEBRAE, 2016.

LOVELOCK, J. ***Gaia***: um novo olhar sobre a vida na Terra. Lisboa: Edições 70, 1989.

MACIOZEK, S. do R. M. ***Empreendedorismo e Interdisciplinaridade***: Novos saberes na escola. Cadernos PDE- O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense-Volume I: Paraná, 2009.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A. CUNHA, C. J.C. A. (org.). Viagem ao Mundo do Empreendedorismo. 2. ed. Florianópolis: IEA – Instituto de Estudos Avançados, 2005.

PERRENOUD, P. ***Construir as Competências desde a Escola***. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

WEBER, M. ***Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*** (Volumes I e II). Brasília: Editora da UnB, 2008.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares

2. Anos/séries

6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI

3. Carga horária

1 (uma) aula semanal para 6° e 7° anos do EFTI e 2 (duas) aulas semanais para 8° e 9° anos do EFTI

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Graduação em licenciatura em Matemática ou áreas afins (Economia; Ciências Contábeis; Administração); e/ou Pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em educação financeira, e/ou que tenham participado da formação sobre Educação Financeira promovida pela SEED.

5. Conteúdos

Nos últimos tempos a Educação vem passando por constantes mudanças que podem ser percebidas nas relações estabelecidas entre todos os sujeitos envolvidos nos processos do ensinar e do aprender. A começar pelo papel do professor que exerce a mediação entre o conhecimento e o estudante na busca por um ensino baseado na equidade, em movimento dialético com constantes reflexões, num processo centrado no estudante, o qual deve ter uma participação ativa e corresponsável por sua aprendizagem.

A sociedade contemporânea tem sido marcada por inúmeras e constantes mudanças, alterando estruturas e relações sociais. Assim, também, a Educação tem passado por profundas mudanças, que se dão nas relações entre os sujeitos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem.

Espera-se que o estudante possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, às práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de

fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Neste sentido e para dar sentido, faz-se necessário que os conteúdos matemáticos estejam relacionados ao cotidiano dos estudantes, buscando atender as exigências de uma sociedade em constante transformação.

As abordagens dos conceitos matemáticos necessitam partir de uma visão interdisciplinar, estabelecendo conexões entre aquilo que se aprende e a vida cotidiana, tornando essas aprendizagens significativas, desenvolvendo estudantes alfabetizados matematicamente, para que possam exercer seu papel enquanto sujeitos críticos, autônomos, ativos e decididos para que possam analisar e tomar decisões assertivas na resolução de situações do cotidiano, dentre elas, questões relacionadas com a Educação Financeira, tema de profunda importância no atual contexto global.

Abaixo segue uma sugestão de organização de conteúdos:

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none">● Mentalidade financeira● Organização financeira● Orçamento● Estimativas● Preço e valor● Financiamento● Pagamento à vista e a prazo● Cartão de Crédito● Educação Fiscal● História do dinheiro● Segurança digital	<ul style="list-style-type: none">● Planejar para investir.● À vista ou a prazo.● Para onde vai o meu dinheiro?● Um meio digital de ganhar dinheiro.● Moedas Digitais● Como financiar as compras?● Taxas de juros● Poupar para comprar à vista?● Investimentos: meu cofrinho?● Endividamento● Reservas para emergências● O que eu posso fazer com o meu dinheiro.

8º ano	9º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● O dinheiro ● Os diferentes tipos de renda ● Fontes de renda ● Receitas fixas x receitas variáveis ● Diferentes realidades financeiras ● Despesas fixas x despesas variáveis ● Relação entre receitas e despesas ● Organização financeira ● Relação entre o orçamento individual e familiar ● Endividamento, por que ele acontece? ● Como não entrar no endividamento. ● Empréstimos: quando fazer? ● Consumismo ● Poupança ● Financiamento ● Consórcio ● Empreendedorismo Social 	<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada história, formas e funções do dinheiro ● O dinheiro e sua função social ● O dinheiro que o governo usa (educação fiscal) ● Formas de ganhar dinheiro ● Profissões da atualidade ● Um meio digital de ganhar dinheiro ● Relação Receitas e Despesas ● Emprego ● Currículo ● Empreendedorismo Digital ● O que o mercado pede (análise de mercado) ● Empréstimos ● Investimentos ● Pensando no futuro (objetivos) ● Ostentação e consumismo

6. Justificativa

O neuropsiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl, um dos maiores pensadores do século XX, foi o fundador da terceira escola vienense de psicoterapia: a Logoterapia e a Análise Existencial. Em um de seus livros, o best-seller internacional *Em Busca de Sentido*, ele discute que é preciso dar sentido, dar significado às nossas ações, pois será esse sentido que nos trará a compreensão delas. Diz ainda que quem tem um “para quê” sempre encontrará vários “comos”. Sempre haverá um “como fazer”.

Dessa forma, ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Fundamental e Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”.

Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem “obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassará por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do educador e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar nos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

A Educação Financeira torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as consequências deste crediário no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e novos conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, na maioria das vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto. Dentro dessa ótica, faz-se mister o ensino de educação financeira no espaço escolar desde o início do processo de escolarização.

7. Objetivos

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que isso faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter-relações com os conceitos e práticas de uma disciplina nas quais são chamados à discussão e auxiliam na compreensão dos conteúdos de outra disciplina. Assim é que, sob a visão do ensino dos conteúdos escolares as relações interdisciplinares se fazem necessárias para eliminar as limitações e especificidades próprias do objeto de estudo e ampliar as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento, extrapolando as gaiolas epistemológicas nessa visão fragmentada do conhecimento, num processo de religação dos saberes que são indissociáveis, mas que ainda estão presentes no universo escolar onde, em alguns casos, o conhecimento é repassado de forma fragmentada e sem relação com o contexto do mundo real.

Nessa ideia, todos os componentes curriculares poderão abordar o tema, fazendo aproximações com suas áreas, envolvendo os saberes de sua especialidade a outros grandes saberes e, em especial, à Educação Financeira.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

A. A metodologia das aulas

Levando-se em conta o descrito nos itens 1, 2 e 3 desta proposta e acreditando que mais do que nunca a escola precisa ser um espaço interessante e inspirador aos estudantes, o trabalho com a Educação Financeira exigirá formatos diversos e empolgantes para cada encontro (visto que o tema assim já é).

Sem nenhum juízo de valor, mas apenas uma constatação, ouve-se que algumas aulas são rotineiras e centradas apenas no docente, que controla unilateralmente a transmissão de

conteúdo, tornando-as enfadonhas e pouco dinâmicas e, assim, os estudantes assumem uma postura de receptores passivos e de meros repetidores de informações.

Os momentos de aprendizagem na Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes possam expor suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças e ao futuro e que encontrem respaldo de uma escuta ativa por parte do Educador. Não poderá ser “mais do mesmo”, mas sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos e com a “lida com” o dinheiro, com os investimentos, com o seu lado empreendedor ou apenas para ser um bom administrador de seu patrimônio.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois “convida o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante” (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura mais protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de cases, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão.

Em especial, no caso do 8º e 9º anos, o blended learning, ou seja, a hibridização das aulas on-line/ off-line, poderá reunir o que há de melhor em cada modalidade e ser um grande aliado na aprendizagem.

B. A BNCC e a Educação Financeira

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), promulgada no ano de 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), tem por objetivo garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes brasileiros(as) da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nele, temos a Educação Financeira no ensino de Matemática, colocando-a entre os temas transversais, o qual deverá dialogar com outros componentes curriculares possibilitando que os estudantes possam compreender como planejar, concretizar suas aspirações e estar preparados para as diversas fases da vida.

Aqui, vale ressaltar que a Matemática Financeira se difere da Educação Financeira, uma vez que a primeira prevê apenas a utilização e aplicação de modelos matemáticos na resolução de situações problema relacionadas a dinheiro. Já a Educação Financeira visa ao desenvolvimento de comportamentos do indivíduo em relação às finanças.

No Ensino Fundamental, a Educação Financeira está relacionada ao desenvolvimento de competências específicas de Matemática, como:

- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

A temática da Educação Financeira no EF também está presente nas seguintes habilidades:

- (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

- (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
- (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
- (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

C. A abordagem dos temas relacionados a Educação Financeira nos anos finais do EF II

Como estratégia para trabalhar os conceitos de Educação Financeira, estão previstas a abordagem por temas que têm como objetivo mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos de Educação Financeira no cotidiano dos estudantes. Os temas serão apresentados ao longo de 32 encontros por ano escolar (1 por semana para os 6º e 7º anos e 2 por semana para 8º e 9º anos), sendo parte da matriz de ensino e sendo dividido nos seguintes temas:

- **Temas para o 6º ano:**
 - 1: *Por que eu preciso de educação financeira.*
 - 2: *Aprendendo a economizar em casa.*
 - 3: *Anote tudo pra não esquecer.*
 - 4: *Era uma vez um cofrinho.*
 - 5: *Veja essa história.*
 - 6: *Quando é preciso gastar.*
 - 7: *Não tenho todo o dinheiro e agora?*
 - 8: *Crédito ou débito?*
 - 9: *Descontos.*
 - 10: *Ostentação.*
 - 11: *Veja essa história.*
 - 12: *Escola Pública (Educação Fiscal).*
 - 13: *De onde vem o dinheiro?*
 - 14: *Deixa comigo que eu resolvo.*
 - 15: *Veja essa história (Educação Financeira).*
- **Temas para o 7º Ano:**
 - 1: A Educação Financeira.
 - 2: Orçamento.
 - 3: Ganho x Perda.
 - 4: Investimento.
 - 5: Financiamento.

- 6: Como Poupar.
- 7: O nosso dinheiro.
- 8: Sistema Financeiro.
- 9: Projeto de Vida.

- **Temas para o 8º Ano:**

- 1: *A Educação Financeira.*
- 2: *O dinheiro.*
- 3: *De onde vem e para onde vai o dinheiro (Receitas).*
- 4: *Para onde vai o dinheiro (Despesas)*
- 5: *Planejamento Financeiro*
- 6: *Pensando no futuro (Empreendedorismo e Projeto de vida)*

- **Temas para o 9º Ano:**

- 1: *A Educação Financeira*
- 2: *O dinheiro.*
- 3: *Para gastar é preciso ter. Então, como ganhar?*
- 4: *Planejamento Financeiro.*
- 5: *Empreendedorismo.*
- 6: *Planejamento Financeiro com foco no empreendedorismo*
- 7: *Projeto de Vida: Planejamento e Consumo*

9. Possibilidades de avaliação

Seguramente, cada sistema de ensino ou escola em si possui seu sistema de avaliação já aprovado e em funcionamento, o qual obrigatoriamente deve dialogar com o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Entendendo que avaliar não é um processo a serviço da aprendizagem, além de um processo multidimensional, o qual sugere a discussão entre docentes e equipe diretiva a fim de avançarem nos processos de avaliação com relação ao tema transversal Educação Financeira.

Torna-se imprescindível a inserção da autoavaliação por parte dos estudantes, pois essa será uma experiência ímpar e que deverá estar conectada com as suas mais profundas necessidades, em especial, a de conhecer-se. A autoavaliação é um recurso fundamental para o desenvolvimento e crescimento de todo ser humano, o qual precisa de autocrítica permanente sobre si mesmo para poder mudar de posição, quando necessário.

Além disso, os instrumentos de avaliação precisam ser uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou seja, para desenhar o percurso a ser seguido. Nada de surpresas, porque precisamos saber o que os estudantes sabem e não o contrário. Uma escola que está

centrada na promoção de seus estudantes e no desenvolvimento de cada um, utilizará instrumentos avaliativos condizentes com as atividades desenvolvidas em cada tema, em cada aula.

Possibilidades de depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas, enfim, tudo isso poderá compor a avaliação dos estudantes, assumindo um caráter prioritariamente formativo.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

São possibilidades de instrumentos de avaliação:

- Projetos;
- Pesquisas e estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Rubricas - As rubricas são instrumentos utilizados no contexto educacional que visam a avaliar os estudantes na construção das atividades realizadas (ex.: uma pesquisa, um vídeo, uma produção textual etc.), especificando os critérios adotados;
- Portfólios;
- Confeção de protótipos;
- Seminários;
- Plataformas digitais;
- Provas.

É importante salientar que os instrumentos de avaliação são importantes tanto para a prática do professor como para a verificação dos conhecimentos obtidos pelo estudante, bem como identificar as habilidades que ele tem para colocar em prática seus conhecimentos e resolver problemas reais.

10. Sugestões de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina de Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos didáticos diversificados; por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- Materiais manipuláveis, como: caixas, EVA, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Dispositivos móveis, como Smartphones, Celulares e netbooks;
- Canais educativos, disponíveis na internet, como por exemplo: Me Poupe; Vida e Dinheiro; Primo Rico; Dinherama.
- Páginas e blogs da Web, como por exemplo: <https://educacaofinanceira.com.br/>; <https://deboascomodinheiro.com.br/> e <https://meubolsoemdia.com.br/>.
- Quadro de giz, giz colorido, quadro branco, pincel atômico;

11. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática** - elo entre as tradições e a modernidade. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Etnomatemática**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONÇALVES, J. P. **A história da Matemática Comercial e Financeira**. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>. Acesso em 20 de fev. 2022.

ESTUDO ORIENTADO - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares.

O Componente Curricular Estudo Orientado está relacionado com todas as áreas de conhecimento, considerando que aprender a estudar é condição para a continuidade do desenvolvimento do percurso escolar do estudante.

Nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, onde os estudantes passam o dia todo em atividades pedagógicas, esse componente prevê atender à necessidade de criar uma rotina de estudo que contribua para a melhoria da aprendizagem.

2. Anos/séries

6º ao 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais

3. Carga horária

3 (três) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o(a) professor(a)

Para o Componente Curricular Estudo Orientado as aulas poderão ser distribuídas à professores que possuam graduação com licenciatura plena em qualquer disciplina, e preferencialmente possuam habilidade para o trabalho com grupos de estudo, projetos pautados na pesquisa e na investigação e/ou pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) com ênfase em educação e/ou graduados em Pedagogia.

5. Conteúdos

O componente curricular Estudo Orientado⁵⁴ é organizado em aulas, destinado a qualificar o tempo de estudo nas escolas de tempo integral e ensinar o estudante a estudar. Por meio do desenvolvimento de métodos de estudos, técnicas e procedimentos, objetiva que o estudante aprimore a capacidade de se organizar, planejar e conduzir os estudos que se relacionem a conteúdos escolares oriundos das aulas dos componentes da Base Nacional Comum Curricular. Espera-se que assim o estudante desenvolva auto-organização,

⁵⁴ Drive compartilhado, com o material:

https://drive.google.com/drive/folders/1AOPBpPG7vilty2Hm2H_Pjv00Ynmj2xZx?usp=sharing

responsabilidade pessoal deixando uma condição de dependência, passando para a autonomia nos estudos e no percurso acadêmico.

Durante as aulas desse componente, os estudantes poderão fazer as tarefas escolares e outras atividades relacionadas aos estudos, porém não é apenas para esse elas se destinam. Esse tempo é destinado a atividades planejadas e com intencionalidade pedagógica, baseadas nos planos de estudo e atividades da turma, compreensão e aprofundando os conteúdos vistos em aula, estabelecendo relações entre o conhecimento e a sua aplicação na vida cotidiana.

6. Justificativa

Aprender a estudar é fundamental para o desenvolvimento de diversas competências e melhoria na aprendizagem, contribuindo para os resultados nas avaliações, redução na evasão, abandono e retenção. Ao longo do percurso formativo dos estudantes deve-se trabalhar a auto-organização, a responsabilidade pessoal, e o compartilhamento de estratégias de estudos, especialmente para aqueles que frequentam o Ensino Fundamental - Anos Finais. De acordo com a BNCC:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos (BRASIL, 2017, p.60).

Sendo assim, cabe à escola promover condições para esse aprendizado no sentido de valorizar as possibilidades intelectuais, sem prescindir dos vínculos sociais e afetivos, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, dentre as dez competências gerais da BNCC, estão o autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação que, nas aulas desse componente curricular, têm a oportunidade de serem desenvolvidas. Para tanto, é importante promover um clima escolar de excelência acadêmica, valorizar o esforço de cada estudante na aprendizagem, auxiliar para que conheça qual é a melhor forma de se organizar e aprender, bem como incentivar a colaboração entre todos. Ainda segundo a BNCC, os estudantes dessa etapa de ensino:

se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (BRASIL, 2017, p.60).

Em consonância com o que aponta a BNCC, o componente curricular Estudo Orientado justifica-se pelo fato de que o aprendizado e o aprofundamento de repertório dos estudantes está relacionado à retomada de conteúdos no tempo dedicado aos estudos. Os estudantes que frequentam o turno único, nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral, dispõem de tempo diário para atividades pedagógicas e é aconselhável que se evite enviar tarefas escolares para serem feitas em casa. Considerando que a rotina de estudo é muito importante para o aprendizado, este componente assegura não só um tempo na escola para as tarefas e estudos, mas também o desenvolvimento de métodos de estudo que possibilitem que o estudante busque sua autonomia no aprendizado dentro e fora da escola.

7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

As aulas de Estudo Orientado devem se dar num ambiente escolar colaborativo, tendo em vista as relações interpessoais. As práticas didático-pedagógicas devem ter por objetivo formar um estudante capaz de se organizar e assumir as responsabilidades necessárias para seguir seus estudos, aprofundando o que foi aprendido em anos anteriores.

A escola deve oferecer, além de tempo e recursos, um ambiente propício e orientações adequadas para que os estudantes possam estudar de forma eficiente, cumprir suas tarefas, conhecer técnicas de leitura, análise e manipulação de informações, promoção de criatividade, curiosidade e pensamento crítico, capacidade de solucionar problemas,

atitudes de perseverança e autocontrole, colaboração e iniciativa, habilidades de comunicação e compromisso com sua aprendizagem.

Situações didáticas com planejamento e sistematização, como por exemplo, coletar informações e empregá-las em situações práticas, leitura para resolução de questões e dúvidas, visitas à Biblioteca para localizar informações, permitem aos estudantes compreenderem a importância da tarefa de estudar. O compartilhamento de bons resultados sobre estudar e aprender, de informações que possam auxiliar aos colegas de turma, a prática de monitoria, além de promoverem a solidariedade, desenvolvem não apenas as habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais.

As aulas desse componente devem prever estratégias para levar o estudante a compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem, identificar os hábitos para a criação de uma rotina de estudos, estabelecer essas rotinas de acordo com as suas características e necessidades para o seu aprendizado.

8. Possibilidades de avaliação

O componente curricular Estudo Orientado está vinculado à avaliação de todos os outros componentes da etapa de ensino. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, a avaliação

subsidiaria o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p. 28).

A interlocução entre os componentes curriculares e o Estudo Orientado deve considerar essas possibilidades para reorganização da forma de estudo e reorientar seus encaminhamentos e suas práticas.

Considerando que o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino, o tempo na escola para as tarefas e estudos pode também prever períodos para avaliações semanais ou quinzenais, que sistematizam a avaliação dos componentes.

O processo de auto-organização passa também pela autoanálise para que o estudante possa entender onde se encontra nesse percurso e que mudança de atitudes pode realizar para obter melhores resultados. Para tanto, pode-se elaborar instrumentos de autoanálise (metacognição), com itens como níveis de interesse nas disciplinas/componentes, pontualidade, compreensão das explicações, atenção, iniciativa, entre outras. Em uma tabela de rotina de estudo, os estudantes podem demonstrar compromisso com a sua própria formação.

Para os estudantes, mais do que estabelecer objetivos e metas de estudo, é importante desenvolver a motivação e a dedicação no gerenciamento das atividades diárias, identificando se a opção de rotina de estudo é condizente com o seu perfil de aprendizagem. Sendo assim, a autoavaliação é fundamental para identificar como pode chegar a resultados cada vez melhores. A avaliação formativa, a valorização do percurso e o planejamento de objetivos possíveis de serem atingidos são estratégias para manter a motivação.

9. Sugestões de Recursos Didáticos

Nas escolas de tempo integral, também os recursos didáticos devem ser pensados na perspectiva da educação integral. Envolver ludicidade, jogos e momentos de criatividade podem melhorar o ambiente de estudo, não perdendo o objetivo que é o aprender a aprender. Algumas técnicas de estudo já são utilizadas pelos estudantes nesse processo, como as táticas mnemônicas, que facilitam a fixação de palavras ou outras informações, usando a primeira letra da palavra a ser lembrada.

É importante considerar que as pessoas têm formas diferenciadas de aprendizado, umas são mais visuais, outras aprendem melhor ouvindo. Outro exemplo de recurso muito utilizado é o mapa mental, um método para visualização sistêmica com diagrama composto por palavras, flechas, ícones, criando uma ordem lógica entre as informações com interconexões e relações entre si em sínteses esquemáticas.

Para o aprendizado de qualquer assunto, o fichamento e o resumo são recursos importantes para reorganizar as informações lidas. O estudante transpõe assuntos lidos em recortes do que é relevante ou em suas próprias palavras. As tabelas e ou quadros resumo permitem visualizar interconexões entre as informações, organizando de maneira sintética

aquilo que foi compreendido e, enquanto elabora tabelas, o estudante organiza o pensamento.

Os estudantes que aprendem melhor ouvindo, costumam gravar áudios com a própria voz, no celular ou em outro dispositivo, simulando uma aula ou um programa de rádio. É possível também acessar podcasts que abordem o assunto em estudo. Com o intuito de desenvolver a lógica e o raciocínio, além de controlar o nervosismo, uma outra sugestão é a apresentação do tema em estudo em frente a um espelho.

As aulas do componente curricular Estudo Orientado devem envolver os estudantes na perspectiva crítica e criativa, possibilitando também a pesquisa de novas formas de estudo e aprendizado, tanto em livros como em mídias. Valorizar e respeitar as contribuições dos estudantes é de fundamental importância para que se sintam acolhidos e estimulados a prosseguir nos estudos.

10. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03.out.2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

Monitoria Protagonista: informativo

https://drive.google.com/file/d/15qgoUKe4_b2M7uNwetF1sYCOvdAvZP4V/view?usp=sharing

- Guias de Estudo e Aprendizagem:

https://drive.google.com/file/d/1C21u5CmGdhmFTt65Pfv_8sAYl1CCOIKD/view?usp=sharing

- AEE Integral:

<https://drive.google.com/drive/folders/1dtYom4Src-ECeY95PYmiR-bjn3cFUU-D?usp=sharing>

- Projeto Supera:

<https://drive.google.com/drive/folders/1eTxNRM8w1PMZ9Qk7IkI2tNZPHsdg8Kgi?usp=sharing>

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Componentes curriculares de Ciências e de Matemática

2. Anos/séries

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

3. Carga Horária

1 (uma) aula semanal

4. Perfil/Formação exigida para o(a) professor(a)

Professor licenciado em Ciências ou Matemática, Física e/ou Química e/ou Biologia

5. Conteúdos

Os conteúdos serão trabalhados de acordo com os componentes curriculares correspondentes, em alinhamento com os professores.

As Práticas Experimentais em Ciências da Natureza e Matemática estão localizadas na Parte Diversificada do Currículo/Parte Flexível Obrigatória para ampliar as oportunidades de aprendizagem por intermédio da experimentação - prática cuja importância é inquestionável no ensino das Ciências da Natureza e Matemática e deve ocupar lugar destacado na sua condução. As práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia. Ainda assim, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido, de maneira geral, negligenciado ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento dos aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos.

A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento e por isso, na Escola da Escolha, os Laboratórios de Ciências e de Matemática são potencialmente mais que recursos didáticos. Eles são, em essência, espaços privilegiados de re-significação da experiência porque contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

As aulas realizadas nos laboratórios de Ciências e de Matemática proporcionam espaços de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a Ciência é mais do que aprendizagem de fatos.

As práticas e experimentos desenvolvidas nos laboratórios devem permitir uma ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o jovem no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações.

Muitos dos fenômenos naturais pressupõem transformações e estas podem ser compreendidas a partir da maneira pela qual lidamos com o conceito de substância, por exemplo, como no ciclo da água, na combustão e na digestão.

O mundo artificial também utiliza substâncias e o homem tem, historicamente, desenvolvido conhecimentos e práticas para usá-las em benefício próprio, bem como da humanidade.

No ensino de Ciências e de Matemática, a atividade experimental exerce importante papel na superação de problemas conhecidos na educação científica fundamental por sua característica interdisciplinar, proporcionando desenvolvimento integral, dinâmico e globalizado, superando a visão de ciência compartimentalizada, estanque em relação a outros conhecimentos, dissociada, portanto, do mundo e da vida.

A Ciência é o entendimento de que, nesta área, as verdades são temporais!

A. As Práticas Experimentais e os Professores de área de Ciências da Natureza e de Matemática

As práticas experimentais objetivam estimular nos professores de Ciências da Natureza e de Matemática a convicção de que as práticas desenvolvidas nos laboratórios devem permitir uma profunda ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o estudante no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações. O estudante deve ser levado a entender que nas ciências não existem perguntas proibidas nem “vacas sagradas”, mas buscas permanentes. As práticas são parte do planejamento elaborado pelos professores e não atividades consideradas extraordinárias.

Um conjunto de experimentos em Ciências Naturais e em Matemática deve ser priorizado pelos professores de modo que nenhum estudante conclua o Ensino Médio

tendo deixado de conhecer e experimentar, para citar alguns exemplos, a comparação de quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas e aprendido a estabelecer a proporção entre as suas massas; a identificar modelos que descrevem a constituição do átomo e composição de moléculas simples; a planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina; a ler e interpretar as tabelas e redigir textos escritos com o objetivo de analisar e sintetizar conclusões sobre os experimentos, coleta de dados, organização, registro e construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los, bem como a interpretação das suas informações.

6. Justificativa

A busca do desenvolvimento social com equidade tem sido ao longo dos séculos, um objetivo permanente das civilizações. Para se atingir esta condição, todavia, sabe-se hoje que existe uma série de pressupostos:

- Desenvolvimento social pressupõe desenvolvimento econômico;
- Desenvolvimento econômico pressupõe desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento tecnológico pressupõe desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolvimento do conhecimento pressupõe uma educação de qualidade.

Uma Educação tecnológica de qualidade pressupõe o ensino das Ciências Naturais fundamentado em uma sólida base matemática, de forma que teoria e prática se complementem e o estudante se estimule e se excite ao descobrir que entender os fenômenos da natureza é entender a própria essência da vida.

A beleza da ciência reside na ideia de que a certeza teórica, enquanto certeza absoluta deve ser abandonada para dar lugar ao que Popper⁵⁵ afirma, ou seja, há um progresso que pode ser ultrapassado e que permanece incerto.

Hoje, à luz de toda a riqueza de descobertas produzidas pela humanidade, havemos de concordar com esse teórico em que “a história das ciências, como a de todas as ideias humanas, é uma história de sonhos irresponsáveis, de teimosias e de erros.”

⁵⁵ Karl Popper (1902 – 1994), filósofo austro-húngaro, foi um dos grandes filósofos liberais da Ciência do Século XX.

Porém, a ciência é uma das raras atividades humanas, talvez a única, em que os erros são sistematicamente assinalados e, com o tempo, constantemente corrigidos.

É evidente que as Ciências Naturais e o método científico contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento dos múltiplos saberes da humanidade: medimos, pesamos e analisamos o Sol; avaliamos o número de partículas que constituem nosso universo; deciframos a linguagem genética que informa e programa toda organização viva; domesticamos a energia nuclear e, assim, atingimos progressos tecnológicos em todos os domínios da atividade humana.

Então, a Ciência é este esforço natural da condição humana, e o Cientista é esta figura que em todos nós pode ser educada!

É a tecnologia que hoje nos permite a comunicação entre indivíduos de maneira praticamente ubíqua; possibilita-nos as múltiplas formas de entretenimento sem sair de casa; fornece-nos o acesso rápido à informação acumulada pela humanidade no decorrer de toda sua história; oferece-nos diagnósticos médicos cada vez mais precisos, aumentando a qualidade e a expectativa de vida das pessoas. Some-se a este conjunto de conquistas a comprovação de que os anos de escolaridade de uma população são um dos principais definidores do seu PIB per capita.

Ciências da Natureza e Matemática na Escola da Escolha

A escola é o espaço que agrega o binômio ciência-formação, segundo a interação educador-educando.

Aprender Ciências significa, por um lado, aproximar-se das grandes linhas do pensamento científico e, por outro, desenvolver o pensamento lógico.

É assim que nos tornamos capazes de analisar uma situação; de identificar seus aspectos relevantes e secundários e, dessa forma, elaborar uma explicação acerca da mesma; de descobrir implicações e estabelecer suas inter-relações; de levantar hipóteses para, então, confirmá-las ou negá-las.

Desta forma, tornamo-nos observadores de fenômenos para podermos reproduzi-los, traduzi-los sob a forma de equações matemáticas e, assim, identificar suas aplicações práticas.

Orientação sobre como organizar um rodízio para uso dos laboratórios e assegurar turmas menores, oferecer melhor atendimento do professor nos experimentos e maior rotatividade dos estudantes nos laboratórios:

Os tempos para as práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar. Existe uma série de experimentos nas Ciências Naturais tanto para os Anos Finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio (em especial) que nenhum estudante deveria deixar de conhecer e experimentar.

Este componente curricular tem como objetivo propor temas sociocientíficos e socioambientais por meio da experimentação investigativa num enfoque CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade, assim como apresentar caminhos metodológicos para o desenvolvimento deste componente à professores de todas as áreas de conhecimento prioritariamente em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências, Biologia, Física e Química) e Matemática e suas Tecnologias. Outra questão que este componente objetiva é a compreensão, pelo professor, de que Práticas Experimentais são também denominadas por atividades experimentais, estudo do meio, experimentação, visita com observação, aspectos conceituais, metodológicos e fenômenos naturais entre outras. Outrossim, é importante que o educando perceba a importância das atividades práticas e compreenda as razões para uso destas atividades nas aulas de Ciências.

Nesta perspectiva, ao pensar o perfil do professor das diferentes Ciências, esbarra-se em sua formação acadêmica, na construção do “saber” e do “fazer” deste profissional relacionado com a sua vida prática, com a velocidade e a quantidade de informações disponíveis na sociedade atual. Sendo assim, faz-se necessário que estes educadores busquem estratégias didáticas pautadas na resolução de problemas e alfabetização científica para melhor apropriação de conhecimentos pelos estudantes (SEIXAS; CALABRÓ; SOUZA, 2017).

Para os autores citados, refletir sobre o saber e fazer não é suficiente, uma vez que, é preciso pensar no professor das diversas áreas do conhecimento como um profissional que se sinta desafiado a usar conhecimento científico, tecnologias educacionais, estratégias didáticas inovadoras e criativas, as quais, na maioria das vezes, não estiveram presentes na

sua formação inicial, porém estão presentes na realidade escolar. Em consonância com este pensar, Damis (2006) informa que o ato de ensinar desenvolvido na escola é, na maioria das vezes, apresentado à luz de relações existentes entre elementos que compõe a prática pedagógica, isto é, o professor, o aluno, os conhecimentos, os procedimentos, os recursos e tecnologias utilizadas. Sendo assim, é necessário que o professor busque qualificação, à medida em que atua no processo de mediação de conhecimento aos seus estudantes.

Semelhantemente, Driver et al. (1999), informam que a aprendizagem das ciências passa por um processo de enculturação, pois a compreensão e apropriação do conhecimento científico é uma construção social validada pela comunicação.

Valadares (2001) corrobora com esta ideia quando diz que, um dos maiores desafios do Ensino de Ciências, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, é construir uma relação entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos estudantes. Frequentemente, a ausência deste vínculo é responsável por apatia e distanciamento entre alunos e professores.

Para Silva e Machado (2008, p. 234), “nos últimos 25 anos, na literatura brasileira, há uma gama de publicações que versam sobre os problemas do ensino de Ciências em nosso país. Em todas elas, em maior ou menor extensão, a questão da experimentação foi sempre mencionada”. Estes autores propõem uma discussão mais aprofundada inerente às tendências atuais, em que a experimentação é encontrada, porém, sem envolver as questões socioambientais e sócio científicas, uma vez que estas questões passaram a ser abordadas mais recentemente. De acordo com estes autores:

O conceito de atividade prática não pode limitar-se somente àqueles que são criados e reproduzidos na sala de aula ou no laboratório, mas também materializados na vivência social e que permeiam as negociações de significado do ponto de vista dos alunos. Nesta perspectiva, as questões socioambientais e sócio científico passam a ter um papel crucial, na medida em que propiciam a percepção individual motivadora para uma consciência coletiva, que pode resultar em mudanças de atitudes em relação ao conceito de meio ambiente. (SILVA; MACHADO, 2008, p. 235).

Por consequência, o emprego de atividades experimentais como proposta para resolução de problemas, aborda um outro enfoque presente em divulgação nas pesquisas em Educação de Ciências que requer atividades práticas. Isto é, o educador pode propor problemas como experimentos a fim de permitir aos estudantes que realizem conjuntos de observações, tarefas de classificações, entre outras. Incumbindo ao docente, um papel de

orientador da aprendizagem (CAMPANÁRIO; MOYA, 1999). Percebe-se, então, que as atividades práticas devem estar situadas em um contexto de ensino e aprendizagem em que se desenvolvem tarefas de compreensão, interpretação e reflexão. Quando em um ensino menos diretivo, as atividades práticas podem envolver os alunos em todas as fases, até no planejamento experimental, tendo um caráter investigativo ao incentivar a elaboração e criação de hipóteses, de estratégias e de soluções para problemas. Esta forma de utilizar e compreender as atividades práticas questiona o uso da prática descontextualizada e reprodutiva, tornando-se momento de aprendizagem repleto de raciocínio e criação (CAMPANÁRIO; MOYA, 1999).

A disposição da experimentação investigativa na escola envolve trabalhar a partir de perguntas dos adolescentes e professores sobre os fenômenos da natureza em estudo. Essas perguntas oportunizam a construção de modelos que possibilitam questionamentos e argumentos que podem levar a melhor compreensão dos fenômenos e, com isso, aperfeiçoar a construção de conhecimento produzido (MOTTA; DORNELES; GALIAZZI; HECKLER, 2013).

Para estes mesmos autores, considera-se experimentação investigativa como sendo a busca por uma resposta para a questão problema que auxilia, o educando, a atingir qualquer objetivo sugerido, uma vez que, a experimentação intensifica o entendimento dos conceitos e leva a uma aprendizagem significativa inerentes ao diálogo intenso em torno de experimentos, das linguagens e do discurso das Ciências. Para tal, os sujeitos participantes devem ser ativos, responsáveis e abertos a novas perspectivas de aprendizagem (MOTTA; DORNELES; GALIAZZI; HECKLER, 2013).

Entretanto, diante da avalanche tecnológica oportunizada pelo avanço das ciências nos últimos anos e ampla divulgação pela mídia, o ensino científico tornou-se indispensável para todos. Esse desenvolvimento trouxe muitas benesses para humanidade, porém, geraram diversas implicações para sociedade, meio ambiente entre outros. Segundo Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), é necessário que, cada vez mais, a sociedade possa ter acesso a participar e avaliar o processo de tomada de decisão sobre a Ciência, a Tecnologia.

Perante tantas informações, por vezes imprecisas, as pessoas precisam ser conscientizadas a participarem e se posicionar em discussões públicas referentes à

problemas que interferem e afetam a sociedade, sendo assim, faz-necessário certo conhecimento científico que torne possível a compreensão de empecilhos de cunho sócio científicos e socioambientais. Outrossim, a escola possui papel fundamental para desenvolver nos adolescentes o pensamento crítico, permitindo a apropriação não somente em aspectos conceituais da ciência, mas viabilizando as relações destes com outros de natureza social, política, econômica e ambiental, agregando a aprendizagem científica com questões problemáticas do entorno em que estão inseridos (MARCONDES et al, 2009).

O Componente Curricular Práticas Experimentais não deve ter características voltadas à aula tradicional, propiciando a ruptura da imagem neutra da ciência, podendo promover o interesse por estes conhecimentos e melhorando a criticidade, auxiliando na resolução de problemas de cunho pessoal, social e científico-tecnológico, oportunizando maior conscientização e sensibilização das interações entre ciência, tecnologia e sociedade favorecendo a participação mais atuante do educando nas questões de ordem social, política, econômica e ambiental dentre outras (MARCONDES et al, 2009).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem perpassa pela contextualização, investigando-se, segundo Machado (2010), as considerações em múltiplas dimensões do cotidiano dos educandos e de práticas sociais em que estão imersos. É preciso compreendê-los como sujeitos ativos no processo de formação e transformação como indivíduos críticos.

Em suma, este componente curricular se justifica por empregar atividades experimentais no processo de aprendizagem por meio de aspectos conceituais, socioambientais, sócio científicos, resolução de problemas, alfabetização científica mediante experimentação investigativa num enfoque CTS. Sendo viável que professores com graduação em todas as áreas do conhecimento estejam habilitados a ministrar as aulas deste componente. No entanto, devido ao caráter de experimentação, enfatiza-se que preferencialmente, as atividades deste componente sejam desenvolvidas em parceria com professores das áreas de conhecimentos Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

A atividade experimental na escola pode ser compreendida como toda prática pedagógica relacionada a processos físicos, químicos e biológicos. A qual possa envolver a observação, análise e conclusão, além da manipulação de materiais como vidrarias,

reagentes, instrumentos e equipamentos eletroeletrônicos, mecânicos ou térmicos, como também materiais alternativos quando adequados ao tipo de atividade e do espaço pedagógico planejado para sua realização.

7. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Este componente curricular apresenta uma constituição diferenciada, uma vez que, professores das diversas ciências poderão ministrá-lo, pois o cerne de um Componente Curricular é o Projeto de Vida do estudante, que abrange a vivência do educando e do educador. Assim como, questões socioambientais e sócio científicas, fatores políticos, religiosos, tecnológicos, sociais, econômicos e históricos os quais, proporcionam aos adolescentes valores indispensáveis para o desenvolvimento do conhecimento científico como interpretar questões inerentes ao meio em que estão inseridos, a fim de se tornarem cidadãos atuantes e críticos na sociedade.

Porquanto, na escola, a apropriação do conhecimento científico - tecnológico ocorre por meio da observação, resolução de problemas, interpretação de informação, coleta de dados, experimentação investigativa, alfabetização científica (BRANDI e GURGEL, 2002; AULER e DELIZOICOV, 2001; LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001; SASSERON e CARVALHO, 2011; CHASSOT, 2000) ou enculturação científica (CARVALHO e TINOCO, 2006; MORTIMER e MACHADO, 1996), dentre outros.

Para o aprimoramento deste componente, sugere-se que o educador utilize metodologias pautadas nas seguintes concepções: Positivismo (quantitativo), Interpretacionismo (qualitativo) e Interdisciplinar (OLIVEIRA, 2008). Para a coleta de dados com fins avaliativos, recomenda-se a observação, a pesquisa de informações objetivando a formação do educando pesquisador, registros das observações, a problematização e a experimentação, por meio de instrumentos, como por exemplos, Fotografia Científica, Rodas de Conversa, Feira de Ciências, Diário de Bordo, Portfólio, Experimentos, e outros que o professor considerar pertinente ao componente curricular e sua prática pedagógica.

Sobretudo, é preciso que o planejamento do professor seja organizado, visando à seleção de conteúdos, resolução de problemas, temas ou questões socioambientais, sócio científicas num enfoque CTS e experimentação de caráter investigativo. Sendo que a orientação do professor perpassa pelas abordagens metodológicas supracitadas. Nestas, o

docente deve priorizar o estudante como sujeito ativo e criativo, o que requer planejar estratégias didáticas que envolvem a apropriação do conhecimento científico pelos educandos.

Ademais, para Trowbrigde e Bybee (1990), as atividades experimentais devem ser propiciadoras do desenvolvimento de capacidades, as quais são classificadas em:

- Capacidades Aquisitivas: ouvir, pensar, pesquisar, inquirir, investigar e recolher dados;
- Capacidades Organizacionais: registrar, comparar, contrastar, classificar, organizar, planificar, rever, avaliar e analisar;
- Capacidades Criativas: desenvolver planos, arquitetar, inventar e sintetizar;
- Capacidades manipuladoras: usar instrumentos, cuidar dos instrumentos, demonstrar, experimentar, reparar, construir e calibrar;
- Capacidades de comunicação: questionar, discutir, explicar, relatar, escrever, criticar, construir gráficos e ensinar.

Para os autores supracitados, trata-se de um grande prejuízo aos estudantes quanto ao desenvolvimento de capacidades quando não se realizam atividades experimentais ou quando estas são concebidas de forma inadequada, ou seja, sem problematização e sem contextualização. Nesta perspectiva, o educador deve pensar na formação de um aluno pesquisador utilizando como aporte pedagógico o Diário de Bordo, Portfólio e as Rodas de Conversa, Fotografia Científica e os 3MP (três Momentos Pedagógicos).

O termo "Pesquisar", de acordo com Bagno (2007), significa procurar, buscar com cuidado, procurar em toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, aprofundar na busca. Ainda segundo esse autor, a pesquisa faz parte do nosso dia-a-dia. O ser humano realiza pesquisa a todo instante quando compara preços, marcas, ou antes de tomar qualquer decisão. Ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo. "A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência" (BAGNO, 2007). Na escola, a formação de alunos capazes de selecionar as informações e de realizar pesquisas corresponde um ganho para o desenvolvimento de capacidades. Para este componente, aconselha-se que o educando realize pesquisas de experimentos e que desenvolva hipóteses para explicar os conceitos que abrangem todas as áreas do conhecimento.

As Rodas de Conversa, para Melo e Cruz (2014), são possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de uma conversação eficaz e produtiva entre educandos. Este procedimento é considerado como um importante instrumento metodológico para a aproximação entre os sujeitos investigados no ambiente escolar. Neste componente, o professor orientador, pode lançar uma problematização e solicitar que os estudantes resolvam o problema. Assim como, os estudantes podem ser instigados a criar modelos para a resolução do problema.

Cabe salientar que o Diário de Bordo, segundo Dias et al. (2013), pode ser estimado como um momento reflexivo do professor, em que o docente pode transformar as observações em registro documentado a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula ou em outro ambiente educativo. No entanto, os estudantes podem ser aconselhados a ter o seu próprio diário de bordo e nele, realizar todas as observações durante o desenvolvimento das diferentes práticas experimentais, bem como, registrar as considerações realizadas em rodas de conversa.

Segundo Parente (2014, p. 295): “Portfólios são, assim, coleções intencionais de trabalhos e outras evidências dos adolescentes que mostram seus esforços, progressos e realizações e que consistem numa documentação rica das diversas experiências das crianças ao longo do tempo”. O portfólio é outro recurso interessante para registros e observações durante as atividades experimentais. Para Cotta et al (2013), os portfólios são instrumentos avaliativos e autoavaliativos, desenvolvendo nos educandos a organização, o pensamento compreensivo, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento criativo. Desta maneira, esses autores informam que o portfólio é uma estratégia que, simultaneamente, facilita a aprendizagem e permite a avaliação dela.

Para Vogt, Cecatto e Cunha (2018), a Fotografia Científica é uma linguagem não verbal que auxilia para a exibição do delinear teórico aplicado, em manifestações artístico-culturais como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas. Sugere-se para este componente, que o educador oriente quanto a análise de imagens em Livros Didáticos, fotos de experimentos, bem como, o professor pode propor uma atividade na qual os estudantes capturem uma imagem que representa uma problemática socioambiental,

socioeconômica ou socio científica e a partir desta imagem seja promovida uma roda de conversa com os adolescentes.

Outra metodologia a ser pensada pelo professor é a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, 1983; ANGOTTI, 1982; PERNAMBUCO et al., 1988) obtidos através da investigação temática de Freire (1975), propõe colaborar para uma compreensão da prática pedagógica de educadores que nela se referenciam, assim como para um resgate de aspectos que fundamentam teórica e praticamente a gênese e proposição dos 3MP (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014). Essa dinâmica foi abordada inicialmente por Delizoicov (1982, 1983) para a realização da transposição da concepção de Educação proposta por Paulo Freire, a qual pode ser caracterizada por:

1º Momento - Problematização Inicial: neste momento pedagógico é apresentado aos estudantes questões ou situações reais, a fim de propiciar a conscientização de que os educandos precisam se apropriar de novos conhecimentos para resolver o que foi proposto inicialmente.

2º Momento - Organização do Conhecimento: este é o momento em que o professor orienta o estudo dos conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento para a compreensão dos temas e da problematização inicial.

3º Momento - Aplicação do Conhecimento: momento que aborda a sistematização do conhecimento incorporado pelo estudante, para analisar, interpretar e resolver as questões propostas inicialmente.

Por meio das possibilidades metodológicas citadas, sugere-se alguns temas socioambientais com os quais o professor pode utilizar:

A. Resíduos sólidos - lixo

- O professor pode refletir sobre o que é lixo, os diferentes tipos de resíduos (lixo eletrônico, resíduo da construção civil, plásticos e outros) e impacto para meio ambiente e para a saúde dos seres vivos;
- Análise das possíveis soluções para reduzir a produção de lixo no mundo, tais como, a logística reversa;
- Fundamentar sobre a quantidade de lixo nos oceanos provenientes do descarte de materiais como o plástico e suas implicações para o meio ambiente e a sociedade;

- Entender as consequências para meio ambiente, sociedade e seres vivos do consumismo desenfreado.

B. Poluição Atmosférica

- Analisar as consequências que o avanço tecnológico oferece para aumento da poluição do ar;
- Discutir e se apropriar do conhecimento entre a relação de poluição atmosférica e chuva ácida;
- Entender os riscos para a saúde humana e doenças causadas pela emissão de gases responsáveis pela poluição atmosférica e problemas à saúde que podem ser ocasionados.

C. Efeito Estufa

- Apropriar-se do conceito de efeito estufa;
- Compreender a relação entre desenvolvimento econômico e aquecimento global e as consequências para a sociedade e meio ambiente do aquecimento global;
- Entender a influência da ciência e da tecnologia para o efeito estufa,
- Discutir as possíveis soluções para o aquecimento do planeta.

Igualmente, o docente pode abordar outros temas tais como: descarte de medicamentos vencidos, uso de agrotóxicos e o descarte de embalagens, desmatamentos, camada de ozônio, extinção de espécies, degradação do solo, saneamento básico, superpopulação, segregação urbana, transporte público, favelização, ilhas de calor, inversão térmica dentre outros. Antes de selecionar o tema, os educadores devem investigar qual a realidade que envolve a escola e os educandos. A partir deste diagnóstico, define-se o tema socioambiental ou sociocientífico, bem como, os conteúdos que emergem da proposta inicial feita pelo professor.

Salienta-se ainda que, neste componente curricular o professor deve promover o trabalho em grupos ou equipes, pois, segundo Peduzzi (2009), promove a noção de integração favorecendo a discussão crítica, a oralidade e o desenvolvimento científico nos adolescentes. Deve-se também, articular os conteúdos propostos neste documento aos temas trabalhados, não que seja obrigatório aplicar os conteúdos aqui propostos, mas estes devem servir como norteadores para o desenvolvimento deste componente.

É importante que os docentes tenham autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos de modo que o processo ensino aprendizagem dos conceitos científicos, a partir dos materiais de divulgação, propicie aos estudantes as relações entre o que já sabe e a compreensão desses novos conceitos na sua estrutura cognitiva. Para tal, como propõe as DCE de Ciências (PARANÁ, 2009b), o desenvolvimento de “uma prática que leve à integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico” (p. 68). Esse processo pode ser melhor articulado por diversos meios, como por exemplo: livros científicos, didáticos e paradidáticos; textos de jornal, revistas, bancos de artigos; obras de arte, fotografias, figuras, quadrinhos, charges e tiras; audiovisuais de documentários, programas de rádio e TV; retroprojeto, multimídia, microscópio, lupas e telescópio; jogos e modelos didáticos; organogramas, diagramas, infográficos e tabelas; feiras, museus, laboratórios, exposições, seminários, debates, parques, observatórios e planetários; entre muitos outros (PARANÁ, 2009b, p. 73).

8. Possibilidades de Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e decisões feitas pelo professor no âmbito da aula e seus encaminhamentos. Ao definir objetivos para a aula ou para uma sequência de aulas que tenham unidade entre si, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas aulas em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no âmbito da aula, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também a autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

9. Sugestão de Recursos Didáticos

Para Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Nessa perspectiva, para este componente curricular, sugere-se a utilização da pesquisa, diário de bordo, portfólio, fotografia científica, roda de conversa e outras tantas possibilidades não mencionadas anteriormente, como: feira de ciências, questionários, entrevistas, mapas conceituais e mentais, relatórios de aulas experimentais, vídeos, jogos, cartazes, solicitação de materiais do cotidiano do aluno, músicas, entre outros que possam condizer com o objetivo proposto. O professor não pode esquecer que é necessário atrelar a prática e teoria com o que deseja avaliar. É preciso que para cada aula, o educador tenha bem fundamentado, que expectativas de aprendizagem espera atingir. Que conhecimentos pretende que os estudantes se apropriem. Caso contrário, podem ocorrer imprevistos e frustrações para ambas as partes.

Como este componente curricular tem características muito específicas, os recursos didáticos supracitados, precisam ser articulados com temas socioambientais, sócio científicos, experimentação investigativa com enfoque CTS, resolução de problemas e alfabetização científica. Tais temáticas quando trabalhadas na educação básica podem instigar os alunos a confrontar suas experiências escolares com problemas cotidianos e desenvolver a responsabilidade social, a capacidade argumentativa, raciocínio com maior exigência cognitiva e despertar um maior interesse dos estudantes pelo estudo de ciências, almejando contribuir na aprendizagem de conceitos científicos e de aspectos relacionados à natureza da ciência (NIEZER, 2017).

10. Referências

ANGOTTI, J. A. P. **Solução alternativa para a formação de professores de ciências: um projeto educacional desenvolvido na Guiné-Bissau**. 1982. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: Pressupostos para o Contexto Brasileiro. **Revista Ciência e ensino**, v.1, n. especial, 2007.

_____; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Tecnológico para quê? **Ensino - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, jun. 2001.

_____.; BAZZO, W. A. Reflexões para a Implementação do Movimento CTS no Contexto Educacional Brasileiro. **Revista Ciência & Educação**, v. 7, n.1, 2001.

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola: O que é. Como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BERBEL, N. A. N. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRANDI, A. T. E.; GURGEL, C. M. A. A alfabetização Científica e o Processo de Ler e Escrever em Séries Iniciais: Emergências de um Estudo de Investigação-Ação. **Ciência & Educação**, v. 8, n.1, p. 113-125, 2002.

CAMPANÁRIO, J. M.; MOYA, A. ¿Cómo enseñar ciencias? Principales tendencias y propuestas. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 179-192, 1999.

CARVALHO, A. M. P; TINOCO, S. C. **O Ensino de Ciências como “enculturação”**. In: Catani, D. B. e Vicentini, P. P. Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores. São Paulo, 2006.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica - Questões e Desafios para a Educação**. Ijuí, Editora Unijuí, 2000.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciências e Saúde Colet.**, 18(6): p. 1847-56, 2013.

DAMIS, O. T. **Didática e Ensino: Relações e Pressupostos**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Repensando a Didática*. 23ª Edição. São Paulo: Papirus, 2006.

DELIZOICOV, D. Ensino de física e a concepção freireana de educação. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 85-98, 1983.

DIAS, V. B.; PITOLLI, A. M. S.; PRUDÊNCIO, C. A. V.; OLIVEIRA, M. C. A. de. O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 9, 2013, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: ENPEC, 2013.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Química Nova na Escola**, n. 9, maio 1999.

FERREIRA. A.B.H. *Novo Dicionário Aurélio*. São Paulo, Nova Fronteira, 2a. edição, 1986.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n.1, p. 37 - 50. 2001.

MACHADO, A. M. Medicalização e escolarização: por que as crianças não aprendem a ler e escrever? In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (Org.), **Dislexia: subsídios para políticas públicas**, p. 24-29. São Paulo, 2010.

MARCONDES, M. E. R.; CARMO, M. P. do; SUART, R. C.; SILVA, E. L. da; SOUZA, F. L.; JÚNIOR, J. B. S.; AKAHOSHI, L.H. Materiais Instrucionais numa Perspectiva CTSA: Uma Análise de Unidades Didáticas Produzidas por Professores de Química em Formação Continuada. **Investigações em Ensino de Ciências** - V. 14 (2), p. 281 - 298, 2009.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. A Linguagem em uma Aula de Ciências, **Presença Pedagógica**, v. 2, n. 11, p. 49 - 57. 1996.

MOTTA, C.S.; DORNELES, A. M.; GALIAZZI, M. do C.; HECKLER, V. Experimentação Investigativa: indagação dialógica do objeto aperfeiçoável. In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. *Ciência e Educação*. Bauru, v. 20, n. 3, p. 617 - 638. 2014.

NIEZER, T. M. **Formação continuada por meio de atividades experimentais investigativas no ensino de química com enfoque CTS**. 2017. 268 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

OLIVEIRA, C. L. de. Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Revista Travessias: Educação, Cultura, Linguagem e Arte**. Edição 04, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/3122-11555-1-PB.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

OLIVEIRA, R. D. *et al* (Org.). **Conhecimentos químicos que você precisa para sobreviver ao apocalipse zumbi**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1rmmfRM1Sz316KNo4OGEV7DPM4v-2a2g8>>. Acesso em 03 mar. 2022.

PARENTE, C. **O portfólio sob o olhar da criança**. In: GUIMARÃES, M. C.; CADORNA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil Porto Alegre: Mediação, 2014.

PERNAMBUCO, M. M. C. et al. Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA INTEGRADA E/OU INTEGRAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS: TEORIA E PRÁTICA, Rio de Janeiro, 1988. **Atas...** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

PEDUZZI, M. Trabalho em Equipe. **Dicionário da Educação em Saúde**, Rio de Janeiro, 2009.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

SASSERON, L. H; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16 (1), p. 59 - 77, 2011.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D.O. A Formação de Professores e os Desafios de Ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p. 289 - 303, 2017.

SILVA, R. R. da; MACHADO, P. F. L. Experimentação no ensino médio de química: a necessária busca da consciência ético-ambiental no uso e descarte de produtos químicos: um estudo de caso. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 2, p. 233-249, 2008.

SILVA, J. L.; MORADILLO, E. F. Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 1, p 1-12. Minas Gerais, 2002.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: **Infância e Práticas**

Educativas. Arq Mudi. 2007. Disponível em:
<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>.
Acesso em: 20 out. de 2019.

TROWBRIDGE L. W.; BYBEE, R. W. *Becoming a Secondary School Science Teacher. Fifth Edition.* New York: Macmillan Publishing Company, 1990.

VALADARES, E. C. Propostas de experimentos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade. **Química Nova na Escola**, v. 13, p. 38-40, 2001.

VOGT, C. F. G.; CECATTO, A. J.; CUNHA, M. B. A Fotografia Científica e as Atividades Experimentais: Livros Didáticos de Química. **ACTIO**, v. 3, n.1, p. 56-74. Curitiba, 2018.

PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA COMPUTACIONAL - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares

2. Anos/séries

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais

3. Carga horária

2 (duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

- Graduação com licenciatura plena em qualquer disciplina; preferencialmente com licenciatura plena na área de Tecnologia, ou afins;

- Preferencialmente com Pós-graduação, a nível de especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em tecnologias.

- Preferencialmente conhecimento e interesse na área de programação e tecnologia computacional, com maior tempo de serviço e experiência com projetos de tecnologia educacional, preferencialmente lotado na escola e que possa comprovar o trabalho na área de tecnologia.

- Preferencialmente ter habilidade para o trabalho com projetos pautados na pesquisa, na investigação e na aprendizagem baseada na resolução de problemas.

- Conhecimento e utilização de metodologias ativas e diversificadas, priorizando o protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

5. Conteúdos

Considerando as características dos conhecimentos vinculados à Programação e Tecnologia Computacional e à necessidade de domínio de aspectos que balizam a sequência do aprendizado, a ementa ora apresentada traz um apanhado de conteúdos convergentes, comuns para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a matriz curricular de cada ano foi elaborada para que todos os estudantes pudessem ter um contato inicial com a disciplina, já que muitos estariam tendo os primeiros aprendizados com o Pensamento Computacional (PC) nessa etapa. A construção desta Ementa está baseada nas experiências vivenciadas no ano de 2021, alicerçada nas impressões preliminares do desenvolvimento prévio dos

estudantes. Espera-se que os estudantes possam desenvolver competências e habilidades ao longo de todo percurso dos Anos Finais, para que seja possível, gradativamente, sentirem-se capazes de realizar atividades mais complexas. Os professores devem estar atentos para a possibilidade e necessidade de aprofundamento ou revisão de temáticas e objetos do conhecimento de acordo com a aprendizagem do estudante. O conteúdo organizado para cada ano está baseada nas seguintes temáticas:

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none">● Estudo dos dispositivos computacionais;● Uso de aplicativos e plataformas digitais;● Uso seguro da Internet; Noção de algoritmos;● Práticas em computação;● Jogos de lógica;● Programação em blocos, com o Scratch;● Construção de animações para desenvolvimento e design de jogos digitais;● Projetos de aplicação;● Operadores Lógicos;● Lógica de Programação;● Conhecimentos transversais em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza.	<ul style="list-style-type: none">● Estudo dos dispositivos computacionais;● Uso de aplicativos e plataformas digitais;● Uso seguro da Internet;● Boas práticas em computação;● Jogos de lógica;● Programação em blocos, utilizando, Scratch;● Construção de narrativas com storytelling e animações para desenvolvimento e design de jogos digitais;● Projetos de aplicação;● Efeitos visuais em jogos digitais.

8º ano	9º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos de computação; ● Uso de aplicativos e plataformas digitais; ● Uso seguro da Internet; Privacidade nas redes; ● Algoritmos com condições e repetições, variáveis e condicionais; ● Lógica e linguagem de programação com Scratch e JavaScript; ● Construção de animações usando programação com blocos, Scratch; ● Projetos de aplicação em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos de computação; ● Uso seguro da Internet; ● Consequências do mau uso das ferramentas tecnológicas; ● Lógica e linguagem de programação com Scratch e JavaScript; ● Construção de jogos digitais com Scratch, Construct e JavaScript; ● Projetos de aplicação em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza.

6. Justificativa

A disciplina Programação e Tecnologia Computacional visa contribuir para o letramento do estudante nas diversas áreas e componentes curriculares (BNCC), assim como nas várias questões que afloram na sociedade atual. A maneira de pensar, produzir e transmitir conhecimento foi e está sendo modificada mediante o avanço tecnológico incorporado no cotidiano das pessoas influenciando seu modo de pensar e agir. Desse modo, a disciplina pretende desenvolver habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Esse objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica, afirmando que:

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p.25).

A metodologia e a organização dos conteúdos previstos para este componente curricular visam contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, uma vez que diversas habilidades podem ser exploradas e, entre elas, cita-se a competência 5, das competências gerais da Educação Básica da BNCC, onde diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, P. 167).

O trabalho com Programação e tecnologia computacional objetiva ainda o desenvolvimento de habilidades de investigação, pesquisa e experimentação. Essas habilidades serão desenvolvidas priorizando vivências pedagógicas interdisciplinares e significativas para o estudante.

7. Objetivos

- Desenvolver habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo; outro objetivo, ainda é o desenvolvimento de habilidades de investigação, pesquisa e experimentação, priorizando vivências pedagógicas interdisciplinares e significativas para o estudante;
- Desenvolver os primeiros aprendizados com o Pensamento Computacional (PC), relativos a habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo, por meio do estudo dos dispositivos computacionais, uso de aplicativos e plataformas digitais.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

As atividades a serem desenvolvidas com os estudantes deverão estar voltadas à programação e à resolução de problemas, sendo dinâmicas e diversificadas, cabendo contemplar dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe. Devem também propiciar o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico, criativo e ativo em seu processo de aprendizagem.

Seguem algumas atividades que poderão ser realizadas:

- Desenvolvimento de projetos práticos, realizados na sala de aula ou no laboratório de informática, com temas escolhidos pelos próprios estudantes;
- Realização de atividades práticas, dentro de cada conteúdo, com a utilização de materiais de baixo custo e recicláveis, visando práticas pedagógicas sustentáveis, como: caixas, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões,

elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;

- Utilização de dispositivos móveis (tablet, celular, smartphone, netbooks etc.) para a realização de atividades e pesquisas;
- Ao abordar a noção geral de algoritmo, pode ser realizada uma atividade em equipes, na qual a equipe escreve a sequência de passos (usando setas direcionais) para sair da sua carteira e chegar até a porta da sala (o chão da sala de aula deve ser quadriculado). Algumas sugestões para a realização desse modelo de atividade de pensamento computacional e computação desplugada são a atividade denominada Bugs e a atividade denominada Portas lógicas, ambas disponíveis em: <http://www.computacional.com.br/index.html#atividades>. Nesse site, o professor poderá encontrar outras atividades, com seus materiais e respectivas orientações;
- Variadas atividades podem ser desenvolvidas sem a utilização de computadores e/ou dispositivos móveis, são as chamadas atividades desplugadas ou computação física, entre elas citamos o Arduíno, o Circuito em Papel, a Computação Física, o Makey Makey, o Micro: Bit e o Raspberry Pi. Mais informações sobre essas atividades estão disponíveis em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cont_eudo=1646;
- Realização de pesquisas e consulta a materiais (tutoriais, videoaulas etc) selecionados e indicados pelo professor;
- Utilização de jogos de lógica, como, por exemplo: BloxorZ1 e LightBot2, disponíveis em <http://www.coolmath-games.com/0-bloxorz>. Nesses jogos, os estudantes podem anotar os algoritmos usados para passar alguns níveis, depois trocar os algoritmos entre si e executar/testar os algoritmos dos colegas buscando, por exemplo, passos faltantes para completar os níveis do jogo;
- Utilização do Scratch para a introdução mais intuitiva possível à ideia da programação em blocos. Software disponível em: <https://scratch.mit.edu/>. Com esse software, os estudantes podem realizar atividades simples, como animar personagens, fazer o personagem “falar” etc;

- Com o Scratch, os estudantes podem elaborar e executar projetos práticos da disciplina, como, por exemplo, uma história interativa feita, incluindo diálogos, animação de personagens e troca de tela de fundo, movimentar os personagens usando o teclado do computador e como verificar se os objetos estavam “tocando” uns nos outros, além de outras ações com os personagens. Em seguida, os estudantes poderão apresentar seus projetos para os colegas;
- Atividades desplugadas realizadas em sala de aula: programação sem computador;
- Construção de animações, jogos e simulações com o Scratch;
- Na prática desplugada “Ilustrando problemas do mundo real que podem ser representados por grafos, por exemplo, os servidores da internet ou as amizades em uma rede social” variadas atividades podem ser realizadas sem o uso do computador ou dispositivos móveis. Mais informações sobre essa prática estão disponíveis em: <http://curriculo.cieb.net.br/curriculo?habilidade=105>. Nesse site são encontradas diversas descrições de atividades que podem ser realizadas nesta disciplina.
- Realização de aulas de campo;
- Utilização do site Quizlet, onde são disponibilizados materiais interativos de estudos, atividades e jogos pedagógicos. Disponível em: <https://quizlet.com/pt-br>.

9. Possibilidades de avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta do Ensino Fundamental em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes.

São possibilidades de instrumentos de avaliação:

- Projetos;
- Pesquisas;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Rubricas - As rubricas são instrumentos utilizados no contexto educacional que visam a avaliar os estudantes na construção das atividades realizadas (ex.: uma pesquisa, um vídeo, uma produção textual etc.), especificando os critérios adotados;
- Portfólios;
- Seminários;
- Provas;
- Atividades realizadas em plataformas como o Scratch.

É importante salientar que os instrumentos de avaliação são importantes tanto para a prática docente como a verificação dos conhecimentos obtidos pelo estudante, bem como identificar as suas habilidades para colocar em prática seus conhecimentos e resolver problemas reais, incentivando o pensamento crítico e autonomia.

10. Sugestão de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina de Programação e Tecnologia Computacional devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos didáticos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- Materiais manipuláveis, como: caixas, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Dispositivos móveis, como *Smartphones*, celulares e netbooks;
- Jogos de lógica, com materiais manipuláveis e digitais;
- *Software Scratch*, disponível em: <https://scratch.mit.edu/>; Construct e editores de textos abertos, como P5.js.

- Quadro de giz, giz colorido, quadro branco, pincel atômico;
- Uma grande variedade de práticas, já correlacionadas à BNCC, estão disponíveis no site <http://curriculo.cieb.net.br/curriculo>.

11. Referências

AONO, A. H., RODY, H. V. S., MUSA, D. L., PEREIRA, V. A. e ALMEIDA, J. (2017). **A Utilização do Scratch como Ferramenta no Ensino de Pensamento Computacional para Crianças**. In: 25º WEI -Workshop sobre Educação em Computação. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/3556>. Acesso em 16 de out. de 2019.

Reis, F.de M.Oliveira, F. C.S., Martins, D. J.daS. eMoreira, P. daR. (2017). **Pensamento Computacional: Uma Proposta de Ensino com Estratégias Diversificadas para Crianças do Ensino Fundamental**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. Vol. 23. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/7282>. Acesso em 16 de out. de 2019.

Souza, I. M. L., Rodrigues, R. S. e Andrade, W. L. (2016). **Introdução do Pensamento Computacional na Formação Docente para Ensino de Robótica Educacional**. In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Uberlândia. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7052>. Acesso em 16 de out. de 2019.

PROJETO DE VIDA - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar. Ainda que se constitua como um componente curricular específico, tendo em vista o fortalecimento do trabalho, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados.

De acordo com a BNCC,

no Ensino Fundamental - Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018, p. 62).

O Projeto de Vida está voltado para a formação integral, conforme apontado pela LDB, alterada pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, no Art. 3º, parágrafo 7º: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Tal formação integral envolve as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, que devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de escolarização.

2. Anos/séries

6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em tempo integral

3. Carga horária

2 (duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Na distribuição de aulas, para o Componente Curricular Projeto de Vida, deverão ser observados os seguintes critérios:

Professor licenciado em qualquer uma das áreas do conhecimento, e que demonstre habilidades em relacionamentos interpessoais, empatia e afinidade com os estudantes, que contribua para a formação dos estudantes através de aprendizagens que o ajudem a produzir o seu projeto de vida, de modo que tenha no professor a figura de alguém que o oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades de vida.

5. Conteúdos

A. Vida pessoal e social

- O Eu em relação ao Outro;
- O Eu em relação à sociedade;
- Os valores pessoais e coletivos;
- A contextualização da realidade social;
- Escolhas e possibilidades relacionadas ao contexto dos sujeitos;
- Responsabilidade e cidadania;
- Formas de atuação em sociedade.

B. Juventude, Sonhos e Planejamento

- Ser jovem hoje;
- A importância do conhecimento para a atuação pessoal e profissional;
- Os campos de atuação pessoal e profissional;
- Reflexões sobre os sonhos pessoais;
- Formação, trabalho e profissão;
- O estabelecimento de metas para o projeto de vida;
- A ação no presente e os impactos para o futuro.

C. Planejamento e projeto de vida

- Projeção e construção do projeto de vida;
- As etapas do planejamento do projeto de vida;
- O estabelecimento de estratégias para o planejamento do projeto de vida;
- Os primeiros contatos com o mundo do trabalho;
- A importância do indivíduo para a atuação na sociedade;
- Possibilidades de atuação profissional;

- Profissões e renda relacionada;
- Realização e satisfação pessoal.

6. Justificativa

No Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com conhecimentos proporcionados pela escola, que se relacionam com a proposição dos seus projetos de vida, correspondentes aos seus planos desenvolvidos para o presente e para o futuro. A Educação Básica possui uma importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram. O componente “Projeto de Vida” é pensado para a etapa com o objetivo de oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos.

O componente visa oferecer fundamentações para a produção dos projetos de vida, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista que o Ensino Fundamental possui como objetivo a ampliação do processo educativo através do desenvolvimento formativo que integra os aspectos físicos, afetivos, intelectuais, psicológicos e sociais, articulados ao fortalecimento com os vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana (BRASIL, 2013, p.70), o componente procura contemplar tais dimensões.

O projeto de vida está inserido nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, entendidas, conforme o Parecer nº15/2017 da CNE/CP, como direitos de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, é necessário “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, o componente assume uma importância central na etapa do Ensino Fundamental.

O professor atua como um agente mediador e orientador na condução das reflexões sobre os sonhos, desejos e possibilidades dos estudantes, preparando-os para pensar a sua realidade, o seu contexto social e a compreensão de que as escolhas construirão um caminho para atingir os sonhos.

Não se tratando meramente de uma abordagem disciplinar conteudista, o componente curricular “Projeto de Vida” articula as aprendizagens escolares e extraescolares, vinculando as experiências e as autorias dos estudantes no processo de autoconhecimento e definição de suas expectativas em relação à atuação social. É fundamental que o estudante perceba a importância de estabelecer um plano para que o sonho seja possível, que um projeto pode ser aprimorado constantemente e que toda ação implica em um resultado no processo.

A reflexão sobre o projeto de vida pelos estudantes é uma prática de suma importância a ser incentivada por todos os sujeitos da educação escolar. Assumir os jovens como autores de suas trajetórias, dotados de capacidade de reflexão e ação sobre a sociedade é uma tarefa a ser aprimorada pela instituição escolar de maneira permanente. Essa dinâmica pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula, através do aproveitamento dos diferentes espaços e possibilidades de atuação dos estudantes, protagonistas do processo educativo.

Os estudantes, na etapa do Ensino Fundamental, estão em contato com conhecimentos produzidos historicamente pelas diversas sociedades e culturas. O componente é um aliado do contexto escolar a partir do momento em que proporciona aos estudantes o estabelecimento de conexões entre as teorias produzidas e as práticas sociais, suas vivências e modos de apreensão das realidades com as quais tem contato.

A interconexão entre o projeto de vida individual e as formas de atuação social é um objetivo primordial do componente “Projeto de Vida”. A escola possui um papel fundamental em preparar os jovens estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo rápido ritmo de mudanças, instabilidades e imprevisibilidades. A escola deve colaborar para o estabelecimento de direcionamentos para as vidas dos estudantes, os principais agentes de mudanças do contexto atual.

O conhecimento se torna significativo para os estudantes a partir do momento em que assumem autoria nesse processo. Ao assumir o jovem como sujeito (DAYRELL, 2003), que é reflexivo, crítico, autônomo e portador de experiências de vida diversas, a escola proporciona o acolhimento e o estímulo dos estudantes. Uma das condições para a escola incorporar em suas práticas o diálogo com as culturas juvenis - plurais e diversas - é a

realização de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL, REIS 2011; DUBET, 2013). Cumprindo este pré-requisito, o sistema educacional proporciona o diálogo entre os jovens, portadores de valores, ideias, anseios, dúvidas, angústias e sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS, CORREA, 2013) com os demais sujeitos que o integram, em especial, os professores, construindo um currículo dialogal e integrado.

Desse modo, os saberes escolares tornam-se atrativos aos estudantes, incorporando-os para as suas vidas práticas. Os projetos de vida, considerados a partir do reconhecimento das identidades plurais, são fundamentais para a preparação dos jovens aos desafios contemporâneos.

7. Objetivos

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;
- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;
- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;
- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Na etapa do Ensino Fundamental, é necessário o reconhecimento das diferentes identidades e sujeitos que fazem parte da educação. A cultura do diálogo empreendida pela escola em relação às novidades que os jovens trazem é uma importante possibilidade de

estabelecer conexões entre os conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente com os saberes extraescolares que os estudantes vivenciam em seus cotidianos.

A escola possui um papel central em reconhecer o protagonismo dos jovens e oferecer condições para eles exercerem a cidadania e a leitura de mundo de maneira interpretativa, criativa e crítica. Aliado a estas práticas, o Projeto de Vida é possível através do desenvolvimento das noções de responsabilidade social e autoconhecimento que visam a resposta propositiva às adversidades que o mundo social coloca.

Na Educação Básica, os estudantes são preparados para se reconhecerem enquanto sujeitos sociais, planejando ações para atingir o que desejam para as suas vidas. Tal ação de planejamento é dinâmica e aberta às novidades. Desse modo, os projetos de vida são construídos e repensados pelos jovens de maneira contínua e permanente.

Para o incentivo ao projeto de vida, é necessário que a escola pratique a escuta ativa dos estudantes, que sentem a necessidade de compartilhar os seus anseios, inquietações e interesses. Ouvir os estudantes requer o reconhecimento de que eles possuem experiências sociais, demandas e necessidades específicas que precisam ser consideradas pelos diferentes atores da instituição escolar, através da oportunização de espaços e momentos de fala, com acolhimento e estímulo (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007, DAYRELL, 2010).

O Projeto de Vida engloba competências como as cognitivas, as afetivas, as socioemocionais e as que direcionam os jovens a pensarem sobre os seus sonhos e desejos de atuação pessoal e profissional. A mobilização de ações no presente, aliada ao planejamento de ações futuras, é um dos princípios do componente, trabalhado na etapa a partir deste horizonte.

Realizados de maneira processual, é de extrema importância que nos encaminhamentos adotados os estudantes sejam ouvidos e aprimorem as habilidades de fala e expressão, com o objetivo de estimular o protagonismo dos mesmos e aprofundar o sentimento de pertencimento à instituição escolar. A articulação entre a família, a comunidade escolar e o mundo do trabalho é uma prática importante para que o componente seja conduzido de maneira contextual e articulado à realidade, podendo incluir aulas de campo.

9. Possibilidades de Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente “Projeto de Vida”, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

A avaliação no componente visa definir critérios para a apreensão da proposta do “Projeto de Vida” aos estudantes, sendo eles autores do planejamento de suas ações, caminhos e escolhas. Ela se realiza de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de **portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências**.

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

10. Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente “Projeto de Vida” são correspondentes às metodologias que possibilitam o protagonismo dos estudantes nas autorias de seus projetos, marcados pela contextualização, reflexividade e planejamento. Múltiplas possibilidades de abordagem podem ser fomentadas pelo componente para ajudar os estudantes a desenvolverem os seus projetos de vida, tais como:

- Projetos,
- Oficinas,
- Feiras,
- Rodas de conversa,
- Iniciação científica,
- Vivências artísticas e culturais,
- Portfólios.

Além de tais subsídios didáticos, o componente pode ser trabalhado a partir de recursos que ajudem os estudantes à autorreflexão, considerada a partir de valores pessoais e coletivos, contextualizados com:

- Linhas do tempo,
- Representações teatrais que reflitam sobre a família e a escola,
- Rodas de conversa que promovam a escuta e a fala dos estudantes.

A abordagem sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação podem ser realizadas pelo componente na etapa, inspirando os estudantes quanto aos seus sonhos e anseios de realização profissional

11. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** (Versão Final). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 11.set.2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, p. 6-9, 2010.

_____. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. **Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013.** Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, J.; REIS, J. B.. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia.** Recife, maio de 2006.

DUBET, F.. A Escola e a Exclusão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

DAYRELL, J. T; LEÃO, G.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade** [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf . Acesso em 05.set.2019.

PROTAGONISMO - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares

2. Anos/séries

6º ao 9º anos do Ensino Fundamental

3. Carga Horária

1 (uma) aula semanal

4. Perfil/Formação exigida para o(a) professor(a)

Professor licenciado em qualquer disciplina; e/ou com pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado); com habilidade para o trabalho com projetos pautados no protagonismo das juventudes por meio de clubes, grêmio estudantil, conselho de líderes, entre outros; com conhecimento e utilização de metodologias ativas e diversificadas.

5. Conteúdos/temas sugeridos⁵⁶

A. Identidade protagonista

- Os fundamentos da ação protagonista
- Os protagonistas que mudaram o mundo

B. Comportamento pró-social

- Os primeiros exercícios protagonistas

C. Atuação protagonista e suas competências

- A integração das competências
- Os fundamentos de um projeto

D. Ação protagonista transformadora

- O protagonista que transforma realidades

⁵⁶ Drive compartilhado, com material estruturado:

https://drive.google.com/drive/folders/13j_8_Wpg7_8xX8Wog7-_Yeh1xNHXS3Bi?usp=sharing

6. Justificativa

A oferta deste componente curricular não deve se confundir com situações de lazer desvinculadas do currículo ou acessórias a ele e ao projeto escolar necessita assegurar uma participação legítima dos estudantes desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas realizadas e vivências apreendidas. No âmbito da escola, podem se estruturar a partir de organizações como os Clubes, o Conselho de Líderes, Grêmios Estudantis e Projetos de intervenção em diversas dimensões da realidade, que têm como característica sua formalização e organização perante a comunidade escolar ou ainda, por meio de ações de mobilização de estudantes em torno de situações específicas típicas do cotidiano escolar, a exemplo das campanhas educativas contra o desperdício de alimentos ou pela preservação do patrimônio, entre outras.

7. Objetivos

Neste componente curricular o professor terá como objetivo central:

- Fomentar e acompanhar práticas e vivências em protagonismo, entendidas como oportunidades educativas constituídas por intermédio de espaços e situações onde o estudante atua como protagonista, sendo objeto e sujeito das ações de aprendizagem empreendidas por ele próprio, com maior ou menor mediação dos educadores, a depender do seu nível de maturidade e de autonomia;
- Desenvolver competências e habilidades pessoais, sociais e produtivas e ampliar seus repertórios de conhecimentos e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente;
- Considerar estratégias que permitam fazer COM os jovens, e não PELOS jovens.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Compreender que o conceito de protagonismo juvenil é fundamental para pensarmos novas formas de organizar: Conselho de Classe; Reunião de pais e mestres; Mostras culturais; Festas típicas; Escolha de tutores; Avaliações de aprendizagem; Atividades da escola.

Outras possibilidades são sugeridas no material de apoio sobre Protagonismo.

Aulas Estruturadas: Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/17-iAdoAsh4we12iEbtI6RLmWoADlAaKMN>>.

Aulas de Protagonismo - Cadernos do Professor:

- **Protagonismo 6º Ano**
https://drive.google.com/file/d/1FbGEDQ2eP0QUkQXrO_cqGEUgXWeFC8sW/view?usp=sharing
- **Protagonismo 7º Ano**
https://drive.google.com/file/d/1jpbE6QL7t13_uPaowtT_pK21UQ50KgZo/view?usp=sharing
- **Protagonismo 8º Ano**
<https://drive.google.com/file/d/15vxtBDMJyvzhCAvZX-X7VCc-OSmgjFVC/view?usp=sharing>
- **Protagonismo 9º Ano**
<https://drive.google.com/file/d/1FMauEKeHeQkldkNfK3hB1NO6abXtnBVP/view?usp=sharing>
- **Caderno do Protagonista - Clubes de Protagonismo**
<https://drive.google.com/file/d/1p48KYsVH82luAyZmTKrozRn-ieUA4Xu3/view?usp=sharing>
- **Eu Sou Uma Boa Ideia - Semana do Protagonismo**
https://drive.google.com/file/d/14IQM_dnipRMFMLoHvcuOTLgsh4M83ECG/view?usp=sharing
- **Caderno da Gestão Protagonista**
<https://drive.google.com/file/d/1V3BYsoZpAODQE2SkbBjdqGiRr6trkpWs/view?usp=sharing>
- **Líderes de Turma**
<https://drive.google.com/file/d/1fHSVi0R-zFalIK8zEVOGDSi7aDDMmp1R/view?usp=sharing>

9. Possibilidades de Avaliação

Havendo interlocução entre os componentes curriculares e o Estudo Orientado deve considerar essas possibilidades para reorganização da forma de estudo e reorientar seus encaminhamentos e suas práticas.

Considerando que o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de

ensino, o tempo na escola para as tarefas e estudos pode também prever períodos para avaliações semanais ou quinzenais, que sistematizam a avaliação dos componentes.

O processo de auto-organização passa também pela autoanálise para que o estudante possa entender onde se encontra nesse percurso e que mudança de atitudes pode realizar para obter melhores resultados. Para tanto, pode-se elaborar instrumentos de autoanálise (metacognição), com itens como níveis de interesse nas disciplinas/componentes, pontualidade, compreensão das explicações, atenção, iniciativa, entre outras. Em uma tabela de rotina de estudo, os estudantes podem demonstrar compromisso com a sua própria formação.

Para os estudantes, mais do que estabelecer objetivos e metas de estudo, é importante desenvolver a motivação e a dedicação no gerenciamento das atividades diárias, identificando se a opção de rotina de estudo é condizente com o seu perfil de aprendizagem. Sendo assim, a autoavaliação é fundamental para identificar como pode chegar a resultados cada vez melhores. A avaliação formativa, a valorização do percurso e o planejamento de objetivos possíveis de serem atingidos são estratégias para manter a motivação.

10. Sugestão de Recursos Didáticos

Sugestão de material: Drive compartilhado, com material estruturado:
https://drive.google.com/drive/folders/13j_8_Wpg7_8xX8Wog7-_Yeh1xNHXS3Bi?usp=sharing

11. Referências

A viagem de Chihiro, de Hayao Miyazaki, 2001. Disponível em: <https://ptanime.com/wp-content/uploads/2016/03/A_Viagem_de_Chihiro_Analise_Cover_ATV-960x430.jpg>
 Acesso em novembro de 2017.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF** [online]. 2015, vol.20, n.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000100015>

BARBOSA, N. Oma Galeria. Disponível em: <<estao-em-exposicao-na-oma-galeria/>>
 Acesso em novembro de 2017.. Projeto CriaCidade. Intervenção no bairro do Glicério, na cidade de São Paulo/SP.
 Disponível em: <http://formiga.me/wp-content/uploads/2015/11/IMG_3201_OK.jpg>
 Acesso em novembro de 2017.
 Disponível em: <<http://www.anapaulafrancotti.com/tumblr-retrato/sobre.html>>

Arte na Rua: poesia ganha vida em diversos pontos de SP nesta segunda. **Site Rede Globo**, 2016. Disponível em:
<<http://redeglobo.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/03/arte-na-rua-poesia-ganha-vida-em-diversos-pontos-de-sp-nes-ta-segunda.html>>.

Memórias de Marnie, de Hiromasa Yonebayashi. Disponível em:
<<http://maisquecinema.com.br/wp-content/uploads/2015/11/marnie-4.jpg>>
Acesso em 15 de nov. de 2017

ROSENBERG, M. Comunicação Não-Violenta – Técnicas Para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais. São Paulo: **Ágora**, 2006. Disponível em:
<<https://www.saraiva.com.br/comunicacao-nao-violenta-tecnicas-pa-ra-aprimorar-relacionamentos-pessoais-e-profissionais-207518.html>>

Mistérios da Educação. Disponível em:
<<http://movimentoentusiasmo.me/wp-content/uploads/misterios%20da%20educacao.pdf>>
Acesso em novembro de 2017.

Programa Escolas Transformadoras lança publicação sobre a importância da empatia na educação. São Paulo: Instituto Ashoka, 2016.
Disponível em:
<<http://escolastransformadoras.com.br/noticias/programa-escolas-transformadoras-lan-ca-publicacao-sobre-a-importancia-da-empatia-na-educacao/>>

Disponível em:
<<http://www.thelyric.com/wp-content/uploads/2017/12/human-397519235-large.jpg>>.

Disponível em: <www.museudapessoa.net>.

O Menino e o Mundo, de Alê Abreu, 2013. Disponível em:
<<https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/criti-cos-elegem-o-menino-e-o-mundo-como-a-melhor-animacao-brasileira>>
Acesso em março de 2018.

Menina Amarrotada. Site UOL, 2013. Disponível em:
<<https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/menina-amarrotada/>>.
Disponível em:
<<https://camerastyloonline.files.wordpress.com/2016/01/o-menino-e-o-mundo.png?w=1140>>

PIERRO, M. **Ilustração para Revista Exame.** São Paulo: Editora Abril. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/revista-exame/numa-empresa-e-possivel-competir-e-colaborar-ao-mesmo-tempo/>>. Acesso em abril de 2018.

TAN, S. Ilustração no livro Contos de Lugares Distantes. São Paulo: **Cosac Naify**, 2012. Disponível em:
<<http://www.shauntan.net/prints%20previews/TS%20reading%20group.html>>
Acesso em 18 de ago de 2018.

KING, S. M.. **Ilustração no livro Ana, Guto e o Gato Dançarino**. São Paulo: BrinqueBook, 2003. Disponível em:
<<https://www.brinquebook.com.br/brinque-book/livro-ana-guto-e-o-gato-dancarino->>
Acesso em 15 de setembro de 2018.
Disponível em:
<https://images.livriarasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9431091&qld=90&l=430&a=-1>

BANYAI, I. Ilustração no livro O outro lado. São Paulo: **Cosac Naify**, 2007. Disponível em:
<<https://tintaleo.com/producto/el-otro-lado/>>
Acesso em novembro de 2018.

Disponível em:
<https://lh6.googleusercontent.com/-pV6RuIMagzk/VDQqtqhH_mI/AAAAAAAAAGdk/5IA9BZUCGa4/s0/cars21138x16863kf.jpg>

Disponível em:
<https://2.bp.blogspot.com/_wg3BmAj-bsI/SqEQI6GzmLI/AAAAAAAAALGY/bsNwnmdReas/s1600/UP.jpg>

VIVÊNCIA CORPORAL - EFTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Educação Física

2. Anos/séries

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais

3. Carga horária

2 (duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

- Graduação com licenciatura (plena) em Educação Física;
- Pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em educação, educação física.

5. Justificativa

A concepção de ensino de Educação Física das Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná está fundamentada nas teorias progressistas: pedagogia crítico-superadora e crítico-emancipatória. Um dos objetivos desse ensino é ampliar a visão de mundo do aluno por meio da Cultura Corporal, superando a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais, rompendo, assim, com paradigmas tradicionais, como o da esportivização, do desenvolvimento motor, da psicomotricidade e da aptidão física.

De acordo Valter Bracht (1999), ao olharmos a Educação Física por meio da cultura corporal faz-se necessário a compreensão do movimentar-se não mais como algo biológico, mecânico ou em sua dimensão psicológica, mas, sim, como fenômeno histórico-cultural. Nesse contexto, por meio da disciplina Vivência Corporal, busca-se tornar os estudantes sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirindo uma expressividade corporal consciente, e possibilitar a eles a reflexão crítica sobre as práticas corporais em uma perspectiva progressista de educação e de Educação Física.

Quando falamos em vivência, é preciso analisar as concepções prévias que os alunos trazem, pois essas se apresentam como conhecimentos subentendidos e podem estar no plano do senso comum, constituindo-se assim “por representações equivocadas ou limitadas para a compreensão e a explicação da realidade” (RAMOS, 2004).

Ao pensarmos em Vivência Corporal estamos diretamente dialogando com a concepção crítico-emancipatória, em que o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”. Portanto, a expressividade corporal é uma forma de linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. (PARANÁ, 2008).

Ainda nessa perspectiva de expressividade corporal como forma de linguagem, deve-se considerar as experiências trazidas de nossos estudantes de acordo com o conteúdo proposto. Sobre isso, Gasparin (2003) aponta que a tomada de consciência da realidade do aluno pelo professor evita o distanciamento deles com os conteúdos escolares. É fundamental a contextualização dos saberes dos alunos nas fases posteriores do método de trabalho. O procedimento didático para a prática social inicial é informá-los sobre o conteúdo que será trabalhado e discutir a respeito do que já conhecem sobre o assunto e como usam em sua prática social cotidiana. Com isso, o professor toma conhecimento do ponto onde deverá iniciar sua ação e o que falta para o aluno chegar ao nível superior.

Ampliar a visão de mundo do aluno por meio da Cultura Corporal, superando a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais, rompendo, assim, com paradigmas tradicionais, como o da esportivização, do desenvolvimento motor, da psicomotricidade e da aptidão física.

6. Objetivos

Organização pedagógica da disciplina: A disciplina de Vivência Corporal deverá, dentro das suas possibilidades:

- Ampliar as vivências motoras e cognitivas dos estudantes;
- Proporcionar desenvolvimento dos conteúdos e sua relação com outros componentes curriculares, de forma interdisciplinar;
- Promover relações e interações sociais, por meio da organização de festivais, exposições, apresentações, seminários e outros eventos;

- Possibilitar o conhecimento do desenvolvimento histórico das práticas corporais, bem como as possibilidades de usufruto e recriação destas manifestações;
- Compreender e relacionar práticas e vivências corporais a contextos histórico culturais;
- Compreender a relação entre as práticas corporais e o contexto sócio-histórico;
- Refletir sobre os sentidos e significados das práticas corporais, seus códigos, linguagens, valores morais, classificações, regras, estratégias, sua relação com a mídia, a tecnologia, entre outras;
- Analisar o sentido estético e artístico das práticas corporais, bem como sua relação com as artes como música, dança, teatro, entre outras;
- Ampliar e aprofundar os conhecimentos da disciplina de Educação Física e demais disciplinas da base comum curricular;
- Possibilitar espaços de vivência e construção subjetiva, como a emoção e medo (práticas corporais de aventura), miméticas (jogos de mímica, improvisação, teatrais), de reconhecimento das possibilidades individuais e de grupo (jogos cooperativos);
- realizar a análise críticas das práticas corporais, investigando as causas, elaborando e testando hipóteses, formulando e resolvendo problemas em jogos, esportes, danças e outros;
- Ampliar o repertório cultural, conhecendo diferentes manifestações corporais e suas relações com as culturas de origem;
- Elaborar a capacidade de comunicação, de forma a expressar suas ideias, sentimentos, através do corpo, nas danças, lutas, jogos e outras manifestações corporais;
- Compreender a cultura digital e suas relações com as práticas corporais, como os jogos eletrônicos e as mudanças no hábito da prática de atividade física, bem como na análise da influência da cultura digital sobre o sentido estético, a divulgação nas redes sociais e seus impactos;
- Compreender e respeitar seus limites corporais e dos colegas, cuidando de sua saúde física e emocional nas diversas práticas corporais;

- Fazer-se respeitar e respeitar o outro nas práticas corporais, valorizando dos direitos humanos, a diversidade, a inclusão, combatendo os preconceitos, em especial aqueles relativos ao corpo;
- Praticar a responsabilidade e a cidadania, respeitando o meio ambiente, refletindo sobre as práticas corporais e sua relação com a natureza e meio ambiente.

7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Tematização de elementos da cultura corporal, de forma a propiciar a vivência e a reflexão crítica, aprofundando os conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Educação Física e ampliando as relações com outras disciplinas do currículo, em especial com a arte, buscando a construção das habilidades e competências para além da reflexão intelectual, mas principal pelo fazer, sentir, experimentar, vivenciar.

Intenciona-se que este componente curricular permita a movimentação corporal, de forma lúdica, agradável, onde o aprendizado e a vivência se entrelaçam, rompendo com o modelo tradicional que busca imobilizar o corpo para chegar a mente, acredita-se no ser único, omnilateral, nas palavras de Valter Bratch (1992, p.54): “[...] nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, mas, sim, movimento pensamento”.

Sugere-se então propor temas da cultura corporal, que podem ser definidos em conjunto com os alunos, para serem abordados nas aulas. Essa abordagem pode partir da experimentação de seus elementos centrais, fundamentos, técnicas, e derivar para adaptações, priorizando a participação de todos, pois o objetivo principal não é a performance técnica, muito menos evidenciar os mais aptos, mas que cada aluno use dessa experiência como elemento de sua construção, em um processo de subjetivação, mas também co-instrução, construção na relação da sua experiência corporal com os demais.

À medida que as vivências forem sendo realizadas, deve-se propor problematizações, questionamentos, desde os mais simples, como possíveis variações técnicas, táticas, a mais amplas, como as relações com a cultura, sociedade, temas de amplo interesse, como meio ambiente, cidadania, e outros, que possam ampliar a significação e a compreensão sobre os entrelaces desta vivência corporal com a vida em sentido mais amplo.

Tendo em vista que esse componente curricular possibilita ampliar os conhecimentos da disciplina de educação física, sugere-se priorizar temas que não estejam sendo

desenvolvidos nesta disciplina, ampliando assim os horizontes e experiências corporais dos alunos.

8. Possibilidades de avaliação

Entendendo-se a avaliação como componente necessário da aprendizagem, e não apenas como verificação de resultados, deve se pautar pela formação, de forma que o aluno compreenda seus avanços e identifique aspectos que possa vir a ampliar. Deve estar muito além da formalização, mas sendo parte efetiva do processo de aprendizagem, pode concretizar-se em apresentações, seminários, dinâmicas de autoavaliação, utilizando instrumentos como vídeos, imagens, roteiros de percepção, rubricas, entre outras, que permitam a reflexão sobre as experiências, a percepção do aprendido, das dificuldades, do que se superou, do que pode ser alcançado. Que permita ao aluno perceber a zona de desenvolvimento real que se encontra e a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY,1998) que pode ser alcançada, tanto no sentido de domínio corporal, quanto de compreensão conceitual e atitudinal.

9. Sugestões de recursos didáticos

O principal recurso didático deste componente é o próprio corpo dos alunos, já que muitas vivências não precisam mais do que um espaço físico e poucos recursos. Todavia materiais como bolas, arcos, cordas, colchonetes, redes, raquetes, colchões, aparelho de som, computador, projetor de multimídia e até mesmo smartphones podem ser recursos valiosos, pois ampliam a gama de possibilidades.

Em práticas que envolvem esportes normalmente se tornam imprescindíveis equipamentos específicos, que variam de acordo com a modalidade abordada. Já práticas que envolvem danças, jogos e lutas podem ser realizadas muitas vezes sem nenhum recurso específico, ou recursos simples como um colchonete, colchão, um aparelho de som, uma bola, entre outros.

Filmar, fotografar e analisar as experiências pode ser um recurso muito interessante, bem como pesquisar e interagir na internet ideias, técnicas, compartilhar resultados, entre outros, pode enriquecer o processo pedagógico.

Recomenda-se uma sala própria para esta disciplina, com mobiliário flexível, que permita a fácil reconfiguração do espaço. Espelhos, aparelhos de imagem e som, tatames ou colchonetes podem também possibilitar diferentes variações.

Pode-se ainda utilizar materiais reciclados ou reaproveitados para confecção de materiais como massas de ginástica, bolas de malabares, bastões de madeira para lutas e danças, TNT para confecção de trajes, entre outros.

Sugestões de aprofundamento teórico para o professor:

AZEVEDO, E. S. de; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação física**. GEMH – Grupo de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v. 1, n. 1, dez. 2000.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e significados na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In.: **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO Jr., O. **Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora: uma construção possível**. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. In: **Revista Motrivivência**, n. 08, Florianópolis: Ijuí, 1995, p. 91-100.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física** 1. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FRATTI, R. G. **Currículo básico para a escola pública do Paraná: busca de uma perspectiva crítica de ensino na educação física**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII, 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

FRIGOTTO, G. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUNZ, E. **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MENDES, D. de S. **Formação continuada de professores de Educação Física**: uma proposta de educação para a mídia e com a mídia. In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Anais eletrônicos... Santa Maria: 20 a 23 set. 2006.

NAVARRO. R. T. **Os caminhos da Educação Física no Paraná**: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares. 179f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Referencial Curricular do Paraná. Curitiba, 2018.

VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Treinar o corpo, dominar a natureza**: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: Cadernos CEDES, n. 48, ago. 1999, p. 89-108.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VAGO, T. M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. Movimento, ano III, n. 5, v. 2, 1996.

SANTOS, J. R. S. Informática: ferramenta pedagógica auxiliando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2008. v. 2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/index.htm> | Acesso em 25 de out. de 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

10. Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba, 2018.

APÊNDICE B - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Matemática, projeto de vida e empreendedorismo

2. Anos/séries

1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio em Tempo Integral

3. Carga horária

Em 2022, 2ª e 3ª série do Ensino Médio em Tempo Integral com 01 (uma) aula semanal; 1ª série do Ensino Médio Integral: 02 (duas) aulas semanais.⁵⁷

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Graduação em licenciatura em Matemática ou áreas afins (Economia; Ciências Contábeis; Administração); e/ou Pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado, com ênfase em educação financeira, e/ou que tenham participado da formação sobre Educação Financeira promovida pela SEED.

5. Introdução

A Educação Financeira, na parte flexível do currículo, visa aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, preparando-os para prosseguir com seus estudos, exercer de forma crítica e sustentável sua cidadania e resolver problemas da vida cotidiana. É fundamental destacar que, por meio de competências e habilidades desenvolvidas, os estudantes, através da investigação da realidade e do conhecimento historicamente construído:

vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que

⁵⁷ Matriz curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros (BRASIL, 2020, p. 1).

Cabe ressaltar que por competência entende-se a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

Formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O estudante é o protagonista da construção da sua aprendizagem e, já há muito tempo, não mais um mero ouvinte, como num repositório de conteúdo. Espera-se que ele possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, as práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Esta perspectiva da formação integral do estudante requer considerar as demandas e as necessidades do mundo contemporâneo e, por meio da Educação Financeira, é possível estimular a busca por soluções criativas para temas do cotidiano a partir de saberes desenvolvidos.

6. Quadro Organizador de conteúdos

1ª SÉRIE			
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	01
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis). Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar. Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.	Organização Financeira Origem e destino do dinheiro Planejamento	Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas. Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas.	11

		Gestão Financeira (planilhas e listas). Orçamento individual. Orçamento familiar. “Enxugando” as despesas. Provisões – preparado para imprevistos. Pagar à vista ou a prazo.	
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Compreender ativos e passivos para aplicar na gestão de recursos financeiros. Conhecer e compreender os tipos de investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, etc.). Conhecer o programa Nota Paraná e analisar seus benefícios individuais e coletivos.	Aumento da renda	Ativos e passivos. Investimentos. Tipos de investimentos. Risco e retorno. Como reverter impostos (Nota Paraná). Poupança. Taxas de captação.	12
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Analisar situações de contratação e implicações futuras na realização de empréstimos e financiamentos. Conhecer e analisar os produtos e serviços bancários disponíveis.</p> <p>Conhecer a função do Sistema de Proteção de Crédito (SPC) para compreender a importância do planejamento financeiro.</p>	Endividamento	<p>O endividamento. Como sair do endividamento. Empréstimo. Negociando as dívidas. Diferentes formas de empréstimos (pessoal, banco, empresas). Taxas de juros. Uso do crédito. Produtos bancários – muito cuidado. Serviço de Proteção ao Crédito.</p>	14
<p>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor. Diferenciar consumo e consumismo.</p>	Planejamento de gastos e endividamento	<p>O que me faz gastar? (análise e relação com o planejamento). Necessidade x desejo. Eu quero, mas eu preciso?</p>	16

<p>Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>		<p>Comprar por impulso.</p> <p>Ir ao mercado com fome:</p> <p>comportamentos positivos e negativos na hora das compras.</p> <p>Cuidado com as promoções.</p> <p>Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão?</p> <p>Taxas de juros - simples e compostos</p> <p>Melhor comprar à vista ou parcelar?</p> <p>A importância de comparar os preços.</p> <p>É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	
<p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos , mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a</p>	<p>Empreendedorismo</p>	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	<p>05</p>

necessidade de planejamento. Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo	Aquisição de um bem (celular, computador). Financiamento: quando fazer. Viagem em família.	05

2ª SÉRIE			
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Utilizar a Educação Financeira como uma ferramenta de planejamento para um consumo consciente.	A Educação Financeira	Educação Financeira na escola. (retomada)	01

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Conhecer a história da moeda brasileira (Real), analisando os fatores que interferem na valorização e desvalorização de uma moeda.</p> <p>Compreender a relação das moedas entre os países.</p> <p>Compreender como é formada a taxa de câmbio.</p> <p>Efetuar conversões entre moedas estrangeiras.</p> <p>Conhecer as diferenças entre importação e exportação e sua influência na economia nacional.</p> <p>Analisar os fatores de risco envolvidos em compras no exterior.</p>	<p>O dinheiro</p> <p>Real</p> <p>Dólar</p> <p>Euro</p>	<p>A história do dinheiro no Brasil.</p> <p>O Real.</p> <p>Inflação.</p> <p>O poder de compra com o Real.</p> <p>As principais moedas dos outros países (Dólar, Euro).</p> <p>Câmbio e conversão.</p> <p>Taxas de câmbio.</p> <p>Exportação e importação: o que influencia na vida pessoal e financeira.</p> <p>Compras no exterior.</p>	13
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Conhecer aptidões individuais, inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida. Elaborar um currículo e compreender como se preparar para um processo seletivo profissional. Entender os lançamentos na folha de pagamento. Entender e diferenciar os sistemas de previdência existentes para planejar a aposentadoria. Conhecer estratégias para superar o desemprego e se realocar no mercado de trabalho.</p>	<p>O mundo do Trabalho (primeiro emprego e desemprego)</p>	<p>Profissões do futuro. Projeto de vida: escolhas pessoais. Um emprego x meu sonho. Estilo de vida x emprego. Estágio. Currículo. Entrevista de emprego. Carteira de trabalho. Salário: descontos e benefícios. Aposentadoria: Previdência Social e Previdência Privada. Desemprego. Habilidades para superar o desemprego.</p>	<p>13</p>
<p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Identificar seu perfil de empreendedor.</p>	<p>Empreendedorismo Planejamento</p>	<p>Negócio próprio Perfil empreendedor Jogos empresariais.</p>	<p>07</p>

<p>Conhecer perfis empreendedores de sucesso: exemplos. Identificar e diferenciar empreendedorismo de intraempreendedorismo. Conhecer o SEBRAE e sua forma de atuação.</p>		<p>Competências no contexto do empreendedorismo. Empreendedorismo e intraempreendedorismo. Aperfeiçoamento de competências e habilidades do empreendedorismo (SEBRAE).</p>	
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMFIGG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios. Reconhecer o público-alvo de um negócio. Conhecer os passos para elaborar um plano de negócios. Identificar os tipos de recursos necessários para a implantação de um empreendimento. Demonstrar a viabilidade de um plano de negócios. Conhecer os tributos que todo empreendedor deve pagar e como utilizar</p>	<p>Abertura de um negócio: Estrutura e Funcionamento</p>	<p>Pesquisa de Mercado: produto ou serviço. Análise de demanda: oferta e procura. Público-alvo. Plano de negócios. Recursos necessários para o empreendimento (humanos, materiais e de capital). Projeções de vendas e lucros. Estimativas. Tributação Provisão. A importância do seguro.</p>	<p>19</p>

<p>as opções de investimentos, financiamentos, seguros e créditos para empreendedores. Analisar taxas de juros para tomada de decisão em situações cotidianas do empreendimento.</p>		<p>Ética e responsabilidade Financiamento. Crédito. Consórcio. Endividamento Empresarial Taxas de Juros e equilíbrio financeiro empresarial</p>	
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Diferenciar receita e despesa e elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso de tecnologias. Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações. Conhecer e avaliar os diferentes meios de realizar grandes sonhos (aquisição de bens, investimento em formação</p>	<p>Gestão Financeira (vida profissional x vida financeira) Receitas x despesas Saldo positivo</p>	<p>Ganhos (receitas) – empregado ou empreendedor. Gastos (despesas). Relação receitas x despesas – o uso de planilhas. Orçamento superavitário. A importância de poupar. Tipos de investimentos. A importância do tempo nos investimentos Ativos e Passivos. Comprando um bem: carro e casa. Financiamento: quando fazer.</p>	<p>11</p>

profissional, viagens, etc.).		Aperfeiçoamento profissional. O sonho da universidade.	
-------------------------------	--	---	--

3ª SÉRIE

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Relatar como a Educação Financeira impacta a vida das pessoas individualmente e coletivamente.	A Educação Financeira	Retomada da importância da educação financeira (nivelamento).	01

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Compreender e diferenciar os princípios de análise técnica e análise fundamentalista. Comparar a rentabilidade de investimentos por meio da análise técnica. Calcular a taxa mínima de	Engenharia econômica	Microeconomia e decisões pragmáticas - Princípios de análise fundamentalista. Projetos de investimento - análise de prós e contras. Liquidez, risco e rentabilidade. Horizonte de investimento. Diversificação.	22

<p>atratividade de um negócio.</p> <p>Analisar a taxa interna de retorno (TIR), utilizando a taxa de desconto e o valor presente líquido (VPL).</p> <p>Identificar, diferenciar e analisar os diferentes tipos de gráficos relacionados ao mercado financeiro.</p> <p>Compreender a gestão econômica e seus eixos.</p>		<p>Tributos.</p> <p>Impactos da variação dos juros, inflação e câmbio.</p> <p>Cálculo da taxa mínima de atratividade - Custo de capital e custo de oportunidade.</p> <p>Valor presente do dinheiro ou valor presente líquido (VPL): cálculo.</p> <p>Valor presente e valor futuro.</p> <p>Taxa de desconto.</p> <p>Anuidades e perpetuidades</p> <p>Comparação de diferentes valores no tempo.</p> <p>Gestão econômica:</p> <p>Gestão de custos,</p> <p>Gestão de investimentos,</p> <p>Gestão de riscos</p> <p>Fluxo de caixa: entrada, saída e projetados.</p> <p>Taxa interna de Retorno (TIR) - Cálculo TIR e diferentes investimentos: utilização da TIR para a escolha de projetos.</p>	
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p>			

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Compreender para que serve e como funcionam as cooperativas de crédito.	O Cooperativismo Empreendimento Cooperativa de crédito	Retomada do empreendedorismo com foco no cooperativismo. Cultura e trabalho cooperativo: uma possibilidade para empreender. Cooperativa de crédito: definição. Cooperativa crédito x instituições bancárias. A credibilidade das cooperativas de crédito. Cooperativas: Estrutura e organização. Possibilidade para investimento e crescimento em comunidade.	05
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Compreender os conceitos básicos do mercado financeiro para diferenciar investimentos de renda fixa e renda variável.</p> <p>Compreender os diferentes tipos de aplicações financeiras por meio de sites e aplicativos de corretoras de investimentos.</p> <p>Reconhecer e analisar os riscos envolvidos em diferentes tipos de investimentos e gerenciá-los conforme o perfil do investidor.</p>	Mercado Financeiro e investimentos	<p>Ativos e Passivos.</p> <p>Possibilidades de rendimentos.</p> <p>Mercado Financeiro.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>Poupança.</p> <p>Características de um Fundo de Investimento.</p> <p>Riscos.</p> <p>Simulador de investimentos.</p> <p>CDB – Certificado de Depósito Bancário.</p> <p>Simulador de rendimentos do CDB.</p> <p>Características do Tesouro Direto.</p> <p>Simulador de Tesouro Direto.</p> <p>O Mercado de Ações.</p> <p>O que é uma Ação</p> <p>Onde e como investir no mercado de ações.</p> <p>Ações de investimento como renda variável - a oscilação do Mercado de ações.</p> <p>Ações ordinárias vs preferenciais</p> <p>Dividendos</p> <p>Bolsas e Índices</p> <p>Os tributos no Mercado de Ações.</p>	19
--	------------------------------------	--	----

		Simuladores de Investimento. Carteira de Investimento Criptomoedas Investimento em Imóveis	
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG02) Posicionar-se com base base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Compreender como a inflação é calculada e como o consumidor é afetado por essa taxa.</p> <p>Compreender o que pode gerar uma crise econômica e seus impactos na vida do consumidor.</p> <p>Conhecer o Mercado Financeiro Nacional e como ele funciona.</p> <p>Compreender a balança comercial: importação e exportação.</p>	Economia Nacional e Internacional	<p>Moeda.</p> <p>Inflação: como ela afeta a vida pessoal.</p> <p>Como atenuar os efeitos da inflação.</p> <p>Balança Comercial.</p> <p>Mercado Financeiro Nacional - principais características.</p> <p>PIB e IDH.</p> <p>Exportação.</p> <p>O reflexo da economia na vida cotidiana.</p> <p>Crise Financeira: impacto na vida do cidadão</p> <p>Valorização dos produtos nacionais.</p> <p>Importação e impacto na economia.</p>	12

		Relações internacionais - Impacto no Brasil.	
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG02) Posicionar-se com base base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer a destinação dos tributos e o impacto da sonegação fiscal para a sociedade. Conhecer o que são contas públicas e como acompanhar a sua fiscalização.	Economia Pública	Destinação dos tributos A nota fiscal x serviços públicos. Bens e serviços públicos: para quem? Contas públicas. Acompanhamento das contas públicas. Corrupção e o impacto social Canais de denúncia.	05

7. Justificativa

Dessa forma, ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”.

Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem “obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassará por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do professor e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar junto aos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

Este estudo torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as suas consequências no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, algumas vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto.

Assegurar a formação integral do estudante requer enfrentar situações complexas da vida cotidiana que envolve dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas. Por meio da Educação Financeira, pretende-se desenvolver uma conduta consciente em relação às questões financeiras visto que, “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nessa direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

Por meio do desenvolvimento de competências específicas a possibilidade de conquistar uma melhor qualidade de vida; por meio do uso consciente do dinheiro, do gerenciamento de seu consumo e planejamento financeiro, os estudantes podem fazer escolhas mais assertivas, aumentando a parcela de indivíduos autônomos em relação a suas finanças pessoais, afastando-se de dívidas descontroladas, fraudes e situações arriscadas que comprometem seu bem estar social

8. Objetivos

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que essa atitude faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter-relações com os conceitos e práticas, ampliando as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento com relação com o contexto do mundo real. Além de estabelecer conexão entre objetos do conhecimento e o contexto do dia a dia do estudante, busca-se também desenvolver capacidades decisórias para suprir os interesses e perspectivas em relação ao seu projeto de vida, bem como uma postura consciente em relação às questões financeiras.

9. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Os momentos de aprendizagem na unidade curricular Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes exponham suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças, ao futuro e para que encontrem no professor uma escuta ativa.

Não poderá ser “mais do mesmo” e sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos, na “lida com” o dinheiro, investimentos, com o seu lado empreendedor, ou apenas no intuito de administrar bem seu patrimônio.

A Educação Financeira no ambiente escolar, proporciona uma reflexão sobre hábitos e costumes financeiros culturalmente instituídos. Ao levar em consideração o contexto social e familiar do estudante, este é estimulado a envolver-se em práticas, análises e reflexões que contribuem para o engajamento no enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana que afetam sua realidade. Nessa perspectiva, os problemas estudados em sala de aula devem ser relevantes e estar de acordo com seus interesses.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois “convidam o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante” (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura

protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de cases, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão.

A utilização de computadores/notebook para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa. É recomendável que as situações problema propostas pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

10. Possibilidades de Avaliação

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias e as formas de avaliação

processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Os instrumentos de avaliação precisam ser uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou seja, para desenhar o percurso a ser seguido.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

11. Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais
- Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- Flip chart;
- Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

12. Referências

ARAÚJO, R. M. B. de. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

BRASIL. Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum

Brasileiro de Educação Financeira - FBEF., dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10>

Acesso em: 09 dez. 2020

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.o 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.o 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.o 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>.

Acesso em: 13/08/2021.

_____. Portaria no 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos

conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

GONÇALVES, J. P. **A história da Matemática Comercial e Financeira**.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ESTUDO ORIENTADO - EMTI ⁵⁸

1. Componentes Curriculares relacionados

O Componente Curricular Estudo Orientado está relacionado com todas as áreas de conhecimento, considerando que aprender a estudar é condição para a continuidade do desenvolvimento do percurso escolar do estudante.

Nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, onde os estudantes passam o dia todo em atividades pedagógicas, esse componente prevê atender à necessidade de criar uma rotina de estudo que contribua para a melhoria da aprendizagem.

2. Anos/Séries

1ª à 3ª série do Ensino Médio em Tempo Integral.

3. Carga Horária

6 (seis) aulas semanais para a 2ª e 3ª série. Para a 1ª série serão 04 (quatro) aulas semanais.⁵⁹

4. Perfil/Formação exigida para o(a) professor(a)

Para o Componente Curricular Estudo Orientado as aulas poderão ser distribuídas à professores que possuam graduação com licenciatura plena em qualquer disciplina, e preferencialmente possuam habilidade para o trabalho com grupos de estudo, projetos pautados na pesquisa e na investigação e/ou pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) com ênfase em educação e/ou graduados em Pedagogia

5. Conteúdo

O componente curricular Estudo Orientado é organizado em aulas, destinado a qualificar o tempo de estudo nas escolas de tempo integral e ensinar o estudante a estudar. Por meio do desenvolvimento de métodos de estudos, técnicas e procedimentos, objetiva que o estudante aprimore a capacidade de se organizar, planejar e conduzir os estudos que

⁵⁸ Drive compartilhado, com o material:

https://drive.google.com/drive/folders/1AQPBPpPG7vilty2Hm2H_Pjv00Ynmj2xZx?usp=sharing

⁵⁹ Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

se relacionem a conteúdos escolares oriundos das aulas dos componentes da Base Nacional Comum Curricular. Espera-se que assim o estudante desenvolva auto-organização, responsabilidade pessoal deixando uma condição de dependência, passando para a autonomia nos estudos e no percurso acadêmico.

Durante as aulas desse componente, os estudantes poderão fazer as tarefas escolares e outras atividades relacionadas aos estudos, porém não é apenas para isso que elas se destinam. Esse tempo é destinado a atividades planejadas e com intencionalidade pedagógica, baseadas nos planos de estudo e atividades da turma, compreensão e aprofundando os conteúdos vistos em aula, estabelecendo relações entre o conhecimento e a sua aplicação na vida cotidiana.

6. Justificativa

Aprender a estudar é fundamental para o desenvolvimento de diversas competências e melhoria na aprendizagem, contribuindo para os resultados nas avaliações, redução na evasão, abandono e retenção. Ao longo do percurso formativo dos estudantes deve-se trabalhar a auto-organização, a responsabilidade pessoal, e o compartilhamento de estratégias de estudos, especialmente para aqueles que frequentam o Ensino Fundamental - Anos Finais. De acordo com a BNCC:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos (BRASIL, 2017, p.60).

Sendo assim, cabe à escola promover condições para esse aprendizado no sentido de valorizar as possibilidades intelectuais, sem prescindir dos vínculos sociais e afetivos, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, dentre as dez competências gerais da BNCC, estão o autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação que, nas aulas desse componente curricular, tem a oportunidade de serem desenvolvidas. Para tanto, é importante promover um clima escolar de excelência acadêmica, valorizar o esforço de cada estudante na aprendizagem, auxiliar para que conheça qual é a melhor forma de se

organizar e aprender, bem como incentivar a colaboração entre todos. Ainda segundo a BNCC, os estudantes dessa etapa de ensino

se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (BRASIL, 2017, p.60).

Em consonância com o que aponta a BNCC, o componente curricular Estudo Orientado justifica-se pelo fato de que o aprendizado e o aprofundamento de repertório dos estudantes está relacionado à retomada de conteúdos no tempo dedicado aos estudos. Os estudantes que frequentam o turno único, nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral, dispõem de tempo diário para atividades pedagógicas e é aconselhável que se evite enviar tarefas escolares para serem feitas em casa. Considerando que a rotina de estudo é muito importante para o aprendizado, este componente assegura não só um tempo na escola para as tarefas e estudos, mas também o desenvolvimento de métodos de estudo que possibilitem que o estudante busque sua autonomia no aprendizado dentro e fora da escola.

7. Objetivos

- Destinar um tempo qualificado para a realização de atividades pertinentes aos diversos estudos;
- Levar o estudante a aprender métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo;
- Contribuir para o desenvolvimento da excelência acadêmica, autodidatismo, autonomia, capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal dos estudantes.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

As aulas de Estudo Orientado devem se dar num ambiente escolar colaborativo, tendo em vista as relações interpessoais. As práticas didático-pedagógicas devem ter por objetivo formar um estudante capaz de se organizar e assumir as responsabilidades necessárias para seguir seus estudos, aprofundando o que foi aprendido em anos anteriores.

A escola deve oferecer, além de tempo e recursos, um ambiente propício e orientações adequadas para que os estudantes possam estudar de forma eficiente, cumprir suas tarefas, conhecer técnicas de leitura, análise e manipulação de informações, promoção de criatividade, curiosidade e pensamento crítico, capacidade de solucionar problemas, atitudes de perseverança e autocontrole, colaboração e iniciativa, habilidades de comunicação e compromisso com sua aprendizagem.

Situações didáticas com planejamento e sistematização, como por exemplo, coletar informações e empregá-las em situações práticas, leitura para resolução de questões e dúvidas, visitas à Biblioteca para localizar informações, permitem aos estudantes compreenderem a importância da tarefa de estudar. O compartilhamento de bons resultados sobre estudar e aprender, de informações que possam auxiliar aos colegas de turma, a prática de monitoria, além de promoverem a solidariedade, desenvolvem não apenas as habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais.

As aulas desse componente devem prever estratégias para levar o estudante a compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem, identificar os hábitos para a criação de uma rotina de estudos, estabelecer essas rotinas de acordo com as suas características e necessidades para o seu aprendizado.

Nas aulas de Estudo Orientado podem ser desenvolvidas as práticas pedagógicas Monitoria Protagonista⁶⁰ e Projeto Supera⁶¹; o Atendimento Educacional Especializado Integral - AEEI; as Agendas de Estudo a partir dos Guias de Estudo e Aprendizagem; as avaliações semanais.

9. Possibilidades de avaliação

⁶⁰ https://drive.google.com/file/d/1_BkTNOL1fq0Ka_t5IPL4yCP61nSIh_3H/view?usp=sharing

⁶¹ <https://drive.google.com/file/d/1dZo62iRFRhqmcnImrxt0MfSObwPPHCSJ/view?usp=sharing>

O componente curricular “Estudo Orientado” está vinculado à avaliação de todos os outros componentes da etapa de ensino. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, a avaliação

subsidiaria o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p. 28).

A interlocução entre os componentes curriculares e o Estudo Orientado deve considerar essas possibilidades para reorganização da forma de estudo e reorientar seus encaminhamentos e suas práticas.

Considerando que o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino, o tempo na escola para as tarefas e estudos pode também prever períodos para avaliações semanais ou quinzenais, que sistematizam a avaliação dos componentes.

O processo de auto-organização passa também pela autoanálise para que o estudante possa entender onde se encontra nesse percurso e que mudança de atitudes pode realizar para obter melhores resultados. Para tanto, pode-se elaborar instrumentos de autoanálise (metacognição), com itens como níveis de interesse nas disciplinas/componentes, pontualidade, compreensão das explicações, atenção, iniciativa, entre outras. Em uma tabela de rotina de estudo, os estudantes podem demonstrar compromisso com a sua própria formação.

Para os estudantes, mais do que estabelecer objetivos e metas de estudo, é importante desenvolver a motivação e a dedicação no gerenciamento das atividades diárias, identificando se a opção de rotina de estudo é condizente com o seu perfil de aprendizagem. Sendo assim, a autoavaliação é fundamental para identificar como pode chegar a resultados cada vez melhores. A avaliação formativa, a valorização do percurso e o planejamento de objetivos possíveis de serem atingidos são estratégias para manter a motivação.

10. Sugestões de Recursos Didáticos

Nas escolas de tempo integral, também os recursos didáticos devem ser pensados na perspectiva da educação integral. Envolver ludicidade, jogos e momentos de criatividade podem melhorar o ambiente de estudo, não perdendo o objetivo que é o aprender a aprender. Algumas técnicas de estudo já são utilizadas pelos estudantes nesse processo, como as táticas mnemônicas, que facilitam a fixação de palavras ou outras informações, usando a primeira letra da palavra a ser lembrada.

É importante considerar que as pessoas têm formas diferenciadas de aprendizado, umas são mais visuais, outras aprendem melhor ouvindo. Outro exemplo de recurso muito utilizado é o mapa mental, um método para visualização sistêmica com diagrama composto por palavras, flechas, ícones, criando uma ordem lógica entre as informações com interconexões e relações entre si em sínteses esquemáticas.

Para o aprendizado de qualquer assunto, o fichamento e o resumo são recursos importantes para reorganizar as informações lidas. O estudante transpõe assuntos lidos em recortes do que é relevante ou em suas próprias palavras. As tabelas e ou quadros resumo permitem visualizar interconexões entre as informações, organizando de maneira sintética aquilo que foi compreendido e, enquanto elabora tabelas, o estudante organiza o pensamento.

Os estudantes que aprendem melhor ouvindo, costumam gravar áudios com a própria voz, no celular ou em outro dispositivo, simulando uma aula ou um programa de rádio. É possível também acessar podcasts que abordem o assunto em estudo. Com o intuito de desenvolver a lógica e o raciocínio, além de controlar o nervosismo, uma outra sugestão é a apresentação do tema em estudo em frente a um espelho.

As aulas do componente curricular Estudo Orientado devem envolver os estudantes na perspectiva crítica e criativa, possibilitando também a pesquisa de novas formas de estudo e aprendizado, tanto em livros como em mídias. Valorizar e respeitar as contribuições dos estudantes é de fundamental importância para que se sintam acolhidos e estimulados a prosseguir nos estudos.

11. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 03.out.2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

LÍNGUA ESPANHOLA - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Língua Espanhola

2. Anos/séries

1ª, 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio em Tempo Integral

3. Carga Horária

02 (duas) aulas semanais na 1ª série, a partir de 2022,⁶² e na 2ª e 3ª série nos anos subsequentes

4. Perfil/Formação exigida para o professor

As aulas do componente curricular Língua Espanhola, ofertadas no Ensino Médio, serão atribuídas ao professor de acordo com a Resolução de Distribuição de Aulas vigente.

5. Introdução

A Educação Integral em tempo integral propõe um currículo que contempla a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O intuito é atender a expectativa de cada estudante de acordo com as demandas da sociedade contemporânea para a formação do Ensino Médio. Desse modo, visa-se ampliar as oportunidades educacionais para desenvolver potenciais, considerando o estudante como o protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

O Componente Curricular de Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol será ofertado, no Ensino Médio, como parte flexível obrigatória do currículo, ampliando assim as condições para articular e integrar conhecimentos. Nesse sentido, o currículo é considerado como “fruto de uma seleção e produção de saberes”, conforme Parecer CNE / CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, considerando que há a exigência na organização de ensino que contemple uma sequência didática articulada a todos os estudantes de qualquer parte do Brasil, principalmente os paranaenses. Nesse contexto, deve-se assegurar - aos estudantes - uma formação adequada ao pleno desenvolvimento para o exercício cidadão, uma vez que já existe uma diversidade de espaços

⁶² Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

de interação com identidades hispânicas no estado do Paraná, levando em conta as regiões de fronteiras e de comunidades com heranças culturais e demais especificidades presentes.

6. Quadro Organizador de conteúdos

1ª SÉRIE			
HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentido nos discursos em LE.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em LE.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em LE, do Campo^[3] da Vida Pública ou Jornalístico Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sociohistóricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade.</p>	10 AULAS

	<p>ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos : ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do espanhol em contextos de uso.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade.</p> <p>Fato e opinião.</p> <p>Tese e argumento.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em LE, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>	10 AULAS
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>			
OBJETIVOS DE	OBJETOS DO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

APRENDIZAGEM	CONHECIMENTO		
<p>Analisar e interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos relativos aos conteúdos analisados.</p> <p>Resumir e adequar discursos orais relativos a conteúdos analisados previamente.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais. Coesão e Coerência.</p>	<p>10 AULAS</p>
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Compreender os diferentes usos da língua espanhola em interações plurilingues e multiculturais, observando fatores</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações</p>	<p>Gêneros discursivos em LE, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em LE, que abordem temáticas relacionadas à língua</p>	<p>14 AULAS</p>

<p>de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos LE, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em LE provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>interculturais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Compreensão auditiva. Variação Linguística.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Aspectos notacionais e gramaticais.</p>	<p>e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Adequação da linguagem ao público.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Analisar situações</p>	<p>Práticas discursivas</p>	<p>Gêneros discursivo</p>	<p>14 AULAS</p>

<p>loais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Etnico Raciais, e/ou Meio Ambiente.</p> <p>Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias.</p> <p>Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.</p>	<p>de leitura em LE: Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Estratégia de Produção textual escrita.</p>	<p>do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção. Elementos composicionais. Processos de remediação, multimídia e transmídia. Intencionalidades. Pressupostos e subentendidos. Ideia central. Fato e opinião. Coesão e Coerência.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Reconhecer a articulação entre os recursos multissemióticos e as especificidades das condições de produção e circulação na (re)construção do sentido do texto.</p> <p>Explicar padrões de</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em</p>	<p>Gêneros discursivos em LE, do Campo Artístico/ Literário, representativos de diferentes culturas:</p> <p>Interlocução: lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico,</p>	<p>10 AULAS</p>

<p>uso da língua espanhola característicos e representativos do contexto de circulação do gênero e constituintes da identidade de seus usuários.</p> <p>Utilizar recursos semióticos diversos na construção de (contra) discursos de combate a preconceitos e/ou de valorização cultural.</p>	<p>LE: Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de discursos e atos de linguagem multissemióticos de combate a preconceitos e de estereótipos histórico-culturais.</p>	<p>social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência pragmática, estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora.</p> <p>Formação ideológica: representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>

<p>Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Curadoria: filtrador; agenciador. Interdiscursividade e intertextualidade. Intertextualidade.</p>	12 AULAS
TOTAL 80H			

2ª SÉRIE			
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Analisar e interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros.</p> <p>Produzir, adaptar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo^[4] de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização: encontrar significado nas partes do texto.</p> <p>Sequências discursivas.</p> <p>Progressão.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>	<p>10 AULAS</p>
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e</p>			

coletivos.			
<p>Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais de informações/ divulgações em diferentes discursos e em diferentes mídias.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos/ hipóteses mediante problemáticas do cotidiano.</p> <p>Resumir e transcrever discursos orais veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Construção da textualidade.</p> <p>Produção textual pós-escrita.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Estratégias de elaboração de textos.</p> <p>Situação de interação social do texto.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>	12 AULAS
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem multimodais/multissemióticas compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Analisar as relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos dados pelos contextos de produção, recepção e circulação de discursos e atos das diferentes linguagens.</p> <p>Posicionar criticamente em relação às ideologias, relações de poder, preconceitos, que estão presentes nos gêneros multimodais analisados.</p> <p>Apropriar-se de recursos expressivos linguísticos, corporais, visuais, sonoros, artísticos, hibridizando-os para produzir discursos e atos de linguagem que constituam respostas a situações sociais de inclusão (valorização) ou exclusão (discriminação racial, subalternização etc.).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Contexto de uso de LE, adequação e inadequação, inteligibilidade, interculturalidade;</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores, hegemonia e ideologia.</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em LE, do Campo da Vida Pública, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico etc.</p> <p>Infraestrutura textual: Plano geral do texto; tipos de discurso; tipos de sequências.</p> <p>Implicações do suporte para a (re)construção de sentido.</p> <p>Função comunicativa predominante: persuadir, informar etc.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela multimodalidade.</p> <p>Tema e progressão temática.</p> <p>Vozes sociais representadas.</p> <p>Ideologias explícitas ou subjacentes.</p>	<p>14 AULAS</p>
---	---	--	-----------------

	<p>produção de discursos orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Contexto de uso de LE, adequação e inadequação.</p> <p>Inteligibilidade, interculturalidade;</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos escritos.</p>	<p>Discursos hegemônicos explícitos ou subjacentes.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em LE, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem;</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p> <p>Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p> <p>Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em LE, do Campo Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Condições sociohistóricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos</p>	<p>14 AULAS</p>
---	--	--	-----------------

		<p>hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Produzir conteúdo em diferentes mídias sobre temáticas contemporâneas.</p> <p>Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Estratégia de produção textual escrita.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p> <p>Linguagem da Internet.</p>	<p>10 AULAS</p>
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>

<p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em LE, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em LE, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por LE, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos.</p> <p>Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de</p>	<p>Gêneros discursivos em LE, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento,</p>	<p>14 AULAS</p>
---	--	---	-----------------

	remediação, multimídia e transmídia.	ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos. Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do espanhol em contextos de uso.	
HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS			
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade. Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e	Práticas discursivas de leitura em LE: Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.	Gêneros discursivos em LE, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas: Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes,	06 AULAS

<p>comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos on-line, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>		<p>preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmídiação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).</p>	
TOTAL 80H			

3ª SÉRIE			
HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS			
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens.</p> <p>Adaptar textos e</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Confirmação/validação da compreensão.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo^[5] da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico</p>	10 AULAS

<p>possibilitar navegação em diferentes mídias.</p> <p>Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos orais.</p> <p>Relação entre fala e escrita.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais/multissêmicos.</p> <p>Relação entre fala e escrita.</p>	<p>Literário:</p> <p>Intencionalidade do texto. Adequação da linguagem ao público.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Vozes sociais.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Analisar e interpretar discursos ideológicos.</p> <p>Analisar e comparar práticas artísticas e culturais apresentadas em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Informatividade (informações</p>	<p>14 AULAS</p>

discursos de preconceito e desigualdade social.	<p>culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Variação linguística. Recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>explícitas e implícitas). Contexto de produção. Interlocutores. Objetividade na linguagem. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Análise literária.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Analisar e relacionar diferentes conteúdos veiculados nas redes sociais com a realidade local.</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo textual em</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Compreensão detalhada: construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Intencionalidades.</p>	10 AULAS

<p>produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p>	<p>Informatividade.</p> <p>Ideia primária e secundária.</p> <p>Fato e opinião.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>

<p>Reconhecer a articulação entre os recursos multissemióticos e as especificidades das condições de produção e circulação na (re) construção do sentido do texto.</p> <p>Explicar padrões de uso da língua espanhola característicos e representativos do contexto de circulação do gênero e constituintes da identidade de seus usuários.</p> <p>Utilizar recursos semióticos diversos na construção de (contra) discursos de combate a preconceitos e/ou de valorização cultural.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE: Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE: Processos de produção e criação de discursos e atos de linguagem multissemióticos de combate a preconceitos e de estereótipos histórico-culturais.</p>	<p>Gêneros discursivos em LE, do Campo Artístico/ Literário, representativos de diferentes culturas: Interlocução: lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc. Formação discursiva: temas e progressão temática. Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência pragmática, estilística e genérica. Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora.</p> <p>Formação ideológica: representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos</p>	<p>10 AULAS</p>
--	---	--	-----------------

		hegemônicos.	
HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS			
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos de LE.</p> <p>Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de LE que tratam de desafios contemporâneos.</p> <p>Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Análise de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em LE como forma de atuação e inovação</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo Jornalístico/ Midiático temáticas contemporâneas de cidadania global.</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos e multiletramentos.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e</p>	14 AULAS

	<p>em desafios contemporâneos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Produção de discursos e atos de linguagem escritos/ multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso escrito em LE como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p>	<p>multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos. Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do espanhol em contextos de uso.</p>	
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Adequar discursos a diferentes situações de interação social.</p> <p>Compreender aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma espanhol.</p> <p>Produzir, escrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Compartilhamento e ampliação de práticas de linguagem orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Estratégia de Produção textual escrita.</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Seleção lexical.</p> <p>Recursos multissemióticos.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>	<p>10 AULAS</p>
<p>HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS</p> <p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em LE e nos processos de formação dos</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em LE:</p> <p>Contextos de usos da língua espanhola no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Relações entre textos, atos de linguagem e</p>	<p>Gêneros discursivos de qualquer Campo de Atuação, próprios da cultura juvenil ou cultura de convergência, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de</p>	<p>12 AULAS</p>

<p>sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em LE mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em LE.</p>	<p>discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em LE:</p> <p>Contextos de usos orais da língua espanhola no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em LE:</p> <p>Contextos de usos escritos da língua espanhola no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p>	<p>produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. Mídia e culturas digitais.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>	
--	---	---	--

	Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.		
TOTAL 80 HORAS			

7. Justificativa

De acordo com a BNCC, a língua é concebida como construção social em que o sujeito “interpreta” e “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar, expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, verifica-se que a necessidade de comunicação e interação são inerentes ao ser humano.

O contato e a interação com outras culturas são primordiais no ensino de língua estrangeira, pois o discente pode estabelecer relações com a língua materna e compará-las, possibilitando diferentes percepções de mundo, atribuições de sentido e o papel delas na sociedade. Partindo desse pressuposto, deve-se considerar o conhecimento e a valorização das heterogeneidades entre os povos, uma vez que o espanhol é o idioma oficial em 21 países e, conseqüentemente, há uma diversidade cultural entre os falantes nativos. Segundo Dias (2014. p.4) “por meio da exposição a essas línguas, é possível fomentar a reflexão e a sensibilização perante as diferenças” e corroborando com essa ideia, a BNCC (p. 242) ressalta que “uma língua se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais”.

Com base nas DCNEM/2018, devem ser contempladas sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas, entre elas a língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino^[2]. Nesse caso, o ensino de Língua Espanhola é apresentado como parte flexível obrigatória no currículo nas Escolas de Ensino Integral. Para tanto, deve-se considerar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, bem como na identificação e na crítica aos

diferentes usos das linguagens, promovendo assim aprendizagens significativas para os estudantes. Uma vez que, é importante que o estudante reconheça e respeite a existência do outro, identificando-o como membro de um mundo plurilíngue.

8. Objetivos

- Estabelecer relações e reconhecer elementos constitutivos de sua própria cultura a partir do contato com as culturas hispânicas;
- Explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, ampliando as possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem;
- Compreender o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens;
- Compreender a pluralidade dos discursos e produzi-los de maneira posicionada, valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos;
- Atuar de forma reflexiva, cooperativa e empática, sem preconceitos e buscando estabelecer diálogo;
- Ampliar o uso das linguagens de maneira crítica, considerando o aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos;
- Utilizar a língua espanhola de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variação linguística, os campos de atuação social, os contextos e interlocutores específicos.

9. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

No ensino de línguas estrangeiras é primordial promover situações comunicativas e, principalmente, considerar as variantes linguísticas em diversas situações de uso, levando em consideração as vivências e a reflexão crítica dos estudantes sobre o contexto local e global. Além disso, as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos, fazem parte do cenário educacional.

O trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares é necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico do discente. A abordagem de metodologias ativas deve ser um dos princípios basilares no processo de ensino aprendizagem, promovendo

assim o ensino por meio da problematização, da contextualização, da gamificação entre outros, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas, estéticas para expandir as formas de produzir sentidos, bem como de engajar-se em práticas autorais e coletivas. Desse modo, deve-se levar em conta os campos de atuação social, temáticas contemporâneas, incluindo diversos gêneros discursivos, gêneros literários multissemióticos nos diferentes tipos de linguagens, buscando promover no educando a capacidade de construir seu próprio discurso e usando-o de forma crítica e transformadora de sua realidade.

Para que a aprendizagem que se torne significativa, algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos são necessárias, tais como: provocar questões que despertem a curiosidade sobre o tema da aula; estimular a formulação de hipóteses e a realização de inferências antes das leituras; explorar o contexto histórico social de produção de texto; sugerir a realização de pesquisas; utilizar mapas mentais como forma de retomada de conteúdo; motivar os estudantes a produzirem textos de formato escrito, de vídeo ou áudio; sugerir obras literárias que abordam o assunto discutido e os incentive a procurar outras e compartilhar com os colegas por meio das mídias digitais, entre outros.

10. Avaliação

A avaliação é um elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem e deve ser diagnóstica, processual, contínua e cumulativa, levando em conta o desenvolvimento individual dos educandos. Para tanto, é preciso estabelecer critérios e instrumentos avaliativos que contemplem as especificidades dos estudantes, oportunizando situações contextualizadas e que façam parte da realidade social dos envolvidos. Nesse sentido, o docente deve considerar que a avaliação possui diversas finalidades e, por isso, é preciso conhecê-las, a fim de explorar as diferentes habilidades que os estudantes constroem ao longo desse processo.

No Componente Curricular de Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol - faz-se necessário planejar avaliações que extrapolem as habilidades linguísticas, visto que é essencial considerar a centralidade das habilidades linguísticas em um complexo de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo discente e às quais a avaliação deve considerar, como as competências socioemocionais e, principalmente, o protagonismo do

estudante. Sendo assim, avaliações como a qualitativa e a autoavaliação contribuem nesse processo, uma vez que convidam o educando a participar ativamente, fazendo-o olhar para o seu próprio progresso e, por conseguinte, possibilita também que o estudante reflita sobre os conhecimentos obtidos ao longo do processo, bem como os desafios a serem superados.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) a avaliação deve utilizar diferentes instrumentos, tanto para o diagnóstico do progresso do aluno quanto para a mensuração dos resultados alcançados em determinado momento, e deve revestir-se de um caráter positivo de modo a trazer à tona o potencial que o aprendiz tem para avançar no seu estudo da língua estrangeira. Logo, os instrumentos avaliativos devem ser diversificados ao longo do processo, uma vez que os estudantes aprendem de forma diferente e, principalmente, considerando que a avaliação contribua para uma formação construtiva e que a aprendizagem seja significativa para o estudante.

São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Seminários;
- Debates;
- Júri-simulado;
- Dinâmicas em grupo;
- Pesquisas individuais ou em grupos;
- Projetos;
- Apresentações de trabalhos;
- Estudo de casos;
- Portfólios;
- Rubricas;
- Organização e realização de eventos culturais, entre outros.

11. Sugestão de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos são ferramentas essenciais no âmbito educacional, principalmente, quando se trata de escolas de tempo integral, uma vez que são usados para estimular os educandos, contribuindo ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Para Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, pois auxilia na capacidade de observação e desenvolvimento do estudante, aproximando-o da realidade e permitindo uma

aprendizagem significativa. Nesse mesmo viés, Souza (2007, p. 111) salienta que o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” e, conseqüentemente, o recurso didático é visto como um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Nas aulas do componente curricular Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol - é preciso considerar que a aprendizagem se dá de forma diferenciada de acordo com cada indivíduo, uma vez que alguns são mais visuais e outros mais auditivos, por isso os docentes devem utilizar uma série de instrumentos diferenciados e métodos pedagógicos por meio de aulas mais atrativas e dinâmicas, propiciando aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos.

Para tanto, os recursos didáticos a serem utilizados por esse componente precisam estar em consonância com os encaminhamentos metodológicos, visto que os estudantes são os protagonistas do processo de aprendizagem e, portanto, deve-se levar em conta a relação do estudante com seu entorno e, por conseguinte, sua relação com o mundo, favorecendo a construção da sua autonomia.

Assim, para garantir uma aprendizagem efetiva, sugere-se como recursos didáticos:

- Aplicativos;
- Dicionários on-line;
- Museus virtuais;
- Recursos audiovisuais (vídeos, músicas, filmes, séries, podcast, documentários etc);
- Revistas;
- Obras literárias;
- Laboratório de informática;
- Tablets;
- Celulares.

12. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 3/2018. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.21,

22/11/2018. Resolução nº 03, de 21 de novembro de 2018.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. **Conhecimentos de língua estrangeira – espanhol** Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

DIAS, M. M. L. Direitos à aprendizagem da língua espanhola na educação básica. In: **A língua espanhola na educação brasileira**. Ano XXIV - Boletim 2 - maio 2014. Salto para o futuro. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/311670/direitos-%C3%A0-aprendizagem-da-l%C3%ADngua-espanhola-na> . Acesso em: 21 dez. 2021.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: **Infância e Práticas Educativas**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf> >. Acesso em: 22 de dez. de 2021.

[1] De acordo com a Deliberação CEE/PR N° 04/21

[2] Conforme a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º.

[3] É possível observar o tópico: **Campos de Atuação Social, possibilidades e Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas** no Currículo para o Ensino Médio do Paraná (2021).

[4] É possível observar o tópico: **Campos de Atuação Social, possibilidades e Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas** no Currículo para o Ensino Médio do Paraná (2021).

[5] É possível observar o tópico: **Campos de Atuação Social, possibilidades e Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas** no Currículo para o Ensino Médio do Paraná (2021).

MENTORIA - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

O Componente Curricular Mentoria está relacionado com todas as áreas de conhecimento, considerando o acompanhamento de todo o desenvolvimento do percurso formativo do estudante.

Nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, onde os estudantes passam o dia todo em atividades pedagógicas, esse componente prevê ajudá-los na orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida nos âmbitos: orientação pessoal, acadêmica e produtivo.

2. Anos (Modalidade de Ensino)

1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

3. Carga Horária

2 (duas) aulas semanais na 1ª série do Novo Ensino Médio em Tempo Integral

1 (uma) aula semanal na 2ª do Novo Ensino Médio em Tempo Integral

1 (aula) aula semanal na 3ª série do Novo Ensino Médio em Tempo Integral⁶³.

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Graduação em qualquer uma das áreas do conhecimento, que apresente um perfil essencialmente aberto à empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação; conhecimento da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos que tornam possível conhecê-lo e ajudá-lo; e capacidade de trabalhar com eficácia e em equipe, participando de projetos e programas estabelecidos de comum acordo para a formação dos estudantes.

Assim, espera-se do professor do componente curricular Mentoria:

- Apoie os estudantes da 1ª série na escolha do IF e continue o acompanhamento nas séries seguintes;

⁶³ O Novo Ensino Médio em Tempo Integral tem implantação gradativa a partir do ano de 2022.

- Acompanhe os estudantes de forma sistemática, apoiando seu planejamento e suas escolhas, com vistas ao desenvolvimento dos seus Projetos de Vida;
- Acompanhe o desenvolvimento dos estudantes nos aspectos acadêmicos, formação para a vida e para os desafios do século XXI;
- Fortaleça as ações dos estudantes no que se refere a construção da sua autonomia.

5. Conteúdos/temas sugeridos

Temas propostos para a composição das aulas de Mentoria – 1ª Série

1. ***“Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração”*** (Extraído da canção “Epitáfio”, dos Titãs.)- a biografia dos estudantes e um pouquinho da história de cada um.
2. **Organização da dinâmica de trabalho da Mentoria** - o trabalho do Professor Mentor contado para os estudantes.
3. **Apresentação do planejamento trimestral** - o planejamento do Professor Mentor apresentado para os estudantes.
4. **Mecanismos de apoio aos estudantes e à Coordenação Pedagógica** - a preparação da turma para o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho.
5. ***“A novidade veio dar à praia...”*** (Extraído da canção “A Novidade”, de Gilberto Gil)- as novidades do Novo Ensino Médio e o que significa currículo flexível, aprofundamento e diversificação dos conhecimentos nos Itinerários Formativos.
6. ***“Tu vens, tu vens... eu já escuto os teus sinais...”*** (Extraído da canção “Anunciação”, de Alceu Valença.) - os impactos do currículo flexível, do aprofundamento e da diversificação dos conhecimentos no dia a dia dos estudantes e no seu futuro.
7. **O superpoderoso Nivelamento não resolve todos os problemas.**
8. ***“Assaltaram a gramática...assassinaram a lógica...”*** - as muitas habilidades necessárias para estudar.
9. ***“Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci. Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi”*** (Extraído da canção “Estudo Errado” de Gabriel, o pensador.)- o que ganha quem estuda e a relação entre estudos e sucesso, além do precioso apoio do Professor de Estudo Orientado.
10. **Quem não avalia não sabe de nada** – a importância das avaliações semanais e do monitoramento dos estudos e desempenho.

11. **Escolher é uma arte, decidir é uma engenharia** - o que os estudantes precisam saber para escolher e decidir.
12. **“Toda escolha diz quem eu sou”**(Extraído da canção “As escolhas”, de Lulu Santos)- o que há para escolher?
13. **“Marvin, a vida é pra valer..”**(Extraído da canção “Marvin”, dos Titãs.)- depois de escolher e decidir, o que acontece?

Temas propostos para a composição das aulas de Mentoria – 2ª e 3ª SÉRIES

1. **“Seja você, seja sempre você”**(Extraído da canção “Seja Você”, do Paralamas do Sucesso.)- a biografia dos estudantes é um pouquinho mais da história de cada um.
2. **Organização da dinâmica de trabalho da Mentoria** - o trabalho do Professor Mentor contado para os estudantes.
3. **Apresentação do planejamento semestral** - o planejamento do Professor Mentor apresentado para os estudantes.
4. **Mecanismos de apoio aos estudantes e à Coordenação Pedagógica** - a preparação da turma para o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho.
5. **“A novidade veio dar à praia...”**(Extraído da canção “A Novidade”, de Gilberto Gil) - as novidades do Novo Ensino Médio da Escola da Escolha e o que significa currículo flexível, aprofundamento e diversificação dos conhecimentos nos Itinerários Formativos.
6. **“Tu vens, tu vens... eu já escuto os teus sinais...”**(Extraído da canção “Anunciação”, de Alceu Valença.)- os impactos do currículo flexível, do aprofundamento e da diversificação dos conhecimentos no dia a dia dos estudantes e no seu futuro.
7. **Os Itinerários Formativos e os seus desafios e oportunidades.**
8. **“Assaltaram a gramática...assassinaram a lógica...”** - as muitas habilidades necessárias para estudar.
9. **“Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci. Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi”**(Extraído da canção “Estudo Errado” de Gabriel, o pensador.)- o que ganha quem estuda e a relação entre estudos e sucesso, além do precioso apoio do Professor de Estudo Orientado.

10. **Quem não avalia não sabe de nada** – a importância das avaliações semanais e do monitoramento dos estudos e desempenho.
11. **Escolher é uma arte, decidir é uma engenharia** - o que os estudantes precisam saber para escolher e decidir.
12. **“Toda escolha diz quem eu sou”**(Extraído da canção “As escolhas”, de Lulu Santos.)- o que os estudantes precisam saber para dar sequência às suas escolhas.
13. **“Meu caminho é cada manhã...”**(Extraído da canção “Primeiros Erros”, do Capital Inicial.)- depois de escolher e decidir, o que acontece?
14. **Um mundo de oportunidades** – as várias alternativas e caminhos do mundo produtivo, processos seletivos e como se preparar para enfrentá-los.
15. **Edital não é lei, mas é bom seguir** – como ler um edital.
16. **Bacharel, licenciado e tecnólogo** – as diferenças e as possibilidades.
17. **As muitas estradas para o ensino superior.**

6. Justificativa

A Mentoria é um conceito que se torna ação no Novo Ensino Médio para apoiar uma das fases mais importantes da elaboração do Projeto de Vida dos estudantes.

Os estudantes quando chegam ao Ensino Médio conhecerão muitas possibilidades, alternativas e escolhas. Conhecerão sobre como se constrói um processo de decisão, amadurecerão os seus conhecimentos e compreenderão por que isso é tão importante. Serão muitas as reflexões sobre os caminhos a escolher e as decisões a tomar sobre a sua formação, levando-os ao ingresso no mundo produtivo e na sociedade de maneira mais ampla.

Há muita complexidade e igualmente beleza nesse processo. Em especial, porque eles não são solitários, mas, ao contrário, necessitam ser acompanhados de maneira muito próxima em toda essa construção. Nesse sentido, o apoio e acompanhamento proposto pela Mentoria é imprescindível, porque além do professor desse componente se importar e se preocupar com o estudante, ele traz um acervo muito próprio de experiências e conhecimentos que lhe serão importantes.

Ou seja, as características que o currículo do Novo Ensino Médio apresenta, em especial, pela flexibilização e diversificação curricular na oferta de áreas de integração dos Itinerários Formativos, claramente, a necessidade de apoiar distintamente os estudantes do

1º ano quanto às suas escolhas e decisões sobre qual Itinerário cursar a partir do ano letivo seguinte e, junto aos estudantes dos 2º e 3º anos, quanto ao desenvolvimento de ações e posturas diante das escolhas realizadas a serem materializadas no percurso do Itinerário escolhido. O desenvolvimento desse percurso implica na progressiva capacidade de dedicação e esforço para atendimento às demandas e às necessidades inerentes ao progresso do estudante.

Dessa forma, o professor do componente curricular Mentoria tem a missão de acompanhar os estudantes na construção desse processo, apoiando-os na elaboração do seu próprio marco lógico para fazer as suas escolhas e decisões, para que compreendam com clareza sobre a importância da convergência entre as suas ambições e expectativas, e os esforços destinados a realizá-las. Isso deve acontecer no tempo adequado e da forma correta em todo processo escolar do estudante, sempre para a aprendizagem pelo exemplo e liderança servidora, onde posicionar o professor mentor ao lado do estudante é um dos elementos mais agregadores que o Projeto Escolar pode oferecer em virtude da sua presença pedagógica, generosa e afirmativa.

A Mentoria é estruturante e ao mesmo tempo formativa, porque apoia no desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência pessoal. É uma prática com método e estrutura para se fazer sistematicamente presente na vida dos estudantes. É também estratégia, porque os orienta no exercício de habilidades imprescindíveis nesse período de suas vidas, a exemplo da capacidade de escolher e de tomar decisões baseadas em critérios.

O resultado é um conjunto de referências, temas e orientações fundamentais para os estudantes que ingressam no Novo Ensino Médio, para que possam chegar ao 3º ano com as definições acerca de suas escolhas e decisões para a construção dos seus Projetos de Vida, pensando sempre no alcance e garantia de seu pleno potencial.

A Mentoria pode impactar significativamente porque une necessidades, sonhos e recursos de uma forma relacional, por meio da criação e manutenção de bons relacionamentos, cultivo de formas e mecanismos de lazer e participação social, cuidado de si e do seu bem-estar, atendimento às necessidades da vida escolar.

Certo é que as escolhas e decisões são individuais, mas a sua construção pode ser um processo muito rico de trocas e compartilhamento de ideias, de reflexões e ponderações – sempre fruto das experiências e acervos de cada um, no sentido de identificar se eles se sentem felizes e seguros com a escolha e decisão tomadas, e se elas atendem as expectativas e ambições presentes nos seus Projetos de Vida.

7. Objetivos

- Apoiar os estudantes da 1ª série na escolha do IF e continuar o acompanhamento nas séries seguintes, para que possam chegar ao 3º ano com as definições acerca de suas escolhas e decisões para a construção dos seus Projetos de Vida, seja o ingresso na universidade, a inserção no mundo do trabalho ou outra área do campo produtivo, numa ação que complemente a sua formação de orientação acadêmica;
- Desenvolver um processo sistemático de acompanhamento que permita o monitoramento do desempenho dos estudantes, essencial para apoiá-los na reflexão constante sobre a compatibilidade entre os seus esforços, ambições e expectativas em relação aos seus Projeto de Vida.
- Identificar as habilidades já desenvolvidas e que fortalecem a postura do estudante diante do estudo e da aprendizagem, bem como as suas necessidades, para que ele possa acompanhar adequadamente o desempenho dos estudantes.
- Fortalecer as ações dos estudantes no que se refere ao Projeto de Corresponsabilidade Social de cada grupo, apoiando os estudantes na construção da sua autonomia e empreendedorismo social.
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes nos aspectos acadêmicos, formação para a vida e para os desafios do século XXI.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

A Mentoria é conduzida pelo professor designado para tal, mas este certamente deve ser um trabalho compartilhado entre os professores dos demais componentes. O professor trabalha com a turma para ajudá-los na orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar.

Assim sendo, as aulas de Mentoria são semanais e com focos destinados às 1ª, 2ª e 3ª séries. Na consideração do espírito trazido pelo Novo Ensino Médio quanto ao protagonismo

do estudante diante das suas escolhas atuais e futuras, a Mentoria se consolida como Metodologia de Êxito de expressiva relevância.

A Mentoria acontece pela interação pedagógica na qual o Professor acompanha e se comunica de forma sistemática com os estudantes, bem como planeja o seu desenvolvimento, sempre avaliando a eficiência das suas orientações, a partir de perguntas como: Quais seus sonhos? Como posso ajudá-los a alcançá-los?

Anteriormente ao Novo Ensino Médio em Tempo Integral, os elementos conceituais da Mentoria têm sido desenvolvidos na prática educativa da escola da escolha, a Tutoria⁶⁴, com uma metodologia, porém não estruturada com carga horária na matriz, uma agenda específica e enfoque específico para cada uma das séries.

No entanto, a Tutoria/Mentoria quando passa a ser ofertada como componente que agora integra a matriz curricular e um método estruturado de trabalho não sofre alterações no seu conceito nem na sua fundamentação, mas sim na sua aplicação porque adquire método e contornos mais estratégicos de apoio aos estudantes quanto aos processos de escolha e decisão tratados com mais ênfase no Novo Ensino Médio.

Os parâmetros para esse apoio são:

- Se os estudantes estão satisfeitos com as suas escolhas e decisões acerca do Itinerário Formativo, devem seguir em frente, sempre analisando e refletindo se os esforços empreendidos são proporcionais às ambições dos seus Projetos de Vida. Se os esforços não são proporcionais, é preciso refletir sobre as razões e ajustar o que for necessário para assegurar que essas mudanças levarão ao ponto no qual desejam chegar.
- Se os estudantes não estão satisfeitos, devem refletir sobre a razão do não atendimento dessa expectativa para colher elementos suficientes e analisá-los, avaliando as alternativas existentes.

⁶⁴ De acordo com o Caderno de Formação ICE - Rotinas e Práticas Educativas: inovações em conteúdo, método e gestão, p. 38

(Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17xz7ztlgf6TICSxo8UNKvskhkpttv7Lp/view?usp=sharing>), usa-se a palavra Tutoria para intervenções tão diversas quanto exercer tutela, amparar, proteger, monitorar, supervisionar, dirigir, representar, governar, orientar, incentivar, educar, ensinar, dar aulas particulares... Um ponto, porém, é comum a todas essas acepções: Tutoria é uma situação de interação, de presença na vida do outro, em que uma pessoa dá apoio para tornar possível que ela desenvolva e/ou ponha em ação algum direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade.

Na prática, a Mentoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o mentor acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida nos âmbitos: orientação pessoal, acadêmica e produtivo.

O alinhamento e integração entre a Mentoria, os demais professores e a Coordenação de Itinerários Formativos são imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho. Quanto mais coordenado e alinhado o Professor Mentor estiver junto aos professores de Estudo Orientado, Pós Médio e Projeto de Vida, mais sentido o seu trabalho terá junto aos estudantes e mais impacto no processo de aprendizagem dos temas ainda pouco comuns em suas vidas, a exemplo da escolha e da decisão em torno dos Itinerários Formativos.

Desde a 1ª série do EM, a Mentoria atua fortemente no apoio à organização pessoal que favorece a atitude dos estudantes no enfrentamento dos desafios, dificuldades e oportunidades trazidas. Do sucesso acadêmico, pessoal e social do estudante depende a sua realização pessoal, o atingimento dos seus objetivos e a plena elaboração do seu Projeto de Vida. No início, o trabalho do Professor Mentor se concentra fortemente no apoio e acompanhamento junto aos estudantes para que se organizem, desenvolvam a responsabilidade pessoal em torno dos seus estudos, sobretudo, para aqueles que se encontram na fase de nivelamento e compreendam clara e objetivamente a importância de superar as suas necessidades de aprendizagem ainda na 1ª série do EM, fazendo uso de todas as oportunidades existentes e abertos a tantas outras. O Professor Mentor não trabalha sozinho e, nesta proposta, a colaboração dos professores de Estudo Orientado e de Projeto de Vida é imprescindível.

Ao longo do 2º semestre, o enfoque do trabalho do Professor Mentor se concentra em apoiar os estudantes no processo de escolha e decisão em torno do Itinerário Formativo que pretendem cursar a partir da 2ª série, para então na 3ª série trazer mais informações a nível acadêmico e produtivo.⁶⁵

⁶⁵ Para orientar os estudantes quanto aos processos seletivos e as oportunidades para ingresso no ensino superior, segue o link do caderno *Pós-Médio – Um mundo de possibilidades*: https://drive.google.com/file/d/1w8ymjXzoa69q_pDUUn-5m0r4C42-W-WhG/view?usp=sharing

Para apresentar e discutir com os estudantes o tema Mentoria, uma boa opção é organizar sessões (o tempo das aulas) sob a forma de seminários dedicados a cada um dos temas a serem trabalhados. Para tratar com os estudantes sobre a importância de estudar não apenas para os testes, exames ou provas, mas pelo prazer de aprender algo. O uso de exemplos reais de pessoas bem-sucedidas nas suas áreas e para quem foi imprescindível estudar é uma ótima opção. Alcançar metas, realizar projetos, obter aquilo que se deseja implica em uma boa dose de esforços e competências. Necessariamente deve haver um claro equilíbrio entre esforços e expectativas. Se o estudante não se encontra disposto a dedicar tempo, perseverança diante dos obstáculos e determinação para descobrir o que não conhece ainda, é bom pensar na diminuição das suas expectativas. No entanto, o melhor caminho é sempre estimulá-lo a enfrentar e, ao contrário, manter as suas expectativas sempre altas, exequíveis e seus esforços no mesmo nível. Pode-se propor um painel de comunicação para lembretes, dicas, curiosidades, textos curtos e interessantes, notícias e conteúdos que possam manter os estudantes sempre em contato com o Professor Mentor, ainda que não estejam em ação na sala de aula.

É importante manter-se permanentemente atualizado sobre as informações relativas ao mundo do trabalho e processos seletivos, para organizar e manter os resultados acadêmicos dos estudantes atualizados, bem como os encaminhamentos definidos após os Conselhos de Classe.

Dentre as possibilidades de encaminhamentos que podem ser desenvolvidas ao longo do trabalho, destaca-se:

- **A agenda do professor mentor**

Os estudantes devem conhecer e compreender o papel do Professor Mentor em suas vidas e como a Mentoria se efetiva.

A Mentoria se realiza semanalmente e de maneira coletiva. No entanto, é fundamental que os estudantes tenham clareza que podem contar com o seu Professor Menor em outros momentos, além daqueles previstos na agenda semanal de aulas.

É importante assegurar a oferta de apoio em momentos de imprevistos, se possível com arranjos de horários articulados entre estudantes, Professores Mentores e outros professores, se for o caso.

- **Os temas da agenda**

Alguns temas podem presentes estar na agenda de trabalho do Professor Mentor junto aos estudantes das 1ª, 2 e 3ª séries:

- **Conhecer os estudantes:** um aspecto comum ao Professor Mentor junto às 3 séries do Ensino Médio reside, obviamente, em conhecer os estudantes, suas histórias de vida, sua composição familiar, seus hábitos de estudo e de lazer, suas expectativas e outros elementos inerentes às suas biografias⁶⁶. Os dados são atualizados a cada ano (ou sempre que se fizer necessário) pelo Professor Mentor e fazem parte dessa sua primeira grande tarefa.
- **Monitoramento do desempenho:** ao longo dos três (3) anos, desenvolver um processo sistemático de acompanhamento que permita o monitoramento do desempenho dos estudantes é essencial para apoiá-los na reflexão constante sobre a compatibilidade entre os seus esforços, ambições e expectativas em relação aos seus Projeto de Vida. Nesse sentido, fazer uso de um instrumento para acompanhamento periódico pode ser de extremo valor para os estudantes e de fácil observação e análise pelo Professor Mentor. A elaboração desse instrumento pode, inclusive, fazer parte de uma das atividades coordenadas pelo Professor Mentor junto aos professores e estudantes. (ANEXO 2)
- **Coordenar o processo de eleição do Líder de Turma:** como apoio à formação do protagonismo, a realização da escolha do Líder de Turma é um tema que envolve não apenas o Professor Mentor, mas também o Gestor Escolar. No vasto conjunto de ações realizadas pelo Professor Mentor também está a coordenação da Eleição do Líder de Turma – oportunidade que os estudantes têm para aprender muitas coisas indispensáveis na sua formação como protagonistas e no desenvolvimento dos seus Projetos de Vida. A eleição do Líder de Turma é apresentada como sendo uma atividade a ser realizada com os estudantes de todas as séries do EM. A duração do mandato do Líder de Turma pode variar, sendo sempre fruto dos acordos realizados entre os

⁶⁶ Algumas aulas podem ser dedicadas à elaboração de uma “grande biografia” dos estudantes das turmas, com o levantamento de dados pessoais usuais (nome, ano/turma, idade, nascimento e endereço) acrescidos de outros, como a composição familiar, histórico da vida escolar, hábitos de estudo e lazer e expectativas quanto ao Projeto de Vida (ANEXO 1).

estudantes e a Gestão Escolar, e previsto no Regimento Escolar. Essa eleição demanda um processo anterior de preparação junto aos estudantes acerca da compreensão sobre a função e a importância do Líder de Turma, assim como em relação à experiência de ser liderado e de liderar por um período determinado, o que sempre deve ser acordado entre os estudantes. (ANEXO 3)

- **Coordenar a participação dos Líderes de Turma no Conselho de Classe:** a presença dos estudantes no Conselho de Classe demanda apoio em duas ações muito específicas: o Pré-Conselho e o Pós-Conselho, uma vez que a configuração do Conselho de Classe do Novo Ensino Médio apresenta-se numa metodologia diferente da que usualmente se observa nas escolas brasileiras. Os Professores Mentores apresentam a devolutiva dos resultados e acompanham os estudantes em seus processos de superação de defasagens e melhoria da aprendizagem. Eles também apoiam os estudantes na preparação para o Conselho de Classe (o Pré-Conselho) e na devolutiva dos encaminhamentos discutidos e definidos no Conselho a ser realizado junto aos demais estudantes (Pós-Conselho). Os Líderes de Turma apresentam a autoavaliação das respectivas turmas, discutem encaminhamentos e assumem pactos junto aos demais conselheiros com vistas à superação das dificuldades que eventualmente tenham sido identificadas, tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como para o fortalecimento das práticas bem-sucedidas junto aos colegas. (ANEXO 4)

Além desses temas são comuns às 3 séries do Ensino Médio, embora existam outros temas muito específicos sobre os quais o Professor Mentor deve atuar em cada série. Isso ocorre em virtude das singularidades trazidas pelo Novo Ensino Médio que posiciona o Professor Mentor com novas atribuições diante da preciosa tarefa de apoiar o jovem estudante na condução das suas escolhas e tomadas de decisão inerentes à construção do seu Projeto de Vida.

9. Possibilidades de avaliação

O componente curricular Mentoria está vinculado à avaliação de todos os outros componentes da etapa de ensino, considerando o acompanhamento de todo o desenvolvimento do percurso formativo do estudante.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da formação diversificada do currículo (parte diversificada ou parte flexível obrigatória) na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Considerando que o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante⁶⁷, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino, o processo de auto-organização passa também pela autoanálise para que o estudante possa entender onde se encontra nesse percurso e que mudança de atitudes pode realizar para obter melhores resultados.

Para tanto, pode-se elaborar instrumentos de autoanálise (metacognição), com itens como níveis de interesse nas disciplinas/componentes, pontualidade, compreensão das explicações, atenção, iniciativa, entre outras. Sendo assim, a autoavaliação é fundamental para identificar como pode chegar a resultados cada vez melhores. A avaliação formativa, a valorização do percurso e o planejamento de objetivos possíveis de serem atingidos são estratégias para manter a motivação.

Por meio de todos os instrumentos e estratégias abordadas durante as aulas, os estudantes podem demonstrar compromisso com a sua própria formação e terem seus resultados alcançados e potenciais verificados, tendo em vista orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar.

10. Referências

⁶⁷ Pensando na mentoria da diversidade, é preciso levar em consideração que não existe uma pedagogia do estudante médio ou padrão: é indispensável considerar cada estudante em seu ritmo, estilos de aprendizagem e em suas potencialidades, necessidades e capacidades. Para os estudantes com deficiência, a mentoria deve considerar estratégias e ações a serem feitas com os estudantes e não para os estudantes. Essa postura do professor mentor (e de todos na escola) contribuirá para que eles também sejam protagonistas de suas vidas.

BARRETO, T. Mentoria: Apoio para jovens sonhadores. **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.** 1. ed. 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uqlqs_B5lxsyfBmIp6lE983l1ggwLEGi/view. Acesso em 04 de mar. 2022.

COSTA, A. C. G. da. **Pedagogia da Presença:** Da solidão ao encontro. Modus Faciendi: Belo Horizonte, 2. ed. 2001.

ANEXO 1

Modelo para a composição da Biografia

Dados biográficos

- a) Nome
- b) Ano/Turma
- c) Data de Nascimento
- d) Endereço

Composição Familiar

- a) Nome dos pais/responsáveis
- b) Com quem o estudante reside
- c) Dados do responsável e com quem o estudante reside (pais, irmãos, padrinhos, avós, outros...):
 - 1. Parentesco
 - 2. Idade
 - 3. Formação Básica
 - 4. Profissão
 - 5. Condição laboral (aposentado, empregado, desempregado, ocupado...).

Vida escolar

- a) Situação no ano anterior (se aprovado ou reprovado)
- b) Apoio pedagógico (se necessitou de apoio no ano anterior)
- c) Educação Infantil (se cursou ou não)
- d) Ensino Fundamental (se em escola pública ou privada, se repetiu algum ano ou não)

Hábitos de estudo e lazer

- a) Ambiente para estudo e realização de tarefas (se dispõe de ambiente e qual)
- b) Componentes curriculares preferidos e o motivo
- c) Componentes curriculares dos quais não gosta e o motivo
- d) Recursos (se dispõe de computador, impressora, celular, tablet e biblioteca em casa)
- e) Deslocamento entre a residência e a escola (forma e o tempo de deslocamento)
- f) O que costuma fazer como lazer (qual atividade e a frequência) g) Prática esportiva (qual atividade e a frequência)

Hábitos alimentares e condições de saúde

- a) É pessoa com deficiência? Qual?
- b) Tipo sanguíneo (qual)
- c) Doença crônica (qual)
- d) Terapia permanente (qual e com qual frequência)
- e) Alergia (qual)
- f) Uso de medicamento (indicação e tipo)
- g) Horas de sono diárias (a que horas costuma ir dormir)

Observação: indica-se que a biografia a ser construída traga as informações imprescindíveis sobre o estudante e que devem ser de conhecimento do **Professor Mentor**, sempre considerando que o seu apoio não se limita à vida acadêmica do estudante, mas o Professor Mentor é também um mediador da sua vida socioafetiva.

ANEXO 2

Modelo para a composição do instrumento alinhado ao Guia de Ensino e de Aprendizagem

Monitoramento do meu desempenho escolar				
COMPONENTES CURRICULARES	PROFESSOR	TURMA	BIMESTRE	FREQUÊNCIA ESTUDANTE
Nome da disciplina	Nome do professor	Turma	Bimestre	Faltas do estudante no bimestre
CONTEÚDO PROGRAMADO	STATUS*	HABILIDADES COGNITIVAS	DESEMPENHO OBTIDO	
Conteúdo programado pelo professor e que consta no Guia de Ensino e de Aprendizagem	Situação conforme * abaixo	Habilidades cognitivas desenvolvidas pelo estudante	Desempenho obtido pelo estudante no bimestre	
* (MC) ministrado e cursado, (MNC) ministrado e não cursado, (NM) não ministrado				
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS IMPORTANTES		AUTOAVALIAÇÃO	
Habilidades socioemocionais desenvolvidas pelo estudante	Aulas importantes para as quais deve haver mais atenção e dedicação		Como o estudante se autoavalia	
PLANO DE ATIVIDADES E ESTUDOS			APOIOS	PRAZO
Atividades a serem desenvolvidas pelo estudante como plano para superação das dificuldades encontradas e/ou para fortalecimento dos avanços identificados			A quem o estudante vai recorrer como apoio	O prazo definido pelo estudante

ANEXO 3

Sugestão de processo para organização do trabalho com os Líderes de Turma

Fase 1: Apresentação da Liderança de Turma

Responsável: Gestão Escolar com o apoio dos **Professores Mentores**.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: 50 minutos.

Participantes: Todos os estudantes da escola.

O que é: A **Apresentação da Liderança de Turma** é a atividade realizada pela Gestão Escolar para apresentar a todos os estudantes:

- Como se realiza a Liderança de Turma;
- As tarefas do Líder e dos colegas da sua turma;
- A seriedade e a importância da existência dos Líderes de Turma;
- Como os Líderes de Turma atuam pelo sucesso do Projeto Escolar;
- Os critérios que definem o perfil desejado e indicado para a atuação como Líder.

Como: O Gestor da escola, com o apoio do **Professor Mentor**, organiza reuniões com cada série (1ª, 2ª e 3ª séries) para fazer essa apresentação com aproximadamente 50 minutos de duração.

Fase 2: O que significa liderar e a importância de escolher bem o seu Líder Responsável: Professor Mentor.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: 50 minutos.

Participantes: Todos os estudantes da escola.

O que é: Um conjunto de atividades realizadas pelo **Professor Mentor** com o apoio da Coordenação Pedagógica para apresentar a todos os estudantes:

³ Para apoiar o processo de preparação da eleição, o “Caderno do Protagonista – Líder

de Turma” é imprescindível.

- O que significa liderar;
- O que faz um Líder ser uma boa liderança;
- Esclarecimentos sobre a seriedade e a importância da escolha dos Líderes de Turma;
- A explicação sobre o processo de eleição dos Líderes de Turma quanto ao período de inscrição dos candidatos, documentos para a inscrição, período para a realização da eleição, mecanismo de apuração dos votos e divulgação do resultado.

Como: Os Professores Mentores organizam as turmas de cada série (1ª, 2ª e 3ª séries) para fazer essa reflexão com aproximadamente 50 minutos de duração.

Fase 3: Eu quero ser Líder de Turma e tenho propostas

Responsável: Estudantes.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: Depende da forma de organização de cada estudante interessado em se candidatar.

Participantes: Todos os estudantes da escola.

O que é: A apresentação das propostas dos interessados em se candidatarem a Líderes de Turma para os seus colegas. Esse é o momento em que os candidatos se apresentam para os seus colegas e demonstram seriedade e compromisso com a realização das suas propostas, bem como com a Liderança de Turma na perspectiva de contribuir para o sucesso da turma e do Projeto Escolar.

Como: Isso depende de cada estudante interessado e dos combinados com a Gestão Escolar e Professores Mentores sobre como suas ideias poderão ser viabilizadas para serem apresentadas. Há muitas formas de realizar essa apresentação para os seus colegas.

Algumas ideias:

- Cada estudante interessado pode elaborar um documento com as suas propostas e convidar os colegas para discuti-las nos horários dos intervalos, aproveitando também

algum espaço após o almoço;

- As propostas também podem ser divulgadas nas redes sociais ou por cartazes distribuídos na escola;

- Os estudantes interessados em se candidatar podem organizar uma sessão de debates sobre as suas propostas para que os colegas assistam e participem fazendo perguntas. Aqui, o apoio do Professor Mentor é necessário.

Fase 4: Chegou o dia!

Responsável: Gestão e Professores Mentores.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: A depender do formato da eleição.

Participantes: Todos os estudantes da escola.

O que é: O momento para a escolha dos Líderes de Turma pelos seus colegas. **Como:** No dia marcado para a realização da eleição, conforme o cronograma previamente definido, os estudantes de cada turma escolhem o seu Líder pelo processo do voto direto. Isso significa que os estudantes depositarão numa caixa o seu voto registrado numa cédula elaborada para isso.

Algumas ideias para realizar a eleição:

- A eleição pode ser realizada em cada sala de aula, com o apoio dos Professores Mentores. Para isso, o Professor Mentor deve ser o responsável por levar a caixa para a sala, exibir para todos que ela se encontra vazia e distribuir as cédulas para que todos possam votar. Esse processo dura 50'. Após a votação, o Professor Mentor entrega a caixa com os votos para a Coordenação Pedagógica que fará a apuração na presença dos candidatos com o apoio dos professores e, ao final, comunicará o resultado.

- A eleição pode ser realizada na própria sala de aula sob a responsabilidade do Professor Mentor. As cédulas para a votação com os nomes dos candidatos são distribuídas à medida que os estudantes se apresentam na sala para votar e depois são depositadas na caixa. A depender da quantidade de estudantes na escola, o

Professor Mentor pode disponibilizar mais de uma caixa para receber os votos.

- Encerrada a votação, os Professores Mentores com o apoio da Coordenação Pedagógica farão a apuração dos votos na presença dos candidatos e, ao final, comunicarão o resultado.

Fase 5: A posse

Responsável: Gestão e Professores Mentores.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: 50 minutos.

Participantes: Todos os estudantes da escola.

O que é: O momento para a formalização dos Líderes de Turma. **Como:** No dia marcado para a realização da posse, conforme o cronograma previamente definido, a Gestão e os Professores Mentores organizam uma sessão solene para a posse dos Líderes de Turma. Neste momento, os Líderes assumem o compromisso perante toda a comunidade de estudantes e professores de que honrarão os votos recebidos e farão o melhor de si na condução da liderança de sua turma.

Algumas ideias para realizar a posse:

- Pode ser um evento com a presença dos pais e responsáveis. No entanto, a Equipe Escolar deve organizar o evento de acordo com as condições que dispuser em termos de espaço (ambiente físico como um auditório ou pátio com cadeiras);
- Também pode ser um momento que considere apenas a presença dos estudantes e professores.

Fase 6: O Conselho de Líderes de Turma

Responsável: Gestão e Coordenação Pedagógica com o apoio dos Professores Mentores.

Quando: No segundo mês de aula.

Duração: 50 minutos.

Participantes: Todos os Líderes de Turma.

O que é: O momento para a constituição do Conselho de Líderes. **Como:** No dia

marcado, conforme o cronograma previamente definido, a Gestão, Coordenação Pedagógica e Professores Mentores convidam os Líderes de Turma para a primeira reunião. Neste momento, formalizam o Conselho de Líderes de Turma como uma instância que atuará de maneira cooperativa e colaborativa com a Gestão em benefício do Projeto Escolar. Também discutem os papéis, as rotinas de reunião e as primeiras ideias sobre como atuarão conjuntamente.

ANEXO 4

Sugestões para realizar a reunião com o Conselho de Classe

A participação dos Líderes de Turma no Conselho de Classe também é uma estratégia para a sua formação como protagonista, na medida em que possibilita o exercício do seu comprometimento com sucesso dos demais estudantes de sua turma, com a realização da autoavaliação pela sua turma (mediada pelo Professor Mentor), a comunicação dos resultados dessa autoavaliação para os participantes do Conselho de Classe e a corresponsabilização pelos encaminhamentos pactuados, que deverão ser comunicados à turma e observados por todos os envolvidos a quem as ações se destinarem.

Esse é um legítimo exercício de Protagonismo, no qual os estudantes se colocam a serviço da melhoria dos resultados de aprendizagem de sua turma, confirmando sua atitude solidária em não ser indiferente e fazer parte da solução dos problemas identificados. Também atuam ativamente no processo porque aprendem a fazer análises do tipo causa-consequência no contexto da sala de aula, fazem escolhas sobre seguir ou não o que foi pactuado no Conselho, por exemplo, e aprendem a responder pelo que decidem.

A presença generosa, atenta e técnica do Professor Mentor é fundamental no processo de amadurecimento dos Líderes de Turma. Esse movimento requer, permanentemente, o seu apoio nas reflexões e conduções junto aos demais colegas, sobretudo nos temas e encaminhamentos mais “polêmicos” ou que gerem maior resistência por parte dos estudantes, em virtude do possível desequilíbrio dos níveis de responsabilidade e maturidade entre o Líder e os seus colegas⁶⁸.

PRIMEIRO MOMENTO: PRÉ-CONSELHO

Para essa presença protagonista, responsável e colaborativa no Conselho de Classe, o Professor Mentor apoia o Líder de Turma na condução do Pré-Conselho junto aos demais estudantes.

Nas semanas que antecedem a realização do Conselho de Classe, o **Professor Mentor apoia o Líder de Turma na elaboração da pauta** a ser levada para discussão e da qual faz parte a autoavaliação da turma.

⁶⁸ Não é incomum identificar esse desequilíbrio em virtude das experiências oportunizadas ao Líder de Turma, que aceleram o seu amadurecimento e o seu perfil mais consciente diante das responsabilidades com os elementos dos quais depende o seu Projeto de Vida, a exemplo da dedicação aos estudos.

Para a elaboração dessa pauta, o Líder de Turma apresenta aos colegas os pontos que devem ser discutidos, refletidos e posicionados pelos estudantes de cada turma como fruto de uma avaliação responsável, consciente, propositiva e baseada em evidências. São esses os pontos:

- **A relação professor x estudante** – os estudantes discutem e se posicionam sobre como se efetivou a convivência com os professores ao longo do bimestre, refletem sobre o que colaborou e o que prejudicou a convivência e a execução do trabalho docente (ensino) nos seus melhores termos, bem como o que favoreceu e o que limitou a aprendizagem dos estudantes.
- **As metodologias** – os estudantes refletem e levantam questões para se posicionarem sobre como as maneiras de realizar o trabalho docente colaboraram no processo de aprendizagem, em quais componentes curriculares encontraram mais dificuldade e levantam possíveis porquês.
- **Os procedimentos de avaliação** – os estudantes refletem se foram claramente comunicados sobre os mecanismos de avaliação da aprendizagem realizados ao longo do bimestre, se encontraram dificuldades e quais foram, bem como em que aspectos avançaram.
- **A autoavaliação da turma** – é o procedimento que inicia os estudantes no exercício da autoanálise, que os estimula e os encoraja a assumirem a responsabilidade e o compromisso pela sua própria aprendizagem. Os estudantes discutem sobre os seus avanços e os elementos que colaboraram ou não para isso, além de corresponsabilizá-los pelo ambiente e condições adequadas para que o trabalho pedagógico ocorra e permita que todos os estudantes usufruam do processo de ensino como direito.
- **Proposições em perspectiva** – ao mesmo tempo em que cada ponto é discutido, os estudantes refletem sobre o que pode ser proposto na expectativa de melhoria do que não está adequado e no fortalecimento do que funciona bem. As proposições concretas, objetivas e exequíveis são fruto da leitura dos estudantes e devem considerar o que eles podem fazer, seja individual ou coletivamente, bem como o que eles consideram indicado a ser realizado pelos professores. Sempre como fruto de

uma leitura responsável, fundamentada e baseada em critérios.

- O Professor Mentor apoia o Líder de Turma na condução do Pré-Conselho e sistematiza os resultados das discussões na forma de um documento a ser levado para a reunião do Conselho e apresentado pelo Líder de Turma.

SEGUNDO MOMENTO: CONSELHO⁶⁹

Durante o Conselho, o Líder de Turma apresenta o documento elaborado com os resultados da autoavaliação realizada junto às suas respectivas turmas, considerando os critérios definidos e os compromissos que eles propõem, de parte a parte, para a superação das dificuldades que eventualmente tenham sido identificadas.

No Conselho, são discutidos e pactuados entre os Conselheiros e os Líderes de Turma os encaminhamentos para a superação das dificuldades e/ou fortalecimento daquilo que fora identificado como bem-sucedido.

TERCEIRO MOMENTO: PÓS-CONSELHO

Imediatamente após a realização do Conselho de Classe, o Professor Mentor apoia o Líder de Turma na organização dos pontos discutidos e apresentados pelos Conselheiros, bem como o posicionamento acerca dos pontos apresentados a partir da avaliação da turma. Na sistematização desse documento também são considerados os encaminhamentos propostos, bem como os seus responsáveis e os prazos para a realização, quando for o caso.

⁶⁹ Os Líderes de Turma não participam da discussão sobre a avaliação individual de cada estudante em relação ao seu desempenho, descrição de comportamentos, posturas diante dos estudos etc.

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Componentes curriculares de Biologia, Física, Química e Matemática

2. Anos/séries (Modalidade de Ensino)

1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

3. Carga Horária

2(duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Professor licenciado em Matemática ou Física ou Química ou Biologia ou Ciências.

5. Conteúdos

Os conteúdos serão trabalhados de acordo com os componentes curriculares correspondentes, em alinhamento com os professores.

As Práticas Experimentais em Ciências da Natureza e Matemática estão localizadas na Parte Diversificada do Currículo/Parte Flexível Obrigatória para ampliar as oportunidades de aprendizagem por intermédio da experimentação - prática cuja importância é inquestionável no ensino das Ciências da Natureza e Matemática e deve ocupar lugar destacado na sua condução. As práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia. Ainda assim, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido, de maneira geral, negligenciado ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento dos aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos.

A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento e por isso, na Escola da Escolha, os Laboratórios de Ciências e de Matemática são potencialmente mais que recursos didáticos. Eles são, em essência, espaços privilegiados de re-significação da experiência porque contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

As aulas realizadas nos laboratórios de Ciências e de Matemática proporcionam espaços de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a Ciência é mais do que aprendizagem de fatos.

As práticas e experimentos desenvolvidas nos laboratórios devem permitir uma ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o jovem no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações.

Muitos dos fenômenos naturais pressupõem transformações e estas podem ser compreendidas a partir da maneira pela qual lidamos com o conceito de substância, por exemplo, como no ciclo da água, na combustão e na digestão.

O mundo artificial também utiliza substâncias e o homem tem, historicamente, desenvolvido conhecimentos e práticas para usá-las em benefício próprio, bem como da humanidade.

No ensino de Ciências e de Matemática, a atividade experimental exerce importante papel na superação de problemas conhecidos na educação científica fundamental por sua característica interdisciplinar, proporcionando desenvolvimento integral, dinâmico e globalizado, superando a visão de ciência compartimentalizada, estanque em relação a outros conhecimentos, dissociada, portanto, do mundo e da vida.

A Ciência é o entendimento de que, nesta área, as verdades são temporais!

AS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E OS PROFESSORES DE ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E DE MATEMÁTICA

As práticas experimentais objetivam estimular nos professores de Ciências da Natureza e de Matemática a convicção de que as práticas desenvolvidas nos laboratórios devem permitir uma profunda ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o estudante no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações. O estudante deve ser levado a entender que nas ciências não existem perguntas proibidas nem “vacas sagradas”, mas buscas permanentes. As práticas são parte do planejamento elaborado pelos professores e não atividades consideradas extraordinárias.

Um conjunto de experimentos em Ciências Naturais e em Matemática deve ser priorizado pelos professores de modo que nenhum estudante conclua o Ensino Médio tendo deixado de conhecer e experimentar, para citar alguns exemplos, a comparação de quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas e aprendido a estabelecer a proporção entre as suas massas; a identificar modelos que descrevem a constituição do átomo e composição de moléculas simples; a planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina; a ler e interpretar as tabelas e redigir textos escritos com o objetivo de analisar e sintetizar conclusões sobre os experimentos, coleta de dados, organização, registro e construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los, bem como a interpretação das suas informações.

6. Justificativa

A busca do desenvolvimento social com equidade tem sido ao longo dos séculos, um objetivo permanente das civilizações. Para se atingir esta condição, todavia, sabe-se hoje que existe uma série de pressupostos:

- Desenvolvimento social pressupõe desenvolvimento econômico;
- Desenvolvimento econômico pressupõe desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento tecnológico pressupõe desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolvimento do conhecimento pressupõe uma educação de qualidade.

Uma Educação tecnológica de qualidade pressupõe o ensino das Ciências Naturais fundamentado em uma sólida base matemática, de forma que teoria e prática se complementem e o estudante se estimule e se excite ao descobrir que entender os fenômenos da natureza é entender a própria essência da vida.

A beleza da ciência reside na ideia de que a certeza teórica, enquanto certeza absoluta deve ser abandonada para dar lugar ao que Popper⁷⁰ afirma, ou seja, há um progresso que pode ser ultrapassado e que permanece incerto.

⁷⁰ Karl Popper (1902 – 1994), filósofo austro-húngaro, foi um dos grandes filósofos liberais da Ciência do Século XX.

Hoje, à luz de toda a riqueza de descobertas produzidas pela humanidade, havemos de concordar com esse teórico em que “a história das ciências, como a de todas as ideias humanas, é uma história de sonhos irresponsáveis, de teimosias e de erros.”

Porém, a ciência é uma das raras atividades humanas, talvez a única, em que os erros são sistematicamente assinalados e, com o tempo, constantemente corrigidos.

É evidente que as Ciências Naturais e o método científico contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento dos múltiplos saberes da humanidade: medimos, pesamos e analisamos o Sol; avaliamos o número de partículas que constituem nosso universo; deciframos a linguagem genética que informa e programa toda organização viva; domesticamos a energia nuclear e, assim, atingimos progressos tecnológicos em todos os domínios da atividade humana.

Então, a Ciência é este esforço natural da condição humana, e o Cientista é esta figura que em todos nós pode ser educada!

GRAÇAS ÀS CIÊNCIAS...

É a tecnologia que hoje nos permite a comunicação entre indivíduos de maneira praticamente ubíqua; possibilita-nos as múltiplas formas de entretenimento sem sair de casa; fornece-nos o acesso rápido à informação acumulada pela humanidade no decorrer de toda sua história; oferece-nos diagnósticos médicos cada vez mais precisos, aumentando a qualidade e a expectativa de vida das pessoas. Some-se a este conjunto de conquistas a comprovação de que os anos de escolaridade de uma população são um dos principais definidores do seu PIB per capita.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NA ESCOLA DA ESCOLHA

A escola é o espaço que agrega o binômio ciência-formação, segundo a interação educador-educando.

Aprender Ciências significa, por um lado, aproximar-se das grandes linhas do pensamento científico e, por outro, desenvolver o pensamento lógico.

É assim que nos tornamos capazes de analisar uma situação; de identificar seus aspectos relevantes e secundários e, dessa forma, elaborar uma explicação acerca da mesma; de descobrir implicações e estabelecer suas inter-relações; de levantar hipóteses para, então, confirmá-las ou negá-las.

Desta forma, tornamo-nos observadores de fenômenos para podermos reproduzi-los, traduzi-los sob a forma de equações matemáticas e, assim, identificar suas aplicações práticas.

Orientação sobre como organizar um rodízio para uso dos laboratórios e assegurar turmas menores, oferecer melhor atendimento do professor nos experimentos e maior rotatividade dos estudantes nos laboratórios:

Os tempos para as práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar. Existe uma série de experimentos nas Ciências Naturais tanto para os Anos Finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio (em especial) que nenhum estudante deveria deixar de conhecer e experimentar.

Como isso pode acontecer? Cada escola certamente encontra os seus mecanismos para permitir as melhores formas. Nossa experiência indica que uma forma bem-sucedida é o rodízio combinado entre os professores, orientada pelo Coordenador de Área de maneira que permita o equilíbrio da passagem do estudante pelos experimentos das dos 4 componentes curriculares (Física, Química, Biologia e Matemática, se Ensino Médio) ou seja, que não haja predominância de um componente sobre o outro.

Ajudando um pouquinho mais: se a escola tem salas suficientes para 2 laboratórios, que bom! Assim temos 1 laboratório para Física/Matemática (laboratório seco) e o outro para Biologia/Química (laboratório molhado). Se não tem, então o laboratório deve ser localizado numa sala bastante ampla de modo que possa ser dividido em dois ambientes (mantendo a mesma lógica seco e molhado) para assegurar turmas menores para melhor atendimento do professor nos experimentos e maior rotatividade dos estudantes nos laboratórios.

Assim, enquanto em média 20 estudantes estão no laboratório de Física/Matemática, os outros estão no laboratório de Biologia/Química.

7. Objetivos

- Vivenciar experiências práticas daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia;

- O aspecto formativo das atividades práticas experimentais aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos;
- Compreender e formar uma atitude científica, vinculada ao modo como se constrói o conhecimento em suas várias áreas;
- Desenvolver conceitos científicos, abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

8. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Devido ao caráter de experimentação, enfatiza-se que as atividades deste componente sejam desenvolvidas em parceria com professores das áreas de conhecimentos Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

Este componente curricular apresenta uma constituição diferenciada, uma vez que, professores das diversas ciências poderão ministrá-lo, pois o cerne de um Componente Curricular é o Projeto de Vida do estudante, que abrange a vivência do educando e do educador. Assim como, questões socioambientais e sócio científicos, fatores políticos, religiosos, tecnológicos, sociais, econômicos e históricos os quais, proporcionam aos adolescentes valores indispensáveis para o desenvolvimento do conhecimento científico como interpretar questões inerentes ao meio em que estão inseridos, a fim de se tornarem cidadãos atuantes e críticos na sociedade.

Porquanto, na escola, a apropriação do conhecimento científico - tecnológico ocorre por meio da observação, resolução de problemas, interpretação de informação, coleta de dados, experimentação investigativa, alfabetização científica (BRANDI e GURGEL, 2002; AULER e DELIZOICOV, 2001; LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001; SASSERON e CARVALHO, 2011; CHASSOT, 2000) ou enculturação científica (CARVALHO e TINOCO, 2006; MORTIMER e MACHADO, 1996), dentre outros.

Para o aprimoramento deste componente, sugere-se que o educador utilize metodologias pautadas nas seguintes concepções: Positivismo (quantitativo), Interpretacionismo (qualitativo) e Interdisciplinar (OLIVEIRA, 2008). Para a coleta de dados com fins avaliativos, recomenda-se a observação, a pesquisa de informações objetivando a formação do educando pesquisador, registros das observações, a problematização e a experimentação, por meio de instrumentos, como por exemplos, Fotografia Científica, Rodas

de Conversa, Feira de Ciências, Diário de Bordo, Portfólio, Experimentos, e outros que o professor considerar pertinente ao componente curricular e sua prática pedagógica.

Sobretudo, é preciso que o planejamento do professor seja organizado, visando à seleção de conteúdos, resolução de problemas, temas ou questões socioambientais, sócio científicas num enfoque CTS e experimentação de caráter investigativo. Sendo que a orientação do professor perpassa pelas abordagens metodológicas supracitadas. Nestas, o docente deve priorizar o estudante como sujeito ativo e criativo, o que requer planejar estratégias didáticas que envolvem a apropriação do conhecimento científico pelos educandos.

Ademais, para Trowbrigde e Bybee (1990), as atividades experimentais devem ser propiciadoras do desenvolvimento de capacidades, as quais são classificadas em:

- Capacidades Aquisitivas: ouvir, pensar, pesquisar, inquirir, investigar e recolher dados;
- Capacidades Organizacionais: registrar, comparar, contrastar, classificar, organizar, planificar, rever, avaliar e analisar;
- Capacidades Criativas: desenvolver planos, arquitetar, inventar e sintetizar;
- Capacidades manipuladoras: usar instrumentos, cuidar dos instrumentos, demonstrar, experimentar, reparar, construir e calibrar;
- Capacidades de comunicação: questionar, discutir, explicar, relatar, escrever, criticar, construir gráficos e ensinar.

Para os autores supracitados, trata-se de um grande prejuízo aos estudantes quanto ao desenvolvimento de capacidades quando não se realizam atividades experimentais ou quando estas são concebidas de forma inadequada, ou seja, sem problematização e sem contextualização. Nesta perspectiva, o educador deve pensar na formação de um aluno pesquisador utilizando como aporte pedagógico o Diário de Bordo, Portfólio e as Rodas de Conversa, Fotografia Científica e os 3MP (três Momentos Pedagógicos).

O termo "Pesquisar", de acordo com Bagno (2007), significa procurar, buscar com cuidado, procurar em toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, aprofundar na busca. Ainda segundo esse autor, a pesquisa faz parte do nosso dia-a-dia. O ser humano realiza pesquisa a todo instante quando compara preços, marcas, ou antes de tomar qualquer decisão. Ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço

tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo. “A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência” (BAGNO, 2007). Na escola, a formação de alunos capazes de selecionar as informações e de realizar pesquisas corresponde um ganho para o desenvolvimento de capacidades. Para este componente, aconselha-se que o educando realize pesquisas de experimentos e que desenvolva hipóteses para explicar os conceitos que abrangem todas as áreas do conhecimento.

As Rodas de Conversa, para Melo e Cruz (2014), são possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de uma conversação eficaz e produtiva entre educandos. Este procedimento é considerado como um importante instrumento metodológico para a aproximação entre os sujeitos investigados no ambiente escolar. Neste componente, o professor orientador, pode lançar uma problematização e solicitar que os estudantes resolvam o problema. Assim como, os estudantes podem ser instigados a criar modelos para a resolução do problema.

Cabe salientar que o Diário de Bordo, segundo Dias et al. (2013), pode ser estimado como um momento reflexivo do professor, em que o docente pode transformar as observações em registro documentado a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula ou em outro ambiente educativo. No entanto, os estudantes podem ser aconselhados a ter o seu próprio diário de bordo e nele, realizar todas as observações durante o desenvolvimento das diferentes práticas experimentais, bem como, registrar as considerações realizadas em rodas de conversa.

Segundo Parente (2014, p. 295): “Portfólios são, assim, coleções intencionais de trabalhos e outras evidências dos adolescentes que mostram seus esforços, progressos e realizações e que consistem numa documentação rica das diversas experiências das crianças ao longo do tempo”. O portfólio é outro recurso interessante para registros e observações durante as atividades experimentais. Para Cotta et al (2013), os portfólios são instrumentos avaliativos e autoavaliativos, desenvolvendo nos educandos a organização, o pensamento compreensivo, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento criativo. Desta maneira, esses autores informam que o portfólio é uma estratégia que, simultaneamente, facilita a aprendizagem e permite a avaliação da mesma.

Para Vogt, Cecatto e Cunha (2018), a Fotografia Científica é uma linguagem não verbal que auxilia para a exibição do delinear teórico aplicado, em manifestações artístico-culturais

como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológico. Sugere-se para este componente, que o educador oriente quanto a análise de imagens em Livros Didáticos, fotos de experimentos, bem como, o professor pode propor uma atividade na qual os estudantes capturem uma imagem que representa uma problemática socioambiental, socioeconômica ou sócio científica e a partir desta imagem seja promovida uma roda de conversa com os adolescentes.

Outra metodologia a ser pensada pelo professor é a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, 1983; ANGOTTI, 1982; PERNAMBUCO et al., 1988) obtidos através da investigação temática de Freire (1975), propõe colaborar para uma compreensão da prática pedagógica de educadores que nela se referenciam, assim como para um resgate de aspectos que fundamentam teórica e praticamente a gênese e proposição dos 3MP (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014). Essa dinâmica foi abordada inicialmente por Delizoicov (1982, 1983) para a realização da transposição da concepção de Educação proposta por Paulo Freire, a qual pode ser caracterizada por:

1º Momento - Problematização Inicial: neste momento pedagógico é apresentado aos estudantes questões ou situações reais, a fim de propiciar a conscientização de que os educandos precisam se apropriar de novos conhecimentos para resolver o que foi proposto inicialmente.

2º Momento - Organização do Conhecimento: este é o momento em que o professor orienta o estudo dos conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento para a compreensão dos temas e da problematização inicial.

3º Momento - Aplicação do Conhecimento: momento que aborda a sistematização do conhecimento incorporado pelo estudante, para analisar, interpretar e resolver as questões propostas inicialmente.

Por meio das possibilidades metodológicas citadas, sugere-se alguns temas socioambientais com os quais o professor pode utilizar:

Resíduos sólidos - lixo

- O professor pode refletir sobre o que é lixo, os diferentes tipos de resíduos (lixo eletrônico, resíduo da construção civil, plásticos e outros) e impacto para meio ambiente e para a saúde dos seres vivos;

- Análise das possíveis soluções para reduzir a produção de lixo no mundo, tais como, a logística reversa;
- Fundamentar sobre a quantidade de lixo nos oceanos provenientes do descarte de materiais como o plástico e suas implicações para o meio ambiente e a sociedade;
- Entender as consequências para meio ambiente, sociedade e seres vivos do consumismo desenfreado.

Poluição Atmosférica

- Analisar as consequências que o avanço tecnológico oferece para aumento da poluição do ar;
- Discutir e se apropriar do conhecimento entre a relação de poluição atmosférica e chuva ácida;
- Entender os riscos para a saúde humana e doenças causadas pela emissão de gases responsáveis pela poluição atmosférica e problemas à saúde que podem ser ocasionados.

Efeito Estufa

- Apropriar-se do conceito de efeito estufa;
- Compreender a relação entre desenvolvimento econômico e aquecimento global e as consequências para a sociedade e meio ambiente do aquecimento global;
- Entender a influência da ciência e da tecnologia para o efeito estufa,
- Discutir as possíveis soluções para o aquecimento do planeta.

Igualmente, o docente pode abordar outros temas tais como: descarte de medicamentos vencidos, uso de agrotóxicos e o descarte de embalagens, desmatamentos, camada de ozônio, extinção de espécies, degradação do solo, saneamento básico, superpopulação, segregação urbana, transporte público, favelização, ilhas de calor, inversão térmica dentre outros. Antes de selecionar o tema, os educadores devem investigar qual a realidade que envolve a escola e os educandos. A partir deste diagnóstico, define-se o tema socioambiental ou sociocientífico, bem como, os conteúdos que emergem da proposta inicial feita pelo professor.

Salienta-se ainda que, neste componente curricular o professor deve promover o trabalho em grupos ou equipes, pois, segundo Peduzzi (2009), promove a noção de integração favorecendo a discussão crítica, a oralidade e o desenvolvimento científico nos adolescentes. Deve-se também, articular os conteúdos propostos neste documento aos temas trabalhados, não que seja obrigatório aplicar os conteúdos aqui propostos, mas estes devem servir como norteadores para o desenvolvimento deste componente.

9. Possibilidades de Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e decisões feitas pelo professor no âmbito da aula e seus encaminhamentos. Ao definir objetivos para a aula ou para uma sequência de aulas que tenham unidade entre si, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas aulas em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no âmbito da aula, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também a auto avaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

No caso deste componente curricular a proposta de avaliação está pautada na experimentação investigativa num enfoque CTS e resolução de problemas, partindo dos instrumentos citados neste documento (pesquisa, diário de bordo, fotográfica científica, roda de conversa, portfólio). O professor tem a autonomia de selecionar a melhor maneira de avaliar os estudantes, visando à progressão destes adolescentes pelo viés da apropriação do conhecimento e o compromisso com uma práxis qualificada, para promover uma perspectiva de aprendizagem à procura da resolução de problemas e enfrentamento de superação na aprendizagem, a qual deve estar em consonância com realidade social dos educandos (SILVA; MORADILLO, 2002), articulada com a teoria e a prática. É preciso ter, objetivamente, o que se deseja avaliar, como avaliar e para que avaliar. Neste componente, sugere-se que após esta reflexão, o educador determine que estratégia avaliativa irá seguir, para que o processo ensino-aprendizagem seja atingido e garantido.

10. Sugestão de Recursos Didáticos

Para Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Nessa perspectiva, para este componente curricular, sugere-se a utilização da pesquisa, diário de bordo, portfólio, fotografia científica, roda de conversa e outras tantas possibilidades não mencionadas anteriormente, como: feira de ciências, questionários, entrevistas, mapas conceituais e mentais, relatórios de aulas experimentais, vídeos, jogos, cartazes, solicitação de materiais do cotidiano do aluno, músicas, entre outros que possam

condizer com o objetivo proposto. O professor não pode esquecer que é necessário atrelar a prática e teoria com o que deseja avaliar. É preciso que para cada aula, o educador tenha bem fundamentado, que expectativas de aprendizagem espera atingir. Que conhecimentos pretende que os estudantes se apropriem. Caso contrário, pode ocorrer imprevistos e frustrações para ambas as partes.

Como este componente curricular tem características muito específicas, os recursos didáticos supracitados, precisam ser articulados com temas socioambientais, sócio científicos, experimentação investigativa com enfoque CTS, resolução de problemas e alfabetização científica. Tais temáticas quando trabalhadas na educação básica podem instigar os alunos a confrontar suas experiências escolares com problemas cotidianos e desenvolver a responsabilidade social, a capacidade argumentativa, raciocínio com maior exigência cognitiva e despertar um maior interesse dos estudantes pelo estudo de ciências, almejando contribuir na aprendizagem de conceitos científicos e de aspectos relacionados à natureza da ciência (NIEZER, 2017).

11. Referências

ANGOTTI, J. A. P. **Solução alternativa para a formação de professores de ciências: um projeto educacional desenvolvido na Guiné-Bissau**. 1982. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: Pressupostos para o Contexto Brasileiro. **Revista Ciência e ensino**, v.1, n. especial, 2007.

_____; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Tecnológico para quê? **Ensino - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, jun. 2001.

_____.; BAZZO, W. A. Reflexões para a Implementação do Movimento CTS no Contexto Educacional Brasileiro. **Revista Ciência & Educação**, v. 7, n.1, 2001.

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola: O que é. Como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BERBEL, N. A. N. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRANDI, A. T. E.; GURGEL, C. M. A. A alfabetização Científica e o Processo de Ler e Escrever em Séries Iniciais: Emergências de um Estudo de Investigação-Ação. **Ciência & Educação**, v. 8, n.1, p. 113-125, 2002.

CAMPANÁRIO, J. M.; MOYA, A. ¿Cómo enseñar ciencias? Principales tendencias y propuestas. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 179-192, 1999.

CARVALHO, A. M. P; TINOCO, S. C. O **Ensino de Ciências como “enculturação”**. In: Catani, D. B. e Vicentini, P. P. Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores. São Paulo, 2006.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica - Questões e Desafios para a Educação**. Ijuí, Editora Unijuí, 2000.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciências e Saúde Colet.**, 18(6): p. 1847-56, 2013.

DAMIS, O. T. **Didática e Ensino: Relações e Pressupostos**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática. 23ª Edição. São Paulo: Papirus, 2006.

DELIZOICOV, D. Ensino de física e a concepção freireana de educação. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 85-98, 1983.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Química Nova na Escola**, n. 9, maio 1999.

DIAS, V. B.; PITOLLI, A. M. S.; PRUDÊNCIO, C. A. V.; OLIVEIRA, M. C. A. de. O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 9, 2013, Águas de Lindóia. **Anais... Águas de Lindóia: ENPEC**, 2013.

FERREIRA. A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio**. São Paulo, Nova Fronteira, 2a. edição, 1986.

ICE. Caderno Formativo nº 7 - Modelo Pedagógico - **Metodologias de Êxito**. 2019.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/12--BOJkbtQYjZ4rg8vJipuBA42ECsJfg/view?usp=sharing>

ICE. Caderno Formativo nº 12 - Escolha da Escolha: palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. **Ensino Médio**. 2019.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1GfyAxSeuXEjlatJAdLgghqnQ-hJUoFRg/view?usp=sharing>

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n.1, p. 37 - 50. 2001.

MACHADO, A. M. Medicalização e escolarização: por que as crianças não aprendem a ler e escrever? In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (Org.), **Dislexia: subsídios para políticas públicas**, p. 24-29. São Paulo, 2010.

MARCONDES, M. E. R.; CARMO, M. P. do; SUART, R. C.; SILVA, E. L. da; SOUZA, F. L.; JÚNIOR, J. B. S.; AKAHOSHI, L.H. Materiais Instrucionais numa Perspectiva CTSA: Uma Análise de Unidades Didáticas Produzidas por Professores de Química em Formação Continuada. **Investigações em Ensino de Ciências** - V. 14 (2), p. 281 - 298, 2009.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. A Linguagem em uma Aula de Ciências, *Presença Pedagógica*, v. 2, n. 11, p. 49 - 57. 1996.

MOTTA, C.S.; DORNELES, A. M.; GALIAZZI, M. do C.; HECKLER, V. Experimentação Investigativa: indagação dialógica do objeto aperfeiçoável. In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.**

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. *Ciência e Educação*. Bauru, v. 20, n. 3, p. 617 - 638. 2014.

NIEZER, T. M. **Formação continuada por meio de atividades experimentais investigativas no ensino de química com enfoque CTS**. 2017. 268 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

OLIVEIRA, C. L. de. Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Revista Travessias: Educação, Cultura, Linguagem e Arte**. Edição 04, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/3122-11555-1-PB.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

OLIVEIRA, R. D. *et al* (Org.). **Conhecimentos químicos que você precisa para sobreviver ao apocalipse zumbi**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1rmmfRM1Sz316KNo4OGEV7DPM4v-2a2g8>>.

Acesso em 03 mar. 2022.

PARENTE, C. **O portfólio sob o olhar da criança**. In: GUIMARÃES, M. C.; CADORNA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil Porto Alegre: Mediação, 2014.

PERNAMBUCO, M. M. C. et al. Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA INTEGRADA E/OU INTEGRAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS: TEORIA E PRÁTICA, Rio de Janeiro, 1988. **Atas...** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

PEDUZZI, M. Trabalho em Equipe. **Dicionário da Educação em Saúde**, Rio de Janeiro, 2009.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

SASSERON, L. H; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16 (1), p. 59 - 77, 2011.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D.O. A Formação de Professores e os Desafios de Ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p. 289 - 303, 2017.

SILVA, R. R. da; MACHADO, P. F. L. Experimentação no ensino médio de química: a necessária busca da consciência ético-ambiental no uso e descarte de produtos químicos: um estudo de caso. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 2, p. 233-249, 2008.

SILVA, J. L.; MORADILLO, E. F. Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 1, p 1-12. Minas Gerais, 2002.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 20 out. de 2019.

TROWBRIDGE L. W.; BYBEE, R. W. *Becoming a Secondary School Science Teacher*. Fifth Edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.

VALADARES, E. C. Propostas de experimentos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade. **Química Nova na Escola**, v. 13, p. 38-40, 2001.

VOGT, C. F. G.; CECATTO, A. J.; CUNHA, M. B. A Fotografia Científica e as Atividades Experimentais: Livros Didáticos de Química. **ACTIO**, v. 3, n.1, p. 56-74. Curitiba, 2018.

PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares

2. Anos/séries

1ª a 3ª série do Ensino Médio

3. Carga Horária

2(duas) aulas semanais na 3ª série

1 (uma) aula semanal na 1ª série em 2022, e nas séries subsequentes, no EMTI ⁷¹

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Professor licenciado em qualquer disciplina

5. Conteúdos

Considerando as características dos conhecimentos vinculados à Preparação Pós-Médio e a necessidade de domínio de aspectos que marcam a sequência do aprendizado para a vida, a ementa ora apresentada traz alguns conteúdos que auxiliarão o estudante para a formação profissional, seja no ingresso na Universidade, a inserção no mundo do trabalho ou nas relações dinâmicas do mundo produtivo.

A disciplina busca desenvolver conteúdos sugeridos com atividades direcionadas e com um certo grau de aprofundamento, de acordo com o nível de apropriação do estudante.

Segue abaixo organização de conteúdos:

1ª Série

1. Habilidades para a vida pessoal e profissional
2. Profissões - eixo tecnológico
3. Profissões - eixo exatas
4. Eixo linguagens, ciências humanas e sociais aplicadas
5. Projetando o futuro profissional - escolha do itinerário formativo de aprofundamento

⁷¹ Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

6. Profissões - eixo ciências da natureza

2ª Série

1. Como escolher uma universidade
2. A cartografia dos cursos de ensino superior no Brasil
3. As trajetórias para uma carreira militar para além das contingências
1. Empreendedorismo e a arte de criar impactos
2. O mapa mundi do trabalho e o que ele revela

3ª Série

1. Os processos seletivos das universidades brasileiras e como chegar lá
2. O raio X do ENEM
3. PROUNI e FIES: o financiamento como possibilidade
4. Como se preparar para enfrentar o mapa mundi do trabalho
5. As Relações de trabalho
6. O mercado financeiro
7. Vida tributária e a função social do tributo
8. Relações de consumo no âmbito público
9. Os avanços tecnológicos pós-pandemia e as oportunidades
10. A agenda ambiental mundial
11. A relação entre crescimento econômico e equidade social

6. Justificativa

Há poucos anos, a valorização do diploma universitário e o caminho escolhido eram extraordinariamente destacados. Chegavam a ser tratados como a quase certeza de que o ingresso no chamado mercado de trabalho e o sucesso profissional viriam como uma consequência natural da escolha acadêmica, ou seja, algumas carreiras “tradicionais”

levariam necessariamente à trindade desejada: inserção no mercado de trabalho +satisfação no que faz + reconhecimento financeiro.

O diploma universitário continua a ser valorizado e pode ser obtido por meio de diversas modalidades de cursos de graduação de curta ou longa duração, bem como dos cursos tecnológicos de nível superior ou de nível médio. Mas a globalização, o rápido e constante avanço tecnológico e a geração, diversificação e acumulação de conhecimentos vêm provocando uma nova e surpreendente dinâmica no mundo do trabalho.

Até o fim da década de 1970, eram comuns, nas regiões metropolitanas dos grandes aglomerados urbanos, as placas “PRECISA-SE” afixadas nos portões de pequenas, médias e grandes indústrias com ofertas de emprego bastante variadas. Não se falava tanto em desemprego e grande número de pessoas era absorvido para a prestação de serviços em geral. No comércio o fenômeno se repetia, e bastava ter alguma experiência, em alguns casos “boa aparência”, e as pessoas eram contratadas com carteira assinada. A exigência de qualificação não era uma regra geral, mas o Curso Ginásial (correspondente ao Ensino Fundamental) era bem-vindo e o Colegial (atual Ensino Médio) garantia altos salários. O que acontece hoje, quando se anunciam 100 vagas de gari ou dez vagas em um supermercado? Surgem dezenas de milhares de candidatos, a maioria com boa formação acadêmica e experiência anterior em áreas em que eram muito mais exigidos.

Aos poucos, essa relação foi mudando. As pequenas e médias indústrias entraram em obsolescência por não terem acompanhado a evolução tecnológica e desapareceram. As grandes indústrias, com alta capacidade de investimento, modernizaram-se e extinguiram de seus quadros muitas funções. Um exemplo dessa situação encontra-se no sistema bancário, que empregava no Brasil, no início dos anos 1990, cerca de 1 milhão de pessoas, e hoje, menos da metade.

7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Na disciplina Preparação Pós-Médio poderão ser apresentadas diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresentará grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe e as especificidades de cada conteúdo podendo envolver:

- Aulas expositivas, dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações;
- Leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;
- Aulas práticas em laboratório de informática;
- Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada;
- Recursos digitais: sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, softwares e suportes eletrônicos;
- Trabalho independente do estudante (tarefas dirigidas e orientadas pelo professor resolvidas de modo independente e criativo);
- Trabalho em grupo (atividades desenvolvidas em conjunto, por equipes de estudantes, sob a orientação do professor, assegurando a cooperação dos participantes entre si na solução das tarefas, utilizando laboratório específico ou não);
- Como trabalho em grupo, serão explorados: seminários, debates, grupo de verbalização, grupo de observação, visitas técnicas, trabalhos em laboratório, pesquisa bibliográfica, metodologias ativas e ensino híbrido;
- Relatórios, desenvolvimento de projetos integradores, estudo de casos e levantamentos;
- Identificação, descrição de problemas do cotidiano e estudo para resolução de problemas.

8. Possibilidades de avaliação

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo no qual se avalia toda prática educativa.

Dentro desse entendimento, a avaliação de um processo formativo possibilita a orientação e o apoio ao estudante.

São instrumentos de avaliação da aprendizagem, entre outros:

- Atividades práticas;
- Trabalhos de pesquisa;
- Estudo de caso;
- Simulações;
- Projetos;
- Situações-problema;
- Elaboração de portfólios e relatórios de atividades;
- Provas escritas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

9. Sugestão de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina Preparação Pós-Médio:

- Quadro negro, ou branco / giz, ou canetão / apagador;
- Quadro magnético;
- Jornais, cartazes, revistas e livros;
- Televisão;
- Aparelho de som;
- Aparelho DVD;
- Filmes em DVD;
- Filmadora (caso; necessite realizar algumas gravações);
- Máquina fotográfica digital;
- Computador com projetor;
- Folders;
- Revistas técnicas.

10. Referências

DRUCKER, P. **Entrepreneurship in business Enterprise**. Journal of Business Policy, vol. 1, 1970.

EMPINOTTI, M. **Os valores e serviços da pessoa humana**. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas**. Recife: Bagaço, 2000.

NETO, J. C. de M. **O vôo do camaleão**: uma história de destino, inovação e sucesso.

PINCHOT, G. **Intrapreneuring**. New York: Harper and Row, 1985.

Sites para consulta

a) <http://www.thelearningpartnership.ca/what-we-do/student-programs/take-our-kids-to-work>. Acesso em 23 de fev. 2022.

b) <http://www.focadoemti.com.br/wp-content/uploads/2013/01/Perfil-Empreendedor.pdf>

https://books.google.com.br/books?id=OMx6PjRHdUkC&printsec=frontcover&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false

c) http://www.businessinsider.com/what-to-do-in-the-15-minutes-before-job-interview-2014-3?utm_content=buffer439e&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer. Acesso em 23 de fev. de 2022.

d) <http://www.guiadacarreira.com.br/educacao/carreira-militar/> Acesso em 23 de fev. de 2022.

e) AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (ADENE) – www.adene.gov.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

f) AGÊNCIA EDUCAÇÃO – www.agenciaeducacao.com.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

g) ALMANAQUE DO ESTUDANTE – www.revistaonline.com.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

h) ALMANAQUE DO ESTUDANTE – www.revistaonline.com.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

i) CAIS DO PORTO.COM – Edição nº 8, jan. 2009. <http://www.caisdoporto.com/site/> Acesso em 23 de fev. de 2022.

j) Departamento Intersindical de Estatística e Estudos (DIEESE) – www.dieese.org.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

k) Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – www.gembrasil.org.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

l) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – www.ipea.gov.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

m) INSTITUTO VIA DE ACESSO – www.viadeacesso.org.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

n) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) – www.sebrae.com.br. Acesso em 23 de fev. de 2022.

PROJETO DE VIDA - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar. Ainda que se constitua como um componente curricular específico, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados.

Nesse sentido o Projeto de Vida está voltado para a formação integral, conforme apontado pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, em seu Art. 3º, parágrafo 7º: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Tal formação integral envolve o desenvolvimento nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

2. Anos/séries

1ª a 3ª séries do EMTI

3. Carga Horária

Em 2022, 1ª série com 2 (duas) aulas e 2ª série com 2 (duas) aulas. Nos anos seguintes, 2ª série com 2 (duas) aulas e 3ª série com 1 (uma) aula⁷²

4. Perfil/Formação exigida para o professor

Na distribuição de aulas, para o Componente Curricular Projeto de Vida, deverão ser observados os seguintes critérios:

O professor deverá ser licenciado em qualquer uma das áreas do conhecimento, desde que demonstre habilidade em relacionamentos interpessoais, além de possuir empatia e afinidade com os estudantes. Neste caso, busca-se contribuir para a formação dos estudantes por meio de aprendizagens que os ajudem a produzir o seu projeto de vida, de

⁷² Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

modo que tenha no professor a figura de alguém que os oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades de vida.

5. Conteúdos

1ª série

Identidade: Eu no mundo

- A. Autoconhecimento
- B. Reconhecer as suas potencialidades e fragilidades
- C. Identificar, desenvolver e integrar as competências para a vida pessoal, social e produtiva
- D. Relacionar valores às atitudes e decisões de sua vida

A construção de competências

- A. As competências dos 4 Pilares do Conhecimento
- B. A presença e a integração das competências na vida pessoal, social e produtiva
- C. A importância das escolhas e decisões fundamentadas em critérios sem um Projeto de Vida.

2ª Série

A criação:

- A. da visão
- B. das premissas.

A definição:

- A. das metas
- B. das ações

3ª Série

O Futuro: os planos e as decisões

A elaboração:

- A. do cronograma.

B. do acompanhamento e revisão

6. Justificativa

O componente curricular Projeto de Vida contribui para a formação dos estudantes através de aprendizagens que o ajudem a produzir o seu projeto de vida, de modo que o estudante tenha no professor a figura de alguém que o ajude e o oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades.

O componente visa aprofundar os encaminhamentos desenvolvidos no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a reflexão e o planejamento sobre o Projeto de Vida ganha linhas de maior complexidade, através da inserção de elementos e conceitos que visam preparar os estudantes para a elaboração concreta dos seus projetos. No Ensino Médio, noções e conceitos como identidade, diferença, valores, responsabilidade, ética, cidadania, competências socioemocionais, juventude, planejamento e mundo do trabalho são trabalhados com o objetivo de preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, considerada a partir dos seus diferentes contextos e realidades.

Com a qualidade e a responsabilidade de se conceber o jovem em sua totalidade existencial e subjetiva e assegurar à juventude uma educação integral e transformadora, o presente componente curricular, como parte integrante do currículo do Estado do Paraná, na presente ementa, propõe ao professor que conceba os itens que se seguem como elementos de leitura e produção da realidade, adequando sempre o trabalho docente à cultura juvenil e ao contexto sociocultural onde se pretende educar. O Projeto de Vida não se reduz a uma abordagem disciplinar conteudista, pois articula-se diretamente às atividades e autorias da realidade do jovem na sociedade contemporânea, que lhe exige competências cognitivas e socioemocionais para responder com dinamismo aos diversos desafios pessoais e profissionais, bem como a compreensão de que suas escolhas construirão um caminho para realização de seus sonhos.

É notadamente nos anos do Ensino Médio que os estudantes mais questionam sobre si próprios, sua identidade, suas escolhas, alternativas e perspectivas. É também nesse período que eles ampliam suas relações sociais e vínculos. A elaboração do seu Projeto de Vida é a sua grande tarefa e tudo isso num período em que a capacidade intelectual, as

descobertas e a polarização das suas emoções e interesses se tornam mais intensas. É tempo de fazer escolhas e tomar decisões importantes e mais complexas do que as que até agora foram feitas, portanto, é tempo de aprender sobre como fazê-las orientadas por critérios.

A escola contemporânea enfrenta o desafio de alinhar-se aos anseios dos jovens, que são os atores-chave dos processos de mudanças característicos do tempo presente. Ela possui uma importância essencial na vida dos jovens, podendo proporcionar a eles um leque de possibilidades e metas para a sua realização pessoal e profissional, aliando os seus interesses e aspirações com as coletividades. O protagonismo do jovem e a sua eficiência para a produção autoral, estimulados no Ensino Fundamental, traduzem-se, no Ensino Médio, na capacidade de pensar a projeção e a construção de projetos de vida, cujo eixo representa a tônica direcional das práticas escolares (BRASIL, 2018). Na etapa do Ensino Médio, as expectativas dos jovens estudantes frente ao futuro pessoal e profissional tornam-se mais intensas e profundas. A dupla condição de jovem e estudante coloca em discussão uma amplitude de dilemas e anseios, bem como a preparação que a escola proporciona aos jovens para o enfrentamento desses dilemas.

Sendo a fase juvenil decisiva para a construção dos projetos de vida, a escola pode assumir um papel central para a preparação dos seus jovens estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, marcados pela instabilidade e imprevisibilidade, oferecendo possibilidades de colaborar para o estabelecimento de metas e direções para as suas vidas (KLEIN; ARANTES, 2016).

Para isso, é preciso promover o protagonismo dos jovens no processo educativo, tendo como base a escuta ativa desses sujeitos. Valorizando a promoção dos projetos de vida, a escola assume a responsabilidade de ouvir aquilo que o jovem tanto carece de dizer (CARRANO; DAYRELL, 2013). Ouvir o jovem implica partilhar dos anseios, preocupações, inquietações e interesses da juventude e, conseqüentemente, repensar as práticas escolares para que efetivamente se possa produzir conhecimento significativo com essa categoria (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007; DAYRELL, 2010). Ouvir o jovem requer o reconhecimento de que o ser humano está em processo de construção. Esse processo envolve fomentar o compartilhamento das experiências, expectativas e necessidades, por meio da criação de espaços para acolher o diferente e onde o jovem se sinta verdadeiramente acolhido e estimulado.

Para tanto, isso exige, por parte da escola e de seus professores, efetivo engajamento com a cultura juvenil, superando uma pretensa neutralidade escolar e desdobrando-se na produção de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; DUBET, 2013). Investigar essas especificidades garante à escola construir um currículo real, engajado com o contexto do jovem e intimamente ligado aos seus anseios, ao passo que garante aos professores compreenderem que o jovem estudante é possuidor de desejos e valores próprios; ainda que, assim como qualquer outro ator social, também foi produzido no seio de uma família, de uma comunidade, de uma sociedade que lhe imprimem valores, ideias, medos, angústias, sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS; CORREA, 2013).

Os artigos 205 da Constituição Federal e o 2º da Lei nº9.394/1996 (LDB) preveem a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesse sentido, o componente Projeto de Vida possui diálogo direto com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Somado aos princípios gerais da Educação Básica, os princípios orientadores específicos que são tratados pelo artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio também assinalam a importância do projeto de vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Desse modo, os conteúdos ensinados na escola não devem ser desarticulados com as exigências posteriores à conclusão da formação básica, tornando-se essencial que o estudante se identifique com os aprendizados vivenciados na escola. Esta instituição é uma das principais responsáveis pela qualificação e preparação para as exigências da sociedade contemporânea. Os conhecimentos escolares devem ser atrativos para os estudantes, despertando e aprimorando os interesses pelos estudos e para as suas vidas práticas, tornando a experiência escolar significativa e prazerosa. O reconhecimento dos jovens, suas necessidades e projetos de vida exige que a escola não siga uma lógica puramente homogeneizante, moralizadora e rígida, e sim adaptável aos novos desafios contemporâneos, com flexibilidade, fluidez, individuação e reconhecimento de identidades plurais (DAYRELL, 2006, p.10)

Os conhecimentos vinculados ao componente são articulados aos diferentes contextos e realidades dos estudantes, contemplando suas especificidades e pluralidades. Na etapa do Ensino Médio, a articulação dos saberes se desenvolve por meio da articulação das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. A apropriação de tais saberes pelos estudantes é de suma importância para a sua formação e para o seu projeto de vida.

7. Objetivos

Neste componente curricular o professor terá como objetivos:

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;
- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;
- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;
- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que seus sonhos podem se modificar na medida em que se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida e que o projeto de suas vidas não se encerra no Ensino Médio;

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

A juventude é uma etapa em que as identidades são construídas e desconstruídas, sendo os jovens sujeitos que vivenciam atividades que extrapolam o contexto escolar (WELLER, 2014). É necessário que a escola estabeleça uma cultura de diálogo que considere tais experiências respeitando e valorizando as novidades que os jovens trazem, tendo em vista que “a dimensão educativa não se reduz à escola” (DAYRELL; REIS, 2006, p.10), as

conexões com os saberes extraescolares que os estudantes trazem de suas realidades específicas.

A escola, enquanto instituição social formadora, tem também o papel de ajudar os estudantes no reconhecimento de si como sujeitos (DAYRELL, JESUS; CORREA, 2013), produzindo-lhes potencialidades para capacitá-los a aprender a ler o mundo, ao reconhecimento da responsabilidade social consigo mesmos, com o outro e com as gerações futuras, ao desenvolvimento da cultura do cuidado de si, da superação das adversidades que possam vir a lhe afetar (FISCHER, 1999; FOUCAULT, 1985; FOUCAULT, 2004; FOUCAULT, 2010; DELEUZE, 1991; DELEUZE, 1992; SPOSITO, 2000; SPOSITO, 2003). O jovem pensará o seu futuro pessoal e profissional por intermédio do “Projeto de Vida”.

Na escola o jovem se reconhece como sujeito social, se relaciona com jovens de idades semelhantes e culturas diferentes, produz valores e planeja aquilo que deseja para a sua vida (DAYRELL, 2010; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, NOVAES, 2003; NOVAES, 2000). Todos esses elementos são linhas que atravessam o tecido do Projeto de Vida e lhe produzem os mais diversos significados. O Projeto de Vida, assim como o jovem, por ser de natureza dinâmica, é sempre aberto às novidades, sempre movimento, sempre devir. É de grande importância que a escola e seus professores desenvolvam no jovem a capacidade de se agenciar às novidades, entendendo que a produção de um projeto não implica a negação da mudança. Pelo contrário, o projeto de vida vai mudando, evoluindo, lapidando suas arestas e se articulando com novas ideias, novos anseios, novos desejos e novas práticas. A novidade do mundo é o combustível do Projeto de Vida.

Nesse sentido, a reflexão sobre o Projeto de Vida vai muito além de um componente do currículo escolar, pois produz significados e traça cartografias de existência com as quais o jovem pode se locomover, se articular, se movimentar no tecido social (TAPIA, 2001). O projeto de vida engloba a projeção e a produção das mais diversas competências, tais como: as cognitivas, afetivas, socioemocionais, de trabalho, além da competência de se articular ativamente na produção do próprio Projeto. A única coisa que o projeto não faz é deixar o jovem estagnado, pois projetar é movimentar-se em vários planos e naturezas, é produzir linhas, dar vida aos mais diversos mundos e criar novas formas de vida.

Os encaminhamentos pedagógicos do componente promovem a prática de diálogo permanente com os jovens estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como individual, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias. Para isso, recomenda-se a prática de “Grupos de Diálogos”, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica dos jovens. Essa metodologia é abordada no texto “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell e Juliana Reis, cujo link está disponível nas referências. Tal prática visa propiciar aos sujeitos da escola um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, que muitas vezes aparece como um dado natural, independente das suas experiências vividas, da sua idade, sexo ou origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

O olhar para o estudante, a partir da sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e ao mundo do trabalho. O artigo “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell, Juliana dos Reis (2011), citado nas referências, contribui para o desenvolvimento dessa metodologia, oferecendo os resultados de pesquisas com jovens estudantes de Ensino Médio do estado do Pará. Nos “Grupos de Diálogos”, os jovens elaboraram seus projetos de vida, centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos jovens por intermédio de grupos de diálogos, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos projetos de vida possui impactos positivos para a juventude no contexto educacional, cabendo às escolas a promoção de tais práticas.

A prática educativa do componente leva em consideração experiências e projetos que os jovens formulam a respeito de si e de seu futuro. Eles assumem a autoria do seu próprio destino por meio de decisões que marcam suas trajetórias. A escola dialogal promove o olhar para o futuro com projetos de vida e de trabalho que podem ser feitos por meio de planos de ação, que incentivam os estudantes a refletirem sobre o “passo a passo” para o alcance de seus sonhos.

9. Possibilidades de avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também a auto avaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o

reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

O projeto de vida, concebido como estratégia de reflexão sobre as trajetórias escolares construídas a partir das “dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante” é um dos princípios gerais da educação básica, também fazendo parte dos princípios específicos do Ensino Médio (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o componente possui uma importância ímpar para a etapa, pensado de maneira articulada com a noção de protagonismo dos estudantes, visando uma educação integral que ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem que vão além da escola e que possui diálogo com a prática social e produtiva. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o projeto de vida está articulado aos “aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” que englobam a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Nesse sentido, ao pensar a avaliação do componente, tais aspectos devem ser levados em consideração.

Ou seja, é importante ressaltar que a avaliação do componente é realizada de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências. A avaliação deve ter caráter formativo, considerando que se trata de um componente em que a dimensão pessoal e auto percepção e identidade dos estudantes são elementos centrais, visando o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

10. Sugestão de Recursos Didáticos

A escuta ativa e o incentivo à fala dos estudantes devem nortear as práticas no componente Projeto de Vida.

O componente pode ser trabalhado a partir de noções que envolvem a identidade através da:

- Produção de autorretratos;
- Linhas do tempo que refletem sobre o passado, o presente e o futuro;
- Representações teatrais sobre as instituições sociais familiares e escolares;
- O trabalho com os Grupos de Diálogo, por sua vez, poderá abordar:
- Problematizações a respeito da sala de aula e os sentidos da educação para os jovens;

- Reflexão sobre o mercado de trabalho e as possibilidades de atuação profissional podem ser realizadas através dos contatos com o setor produtivo, participação em feiras e visitas técnicas.

E ainda, pode-se explorar filmes e documentários que fomentem a reflexão sobre anseios dos jovens são pertinentes para a escola. Uma sugestão refere-se ao documentário “Nunca me sonharam”, da diretora Cacau Rhoden, que discute os desafios, expectativas e sonhos dos jovens nas escolas públicas do Brasil.

Bem como, trajetórias de sucesso e realização profissional, podem servir de incentivo aos estudantes planejarem e estruturarem os seus projetos de vida.

11. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13.fev.2019

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13.fev. 2019.

_____. Constituição de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 13.fev. 2019.

CARRANO, P; DAYRELL J. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

DAYRELL, J. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

DAYRELL, J. JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX **Congresso ALAS** Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, J.; REIS, J. B. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Recife, maio de 2006.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, G. **Conversações** – 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DOCUMENTÁRIO **“Nunca me sonharam”** Direção: Cacau Rhoden. Classificação: Livre. Duração: 84min. País: Brasil. Ano: 2017.

DUBET, F. A Escola e a Exclusão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

FISCHER, R. M. B. Foucault e o Desejável Conhecimento do Sujeito. **Educação e Realidade**. 24(1): 39-59, jan./jun. 1999.

FOUCAULT, M. Hermenêutica do sujeito. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de Si Como Prática da Liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Col. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M.. **História da sexualidade**: o cuidado de si. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ICE. **Material do Educador**. Aulas de Projeto de Vida. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULA-S-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>. Acesso em: 18.fev.2019.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade** [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.135-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00135.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 41, n. 144, set/dez, 2011. P. 752-769.

LEÃO, G; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade** [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

NOVAES, R R. Juventude e Participação Social: apontamentos sobre a reinvenção da política. In: **Juventudes em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 46-69.

NOVAES, R R. Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In: **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, Ação Educativa, Fundação Friedrich Ebert, 2003, p. 121-141.

NUNES, B. F.; WELLER, W. A juventude no contexto social contemporâneo. Estudos de Sociologia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE** [online]. 2003, vol.9, n.2, p.43-57.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação de Educação em Tempo Integral em Turno Único. Paraná, SEED, 2012.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação do Ensino Médio em Tempo Integral na Rede Estadual de Educação do Paraná. SEED, 2017.

SPOSITO, M. P. (Org.). **Estado do Conhecimento: Juventude e Escolarização**. Brasília: INEP, 2000.

SPOSITO, M P. **Os Jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** n. 24. Rio de Janeiro set/dez, 2003.

TAPIA, LI. Jóvenes y proyectos: una estratégia de doble fio. In: CEPAL e UNESCO. **Protagonismo Juvenil en Proyectos locales: lecciones del Cono Sur**. Santiago de Chile: CEPAL, 2001, p. 17-50.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

Todos os componentes curriculares

2. Anos/séries

1ª série do Novo Ensino Médio em Tempo Integral

3. Carga Horária

2 (duas) aulas semanais

4. Perfil/Formação exigida para o professor

As aulas do componente curricular Pensamento Computacional, ofertadas no Ensino Médio, serão indicadas a critério da Direção, por meio do diálogo com os professores das diversas disciplinas e pedagogo, o ano/série e turma a serem atribuídos ao professor, de acordo com a Resolução N.º5.987/2021–GS/SEE.

5. Introdução

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017 são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento:

Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam

ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos. Como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital

busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares):

Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).

Nesse contexto, percebemos que não se trata apenas do conhecimento dos TDIC, mas sim a forma como esses são utilizados no cotidiano, trabalhados sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver.

6. Quadro organizador de Conteúdos

1ª SÉRIE			
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA

<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.</p>	<p>Lógica de programação <i>Scratch</i> e <i>JavaScript</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem de programação visual: <i>Scratch</i>. ● Introdução à lógica de programação. ● Breve história da criação de jogos: Clássico <i>Pong</i>. ● Figuras digitais. ● Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria. ● Plano cartesiano. ● Ambiente de programação: P5.js. ● Linguagem de programação Textual: <i>Javascript</i>. ● Funções. ● Variáveis. ● Anotações no código. ● Condicionais. ● Controles. ● Bibliotecas do Github. 	<p>05</p>
--	--	--	-----------

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
---------------------------	-------------------------	-----------	---------------

<p>Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.</p>	<p>Portfólio e organização de projetos. Github.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O que é o Github. ● Como criar uma conta no Github. ● Como criar um repositório e <i>tags</i> no Github. ● Como criar um perfil profissional do Github. ● Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. ● Privacidade e dados pessoais. ● Linguagem no compartilhamento de projetos e informações. 	<p>02</p>
<p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
<p>Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem como o planejamento estratégico para realizá-las.</p>	<p>Planejamento pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivos e metas pessoais e profissionais. 	<p>01</p>

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Conhecer a estrutura básica de HTML.</p> <p>Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet.</p> <p>Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções numa página na internet e a relação entre as duas linguagens.</p> <p>Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS. Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de páginas na internet (I). ● Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>. ● Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,). ● Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>. ● Introdução à linguagem CSS. ● Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>. ● HTML: <style>. 	<p>07</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Edição de texto com HTML. ● Estilo em cascata no CSS. ● Cores hexadecimal e RGB. ● CSS in line e CSS externo. ● Imagens em uma página web. ● Propriedades <i>height, width, padding e margin</i>. ● <i>Times de Front-End</i>. ● Listas não-ordenadas e listas ordenadas: <code></code>. ● Classes no CSS. ● Divisões de conteúdos: <code><div></code>. ● Comportamentos <i>inline e block</i>. ● Cabeçalho da página web: <code><header></code>. 	
--	--	--	--

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
---------------------------	-------------------------	-----------	---------------

<p>Compreender a estrutura da página HTML.</p> <p>Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS.</p> <p>Diferenciar <i>inline</i>, <i>block</i> e <i>inline block</i>.</p> <p>Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet.</p> <p>Entender as diferenças entre as estilizações <i>position: static</i>, <i>relative</i> e <i>absolute</i>.</p> <p>Entender a importância de programar um cabeçalho.</p> <p>Conhecer a tabela Unicode. Criar um rodapé na página na <i>internet</i>.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de páginas na internet (II). ● Navegação entre páginas com link. ● Estilos <i>inline</i> e <i>block</i>. ● Transformação de um texto para ter todas as letras maiúsculas. ● Negrito com CSS. ● Remoção da decoração de textos. ● Remoção de estilos criados automaticamente pelo navegador. ● Posicionamento dos elementos: <i>static</i>, <i>relative</i> e <i>absolute</i>. ● Posicionamento de cabeçalho da página <i>web</i>. ● Tag <main>. ● Listas complexas, com títulos, imagens e parágrafos. ● Estilizar conteúdos de uma página <i>web</i>. 	<p>07</p>
---	---	--	-----------

		<ul style="list-style-type: none"> ● Bordas de uma página web com CSS: como aplicar, diferentes tipos e formatos. ● Pseudo-classes no CSS: <i>hover</i>, <i>active</i>. ● Mudança de cor de texto e borda de um elemento quando passar com o cursor ou quando ativado pelo usuário. ● Tag <i><footer></i>. ● Imagens de fundo com CSS. ● Tabela Unicode. 	
--	--	--	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento	Orientação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> ● Mercado de trabalho e profissões da Computação. ● Hábitos e hábitos-chave pessoais e 	03

do seu projeto de vida. Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.		profissionais.	
---	--	----------------	--

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e</p>	Linguagem de programação HTML e CSS.	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à criação de formulários em uma página na internet. ● Tags <form>, <input>, <label>. ● Atributo da tag <input>: type, id. ● Atributo da tag <label>: for. ● Tipos de input: text, submit. ● Estilização de formulários de uma página web. 	07

transformações na página.		<ul style="list-style-type: none">● Tipos de campos: textarea, radio, checkbox.● Campo do tipo <select> e suas opções <option>.● Hierarquia no CSS.● Tipos de inputs: email, tel, number, password, date, datetime, month, search.● Campos obrigatórios: atributo required.● Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo placeholder.● Seleção de uma opção por padrão com o atributo checked.● Elementos fieldset e legend.● Atributo alt.● Estilização de botão para envio do formulário.	
---------------------------	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedade transition e transform do CSS. ● Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meio da propriedade do CSS cursor. ● Tabelas no HTML: <table>, <tr>, <td>, <thead>, <tbody>, <th>, <tfoot>. ● Estilização de tabelas. 	
--	--	---	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Conhecer e aplicar técnicas de organização pessoal.</p> <p>Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.</p>	Planejamento pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> ● Rotinas de trabalho na programação. ● Procrastinação. ● Autoconhecimento. ● Como combater a procrastinação. 	03

<p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas.</p> <p>Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos.</p> <p>Utilizar seletores de CSS avançados. Compreender e aplicar <i>viewport</i> e <i>design</i> responsivo para computador, <i>smartphone</i> e <i>tablet</i>.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Medidas proporcionais com CSS. ● Boas práticas de CSS. ● Flutuação dos elementos com a propriedade <i>float</i> do CSS. ● Propriedade <i>clean</i> do CSS. ● Fontes externas em uma página <i>web</i>. ● Incorporar um mapa e vídeos em uma página <i>web</i>. ● Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página <i>web</i>. ● Pseudo-classes do CSS. ● <i>Background</i> gradiente em uma 	<p>08</p>

		<p>página <i>web</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pseudo-elemento do CSS. ● Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not. ● Contas com a propriedade calc() do CSS. ● Opacidade dos elementos com a propriedade <i>opacity</i>. ● Sombreamento dos elementos com a propriedade <i>box-shadow</i>. ● Sombreamento do texto com a propriedade <i>text-shadow</i>. ● <i>Design</i> responsivo para atender necessidades do usuário. ● Meta <i>tag viewpoint</i>. ● Media Queries. 	
--	--	--	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para

realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.	Mercado de trabalho na área da computação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de portfólio pessoal na Computação. ● Entrevistas de Emprego. ● Vagas e processos seletivos na Computação. ● Autodisciplina. ● Autoconfiança. ● Organização. ● Produtividade. 	03
HABILIDADES DO EIXO			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Compreender como funciona a linguagem <i>Javascript</i> para desenvolver páginas na <i>internet</i> . Manipular os elementos na construção de uma página na <i>internet</i> . Compreender como	Lógica de programação linguagem <i>JavaScript</i> .	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à <i>Javascript</i>. ● Ambiente de programação Atom. ● Funções iniciais do <i>Javascript</i>: <i>alert()</i>, <i>console.log()</i>. ● <i>Query Selector</i>. 	18

<p>utilizar e validar formulários.</p> <p>Buscar dados em outros servidores com AJAX.</p>		<ul style="list-style-type: none">● Variáveis.● Boas práticas de programação.● Como facilitar a leitura de código por outros.● Operadores Lógicos.● Algoritmos simples.● Laço de repetição.● Condicionais.● <i>Array.</i>● Estilos no <i>Javascript.</i>● Formulários com <i>Javascript.</i>● Eventos no <i>Javascript.</i>● Elementos HTML com <i>Javascript.</i>● Funções.● Objetos.● Decomposição de problemas e reuso	
---	--	---	--

		<p>de código.</p> <ul style="list-style-type: none">● Validando os dados de um formulário.● Mensagens de erro.● Remover elementos do HTML com <i>Javascript</i>.● Delegação e animação com <i>Javascript</i>.● Filtros de tabelas com <i>Javascript</i>.● Introdução ao AJAX.● Formato de dados JSON.● Requisições.	
--	--	--	--

7. Justificativa

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, dentre esses aspectos está a cultura digital. Esta relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem. Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o Ensino Médio. Isso resulta em entender que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta, na 1ª série do Ensino Médio, de uma unidade curricular que verse sobre as TDIC, visando auxiliar o estudante no uso dessas ao longo das etapas de ensino.

8. Objetivos

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;
- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

9. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/notebook para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que eles analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, de colegas e de outros programadores, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser realizado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos. Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes dimensões, a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional, que juntas permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdos é não só bem vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.

10. Possibilidades de avaliação

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter

formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Destaca-se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o aluno aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.

11. Sugestão de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas;

- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- Flip chart;
- Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

12. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf. Acesso em 13 de ago. de 2021.

BRACKMANN, C. P. Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017.

MARQUES, S. G. Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13 de ago. de 2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em 13 de ago. de 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em 13 de ago. de 2021.

_____. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.
